

TWINGO

MANUAL DO UTILIZADOR



RENAULT preconiza ELF

A ELF desenvolve, para a RENAULT, uma gama completa de lubrificantes:

- ▶ óleos de motor
- ▶ óleos de caixas manuais e automáticas

Aviso: para otimizar o funcionamento do motor, a utilização de um lubrificante pode estar limitada a alguns veículos. Consulte o documento de manutenção.

Beneficiando da investigação aplicada à Fórmula 1, estes lubrificantes são de muito alta tecnologia.

Atualizada com o contributo das equipas técnicas da RENAULT, esta gama responde perfeitamente às especificidades dos veículos da marca.

- ▶ Atualizada com o contributo das equipas técnicas da RENAULT, esta gama responde perfeitamente às especificidades dos veículos da marca.



A RENAULT preconiza os lubrificantes ELF homologados para as mudanças de óleo e reposições ao nível. Consulte o seu representante RENAULT ou visite o sítio www.lubrifiants.elf.com



Uma marca TOTAL

Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

- conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;
- manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;
- fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Para o ajudar na leitura deste manual, encontrará o seguinte símbolo:



Assinala um conselho de segurança ou um alerta para uma situação de risco ou de perigo.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. **Inclui todos os equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Alguns equipamentos a introduzir futuramente no veículo podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o documento, sempre que seja feita referência ao “representante da marca”, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interdita sem autorização escrita do construtor do veículo.

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel

1

Condução

2

Conforto

3

Manutenção

4

Conselhos práticos

5

Características técnicas

6

Índice alfabético

7



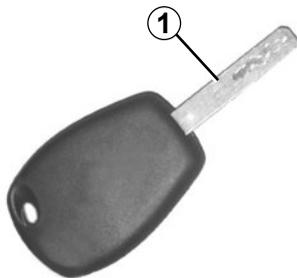
Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Chaves, Telecomando: generalidades, utilização, supertrancamento	1.2
Portas	1.6
Trancamento automático das portas com o veículo em andamento	1.10
Apoios-de-cabeça	1.11
Bancos dianteiros	1.13
Cintos de segurança	1.16
Dispositivos complementares aos cintos de segurança	1.20
Segurança de crianças: generalidades	1.27
Escolha da fixação da cadeira para criança	1.30
Instalação da cadeira para criança	1.33
Desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.37
Sinalização sonora e luminosa	1.39
Posto de condução	1.40
Quadro de instrumentos	1.44
Computador de bordo	1.49
Volante de direcção	1.52
Relógio e temperatura exterior	1.53
Retrovisores	1.55
Iluminação e sinalização exteriores.	1.56
Regulação de faróis.	1.59
Limpa-vidros/Lava-vidros	1.60
Depósito de combustível	1.63

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)

26565

A



Chave A

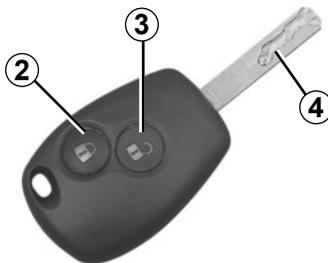
- 1 Chave codificada do contactor de ignição, das portas e do tampão do depósito de combustível.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

1.2

B

26519



Telecomando por radiofrequência B

- 2 Trancamento de todos os abríveis.
- 3 Destrancamento de todos os abríveis.
- 4 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.



Responsabilidade do condutor

Quando abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição dentro do habitáculo se tiver crianças (ou animais) lá dentro. Com efeito, poderiam accionar o motor ou os equipamentos eléctricos (por exemplo, os elevadores de vidros) e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.).

Perigo de ferimentos graves.

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando por radiofrequência

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões intempestivas sobre os botões!).

Nota: nalgumas versões, se não for aberta uma das portas nos 2 minutos (aproximadamente) imediatos ao destrancamento com o telecomando, as portas voltam a trancar-se automaticamente.

Interferências

A presença de alguns objectos (metálicos, telemóvel...) junto da chave ou a utilização numa zona de fortes campos electromagnéticos pode criar interferências e/ou perturbar o sistema.

Substituição ou necessidade de uma chave ou de um telecomando suplementar

Dirija-se exclusivamente a um representante da marca:

- em caso de substituição de uma chave, é necessário que se dirija a um representante da marca com o veículo e todas as chaves, para os poder inicializar;
- consoante a versão do veículo, é possível utilizar até quatro telecomandos.

Avaria do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «Telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização

Para trancar e destrancar as portas, utilize o telecomando **B**.

É alimentado por uma pilha que convém substituir (consulte «telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5).

(B)



Trancamento das portas

Prima o botão de trancamento **1**.

O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

(B)



Destrancamento das portas

Prima o botão de destrancamento **2**.

O destrancamento é visualizado **por um acendimento** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

SUPERTRANCAMENTO

26519



Supertrancamento dos abríveis

(nalguns países)

Este sistema permite trancar os abríveis e impossibilitar a abertura das portas através dos manípulos interiores (no caso, por exemplo, de um vidro partido seguido de tentativa de abertura das portas pelo interior).

Activação do supertrancamento

Prima brevemente duas vezes o botão 1.

O trancamento é visualizado por cinco acendimentos do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.



Nunca utilize o supertrancamento das portas se estiver alguém dentro do veículo!

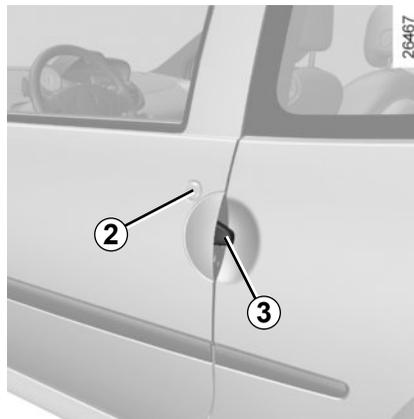
ABERTURA E FECHO DAS PORTAS



Comando manual

Abertura manual das portas pelo interior

Puxe o manípulo 1.



Destrançamento manual pelo exterior

Destranque, com a chave, a fechadura 2 da porta dianteira. Coloque a mão sob o manípulo 3. Levante-o e puxe a porta na sua direção.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

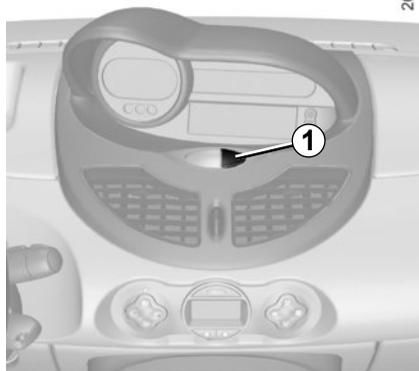
Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autônomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (1/3)



Comando eléctrico

(consoante a versão do veículo)

Permite trancar ou destrancar simultaneamente as portas e a tampa de porta-bagagens.

Para trancar ou destrancar, prima o interruptor **1**.

As portas não podem ser trancadas se alguma porta estiver aberta.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis.

Testemunho do estado dos abríveis

O testemunho luminoso do interruptor **1** informa-o sobre o estado de trancamento dos abríveis:

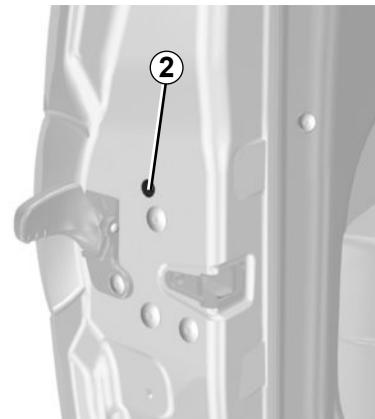
- quando os abríveis estão trancados, o testemunho está aceso;
- basta que apenas um abrível esteja aberto (ou mal fechado) para que o testemunho fique apagado.

Ao trancar as portas com o telecommando, o testemunho permanece aceso durante cerca de um minuto e depois apaga-se.



Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

26743



Trancamento manual das portas

Abra a porta e rode o parafuso **2** (por exemplo, com uma chave de fendas). Volte a fechar a porta.

A partir de agora, a porta está trancada pelo exterior.

A porta só poderá ser aberta pelo interior (excepto se se tratar da porta dianteira esquerda, que também poderá ser aberta pelo exterior utilizando a chave de emergência).



Nunca abandone o veículo com a chave no interior.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (2/3)

Comando eléctrico

Trancamento/destrancamento pelo exterior

Nalgumas situações, é possível que o telecomando por radiofrequência não funcione:

- se o veículo se encontrar numa zona de fortes radiações electromagnéticas.
- se o veículo estiver nas proximidades de instalações ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência do telecomando (telemóvel...);
- se a pilha do telecomando estiver gasta, ou a bateria descarregada.



Destrancamento das portas

Para trancar ou destrancar pelo exterior, utilize o telecomando por radiofrequência (consulte «chave/telecomando por radiofrequência», no capítulo 1).

Pelo exterior, destranque a porta do condutor com a chave codificada do contactor de ignição (consulte «abertura/fecho das portas» no capítulo 1).



Nunca abandone o veículo com a chave no interior.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (3/3)



Trancamento das portas

Utilização do interruptor interior de trancamento/destrancamento das portas.

Com o motor parado e a porta do condutor aberta, ligue a ignição e, depois, desligue-a.

Prima, durante mais de cinco segundos, o interruptor **1**. Em seguida, saia do veículo, levando consigo o telecomando, e feche a porta do condutor.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

O destrancamento pelo exterior do veículo só será possível através da chave codificada do contactor de ignição, introduzida na fechadura da porta dianteira esquerda.

Antes de abandonar o veículo, assegure-se de que tem o telecomando consigo.



Responsabilidade do condutor

Nunca abandone o veículo com a chave no interior.

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO

Tem a possibilidade de decidir se deseja activar esta função.

Para a activar

Com a ignição ligada, prima o interruptor de trancamento eléctrico das portas **1** durante cerca de 5 segundos, até ouvir um duplo bip.

Para a desactivar

Com a ignição ligada, prima o interruptor de trancamento eléctrico das portas **1** durante cerca de 5 segundos, até ouvir um duplo bip.



Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 7 km/h, o sistema tranca automaticamente as portas e a tampa de porta-bagagens.

O testemunho do interruptor **1** acende-se.

Para destrancar:

– com o veículo parado, abra uma porta.

Nota: se se abrir uma porta, esta voltará a trancar-se automaticamente logo que o veículo atinja uma velocidade aproximada de 7 km/h;

– prima o interruptor de destrancamento das portas **1**.

Anomalias de funcionamento

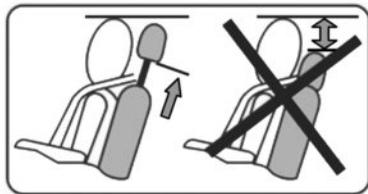
Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático; o testemunho do interruptor **1** não se acende aquando do trancamento dos abríveis...), verifique, antes de mais, se todos os abríveis estão bem fechados. Se assim for mas o problema persistir, dirija-se a um representante da marca.



Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS (1/2)

26341



Regulação do apoio-de-cabeça

(consoante a versão do veículo)



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

26474



Apoio-de-cabeça fixo não regulável A

Para retirar o apoio-de-cabeça

Prima o botão **1** e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

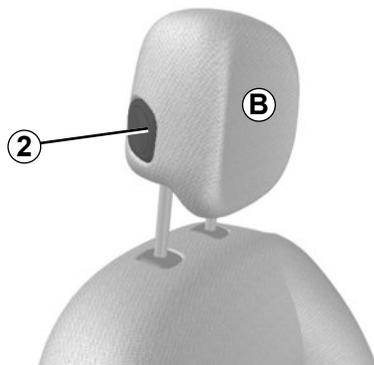
Para repor o apoio-de-cabeça

Introduza as hastes do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário). Carregue no apoio-de-cabeça até que bloqueie.

O apoio-de-cabeça **A** é fixo e não pode ser regulado em altura.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS (2/2)

26473



Apoio-de-cabeça regulável em altura **B**

É identificável pela presença do botão **2**.

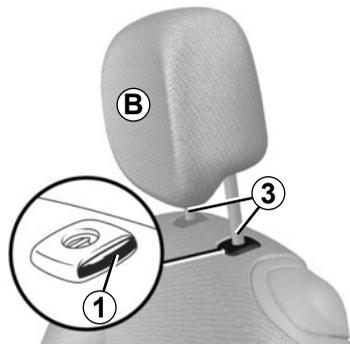
Para subir o apoio-de-cabeça

Faça-o deslizar para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Prima o botão **2** e acompanhe o apoio-de-cabeça na descida, até à altura desejada.

26474



Para retirar o apoio-de-cabeça

Faça subir o apoio-de-cabeça, até à posição mais alta (incline o encosto para trás, se necessário). Prima o botão **1** e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

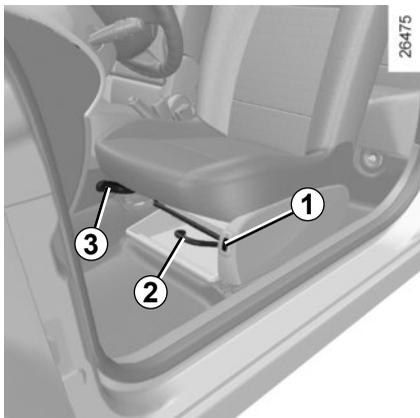
Nota: depois de extrair o apoio-de-cabeça, não modifique o posicionamento das hastas **3**.

Para repor o apoio-de-cabeça

Se a regulação das hastas **3** tiver sido modificada, faça-as sair totalmente, puxando para cima (verifique se estão alinhadas e limpas). Em caso de dificuldade, verifique se o dentado está virado para a frente.

Introduza as hastas do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário). Carregue no apoio-de-cabeça até que bloqueie; em seguida, prima o botão **2** e baixe totalmente o apoio-de-cabeça. Verifique o correcto travamento de cada haste **3**.

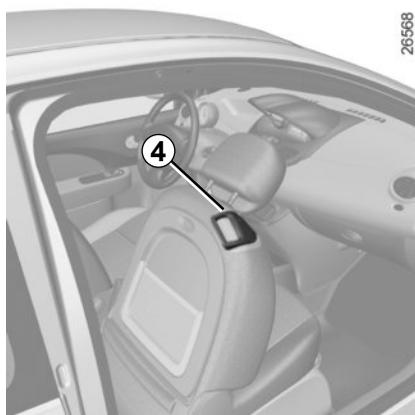
BANCOS DIANTEIROS (1/3)



Para regular a altura do assento do banco do condutor

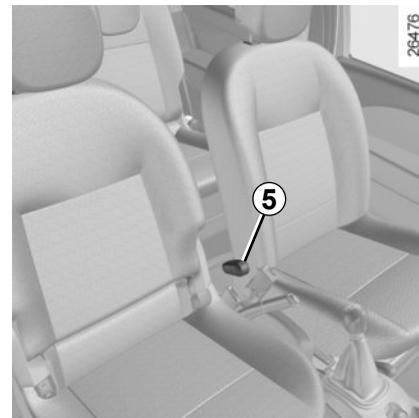
(consoante a versão do veículo)

Manobre a alavanca **3**.



Para avançar ou recuar

Manobre a alavanca **2** ou a pega **4** (do lado do passageiro), para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, solte a alavanca, ou a pega, e verifique se o banco está bem travado.



Para regular a inclinação do encosto

Manobre a haste **5** e incline o encosto, até à posição desejada.

Aquecimento dos bancos

(consoante a versão do veículo)

Com a ignição ligada, prima o interruptor **1** do respectivo banco. O testemunho integrado no interruptor acende-se. O sistema, que dispõe de reóstato, determina se o aquecimento do banco é ou não necessário.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

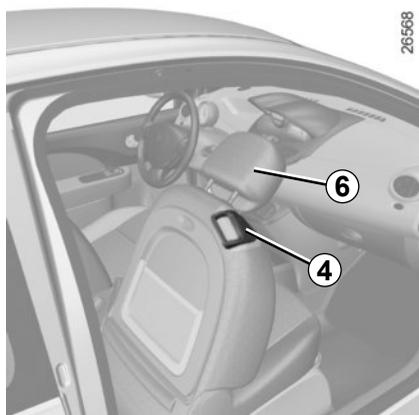
Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselho-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.



Verifique o correcto travamento dos encostos.

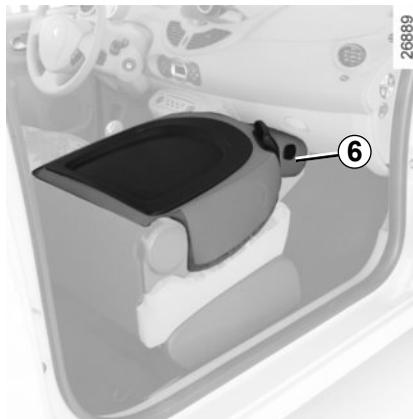
BANCOS DIANTEIROS (2/3)



Posição «mesa»

Nalgumas versões, o encosto do banco do passageiro pode ser rebatido sobre o assento, obtendo-se assim a posição «mesa»:

- baixe o apoio-de-cabeça 6;
- manobre a pega 4 e faça recuar totalmente o banco;
- rebata o encosto e avance o banco, de modo a que o apoio-de-cabeça 6 fique sob o painel de bordo.



Em viagem, o passageiro traseiro não deve, em caso algum, colocar os pés sobre o encosto do banco dianteiro. Risco de ferimentos.



Para sua segurança, fixe os objectos transportados quando o banco estiver na posição «mesa».

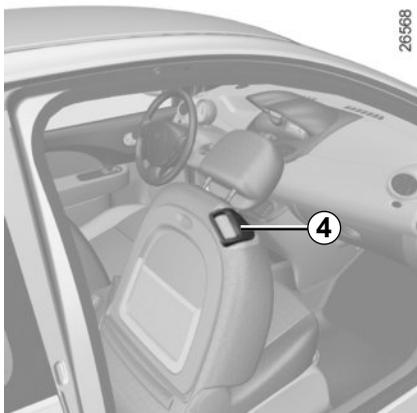


Ao colocar o encosto de banco dianteiro na posição «mesa», é imperativo que desactive o «airbag» do passageiro (consulte «desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

Há perigo de ferimentos graves, se os «airbags» dispararem, fazendo projectar os objectos colocados sobre o encosto na posição «mesa».

Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e na pala-de-sol.

BANCOS DIANTEIROS (3/3)

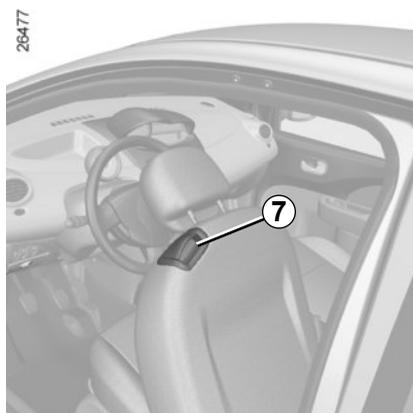


Acesso aos lugares traseiros

Manobre a pega **4**, **7** ou **8** (consoante a versão), incline o encosto e faça deslizar o banco para a frente.

Para colocar o banco do condutor na posição inicial (posição memorizada), faça deslizar o banco para trás até travar.

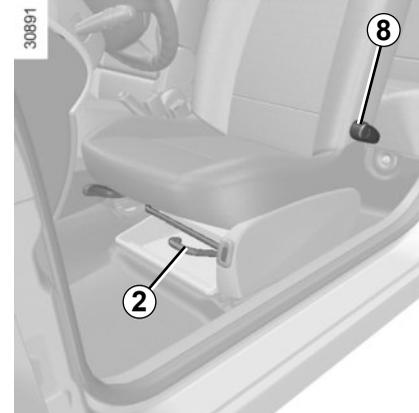
Não accione simultaneamente a alavanca **2** e a pega **4**, **7** ou **8**.



Assegure-se de que nada nem ninguém impede o correcto travamento do banco dianteiro. Se tal acontecer, retire tudo o impedir esse travamento. Regule o banco em função do espaço ocupado na traseira. Volte a colocar os objectos e peça aos passageiros traseiros que entrem a bordo.

Repita as manipulações, até que o banco fique bem travado.

Risco de deslocação do banco nas calhas, quando o veículo acelerar e travar.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

Verifique o correcto travamento dos encostos.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/2)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para melhor protecção.



Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Regulação da posição de condução

– **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despidido o sobretudo, o blusão...)
É essencial para um bom posicionamento das costas.

– **Regule o assento em função dos pedais.**

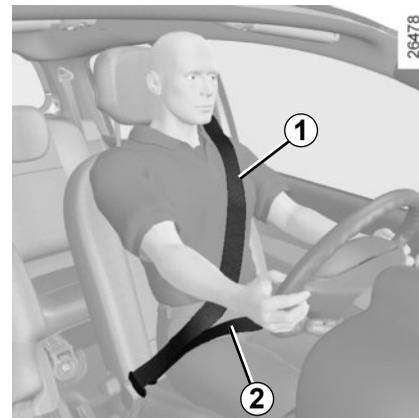
O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos.

– **Regule a posição do apoio-de-cabeça.**

Para um máximo de segurança, a parte superior do apoio deve situar-se ao mesmo nível da parte superior da cabeça.

– **Regule a posição do volante.**

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «Banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Regulação dos cintos de segurança

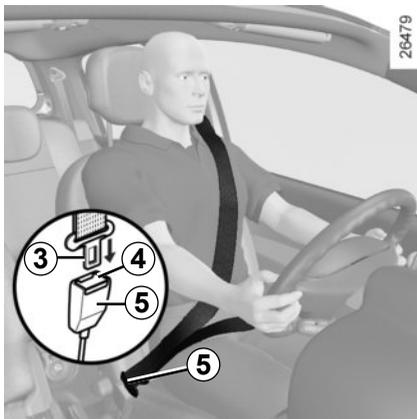
Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

O segmento **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível da base do pescoço.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados...

CINTOS DE SEGURANÇA (2/2)



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem es-ticões**, até engatar a lingueta **3** na caixa **5** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta **3**).

Se o cinto se bloquear ao desenrolá-lo, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto se bloquear totalmente:

- puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm;
- deixe que se enrole;
- desenrole-o de novo;
- dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.

Testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança do condutor

Acende-se fixamente enquanto o cinto de segurança não estiver a ser utilizado e o veículo não atingir (aproximadamente) a velocidade de 10 km/h; uma vez ultrapassada esta velocidade, começará a piscar e será acompanhado de um bip durante cerca de 2 minutos. Em seguida, o testemunho volta a acender-se fixamente.

Para o soltar

Prima o botão **4** da caixa **5**: o cinto é recuperado pelo enrolador.

Acompanhe a lingueta com a mão, para facilitar esta operação.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

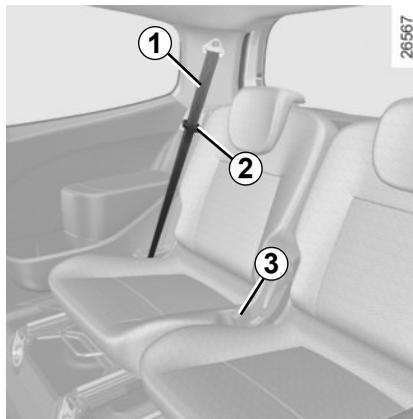


Cintos laterais traseiros

A aplicação e o posicionamento efectuam-se de modo idêntico ao dos cintos dianteiros.

Funcionalidade dos bancos traseiros:

Consulte «bancos traseiros: funcionalidades», no capítulo 3.



Puxe o cinto lentamente **1**.

Encaixe a lingueta **2** na respectiva caixa de travamento **3**.



Verifique o bom posicionamento e o correcto funcionamento dos cintos de segurança traseiros, depois de manipular os bancos traseiros.

CINTOS DE SEGURANÇA



- Não deve proceder-se a qualquer modificação dos elementos de fixação montados de origem: cintos, bancos e respectivas fixações. Para os casos particulares (ex.: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.
- Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.
- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Aquando da colocação do banco traseiro no lugar, certifique-se do correcto posicionamento do cinto de segurança, de forma a poder utilizá-lo correctamente.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Tenha o cuidado de não colocar, na zona da caixa de travamento do cinto, qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

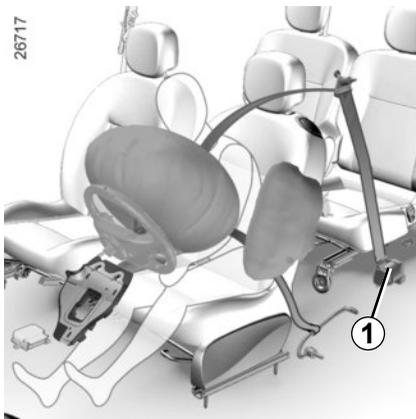
Estes meios são constituídos por:

- **pré-tensores;**
- **limitadores de esforço;**
- **«airbags» frontais do condutor e do passageiro;**
- **«airbags» laterais (consoante a versão).**

Estes dispositivos estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, aquando de choques frontais, laterais ou traseiros.

Em função da violência do embate, podem apresentar-se quatro situações:

- o cinto de segurança bloqueia-se;
- o pré-tensor da caixa de travamento do cinto dispara para suprimir a folga do cinto;
- dispararam os «airbags».



Pré-tensores

Com a ignição ligada, aquando de um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar o êmbolo **1** que puxa instantaneamente o cinto.

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.



- Depois de um acidente grave, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

- Qualquer intervenção no sistema (pré-tensores, «airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abastecido, dirija-se ao seu representante da marca para eliminação do gerador de gases dos elementos pirotécnicos.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.

«Airbags» do condutor e do passageiro

Equipam os dois lugares dianteiros: do condutor e do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «airbag» gravada no volante e no painel de bordo (zona do «airbag» **A**) e por um autocolante colado na parte inferior do pára-brisas.

Cada sistema é composto por:

- um «airbag» e o respectivo gerador de gás montados no volante e no painel de bordo para, respectivamente, o condutor e o passageiro dianteiro;
- uma caixa electrónica comum, que inclui o detector de colisão e o controlo do sistema, comanda cada um dos dois geradores de gás;
- consoante a versão do veículo, um detector de choque lateral complementar;
- um testemunho de controlo  comum no quadro de instrumentos.



O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que ligeiros e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/4)



Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque violento do tipo **frontal**, o(s) «airbag(s)» enche(m)-se rapidamente, para amortecer o impacto da cabeça e do tórax do condutor no volante e dos do passageiro no painel de bordo; em seguida, esvazia(m)-se por si só(s), a fim de evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes.



Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o testemunho 2



acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



Conselhos respeitantes ao «airbag» do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do passageiro

- Não cole nem fixe objectos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) ao painel de bordo na zona do «airbag».
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTE LUGAR NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS

(Consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



- Depois de um acidente grave, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.
- Qualquer intervenção no sistema («airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede RENAULT estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de almofadas insufláveis, que podem equipar os bancos dianteiros e se distendem pela parte lateral dos bancos (do lado da porta); protegem os ocupantes dianteiros em caso de embate lateral violento.

A presença deste dispositivo é indicada por uma gravação no banco.

«Airbags» de cortina

Trata-se de «airbags» que equipam a parte superior do veículo e se enchem ao longo dos vidros laterais dianteiros e traseiros, para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

A presença deste dispositivo é indicado por uma gravação na guarnição interior, por cima dos vidros laterais.



Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

- **Montagem de capas:** nos bancos equipados com «airbag», só se devem montar capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos «airbags» e prejudicar a sua segurança.
- Nunca monte acessórios ou coloque objectos ou mesmo um animal entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do sistema e provocar ferimentos em caso de disparo.
- Quaisquer desmontagens ou modificações do banco e das guarnições interiores estão interditas, excepto se forem efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca.
- O espaço entre o encosto do banco traseiro e as guarnições corresponde à zona de abertura do «airbag»: é interdito introduzir objectos neste espaço.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso ou pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags», do condutor ou do passageiro («airbag», pré-tensores, caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede RENAULT);
- Só os técnicos qualificados da Rede RENAULT estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente;
- Por segurança, mande verificar o sistema «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado;
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual;
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante RENAULT, para eliminação dos geradores de gás.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.



Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte «Abertura e fecho das portas», no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!

Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto,
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança

31235



Cadeiras para criança instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.

31233



Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança bem instalada numa cadeira de frente para a dianteira do veículo com cinto ou “pára-choques”, enquanto a sua estatura o permitir.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

31234



Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obrigam o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (1/3)

Escolha da fixação

Há dois sistemas de fixação das cadeiras para criança: pelo cinto de segurança ou pelo sistema ISOFIX.

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem fixa apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.



Os elementos do sistema montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

Fixação pelo sistema ISOFIX

As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas de acordo com o regulamento ECE-R44 num destes três tipos:

- universal ISOFIX de 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo
- semi-universal ISOFIX de 2 pontos
- específica

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

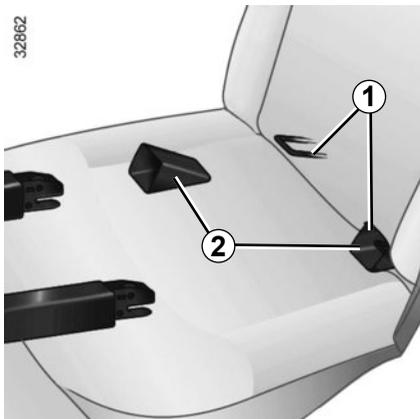
Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem no veículo. O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.

O sistema ISOFIX é constituído por 2 anéis e, nalguns casos, por um terceiro anel.



Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (2/3)



Os dois anéis **1** estão situados entre o encosto e o assento de banco ou entre os dois assentos e estão identificados por uma etiqueta.

Para facilitar a instalação e travamento da cadeira para crianças nos anéis **1**, utilize as guias de acesso **2** da cadeira para criança.



As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos.

Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (3/3)



O terceiro anel é utilizado para prender o cinto superior de algumas cadeiras para criança.

Fixe o gancho da correia ao anel **3** (se a cadeira for instalada atrás) ou **4** (se a cadeira for instalada à frente) e estique a correia.

Depois de esticar a correia, não modifique a posição do banco em que está instalada a cadeira para criança.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS

GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

As cadeiras para criança com cinto só podem ser instaladas na posição de frente para a dianteira do veículo se forem fixas pelo sistema ISOFIX, não necessitando de cinto de segurança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (1/4)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. O esquema apresenta na página seguinte dá-lhe a conhecer os lugares onde a instalação é autorizada.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças neste lugar é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e siga as indicações do esquema da página seguinte.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°).

Não efectue estas regulações, nem as modifique, depois de instalar a cadeira para criança.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

As cadeiras para criança com cinto só podem ser instaladas na posição de frente para a dianteira do veículo se forem fixas pelo sistema ISOFIX, não necessitando de cinto de segurança.

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

Antes de instalar uma cadeira para criança, recomenda-se que faça recuar o máximo possível o banco traseiro, assegurando-se, se necessário, de que a perna de força da cadeira para criança assenta no piso da forma indicada no guia de montagem da cadeira.

Para instalar uma cadeira para criança, avance totalmente o banco dianteiro. Depois, recue o ou os bancos que ficarem em frente da cadeira, sem que haja contacto com esta última.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e levante totalmente o banco.

Verifique se a cadeira para criança, instalada de frente para a dianteira do veículo, está apoiada no encosto do banco e se o apoio-de-cabeça do veículo não interfere com a cadeira.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (2/4)



27970

Cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX

 Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.

 Os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar, de frente para a dianteira do veículo, uma cadeira para criança ISOFIX homologada como «Universal». As fixações estão situadas no porta-bagagens e são visíveis.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

- A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- D e E: estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

As cadeiras para criança com cinto só podem ser instaladas na posição de frente para a dianteira do veículo se forem fixas pelo sistema ISOFIX, não necessitando de cinto de segurança.

Cadeira para criança fixa pelo cinto

 Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal».

 Lugar que permite a fixação, pelo cinto, **apenas** de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal».

 Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (3/4)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (2)	Lugares traseiros laterais	
				direito	esquerdo
Cadeirinha transversal Escala 0	< 10 kg	F	X	U - IL (4)	U (4)
Banco/cadeira de costas para a dianteira do veículo Escala 0, 0 + ou 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	D, E	U - IL	U - IL (5)	U (5)
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Escala 0 + e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	C	U - IL	U (3)	U (3)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escala 1	9 a 18 kg	A, B, B1	IL - IUF	U - IUF - IL (6)	U (6)
Banco Escala 2 ou 3	15 a 36 kg	–	X	U (6)	U (6)



(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

As cadeiras para criança com cinto só podem ser instaladas na posição de frente para a dianteira do veículo se forem fixas pelo sistema ISOFIX, não necessitando de cinto de segurança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (4/4)

X = Lugar não-autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

IUF/IL = Nos veículos com este equipamento, lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX e homologada como «Universal/semi-universal» ou «específica para um veículo». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

- (2) Antes de instalar a cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).
- (3) Recomenda-se que faça recuar o máximo possível o banco traseiro, assegurando-se, se necessário, de que a perna de força da cadeira para criança assenta no piso da forma indicada no guia de montagem da cadeira.
- (4) Uma alcofa deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa dois lugares. Posicione a alcofa de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.
- (5) Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro. Depois, recue ao máximo o ou os bancos que ficarem em frente da cadeira, sem que haja contacto com esta última.
- (6) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco só deve recuar até meio da calha e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

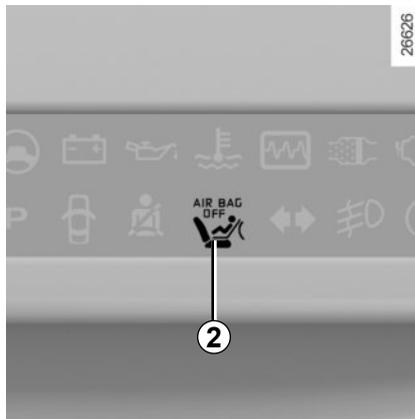
SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/2)



Desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro

(para os veículos que os possuam)

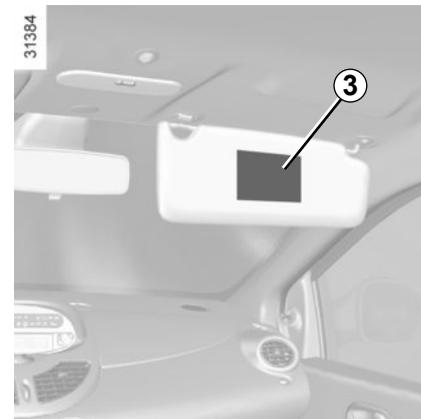
Para poder instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no lugar do passageiro dianteiro, é **imperativo** que desactive os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro («airbags» laterais (consoante a versão), frontais...).



Para desactivar os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro, proceda do seguinte modo: desligue a ignição e empurre e rode o canhão 1 para a posição **OFF**. O «airbag» está desactivado.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho 2 está realmente aceso no quadro de instrumentos.

Este testemunho ficará sempre aceso para que tenha a certeza de poder instalar uma cadeira para criança no banco do passageiro dianteiro, dado que o «airbag» correspondente está desactivado.

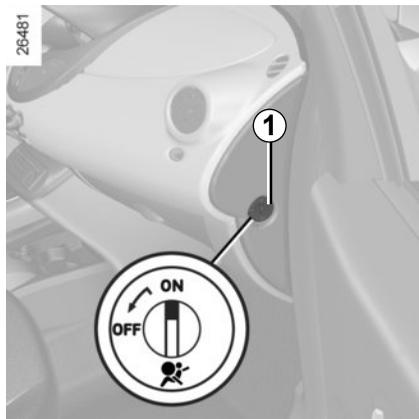


PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e a posição de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, é interdito instalar neste lugar uma cadeira para criança nesta posição, excepto nos veículos equipados com dispositivo de desactivação de «airbag». Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.

Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e de cada lado da pala-de-sol do passageiro 3.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/2)



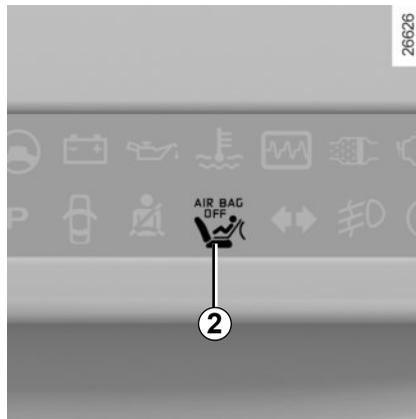
Activação dos «airbags» do passageiro dianteiro

Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar o «airbag» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

Para reactivar os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro, proceda do seguinte modo: desligue a ignição e empurre e rode o canhão **1** para a posição **ON**.

Com a ignição ligada, verifique se o testemunho **2** está apagado.

Os meios de retenção complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro estão activados.



Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação de «airbags» do passageiro dianteiro, é **INTERDITO** instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



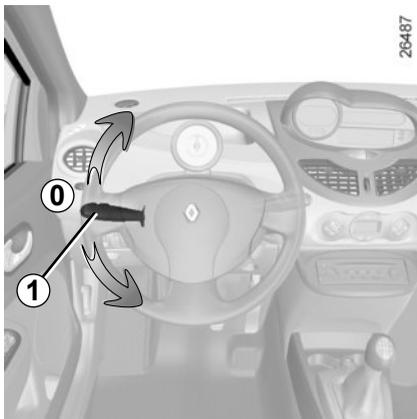
A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

BUZINA E SINAIS LUMINOSOS



Buzina

Prima a extremidade da haste **1**.

Sinal de luzes

Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste **1** para si.



Sinal de perigo

Prima o interruptor **2**.

Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas.

Só deve ser utilizado em caso de perigo, para prevenir os demais automobilistas de que:

- se viu obrigado a parar num local anormal ou interdito;
- está em condições de condução particulares.

Nalgumas versões, em caso de forte desaceleração voluntária, o sinal de perigo pode acender-se automaticamente.

Neste caso, para desactivar o sinal de perigo, prima uma vez o interruptor **2**.

Pisca-piscas

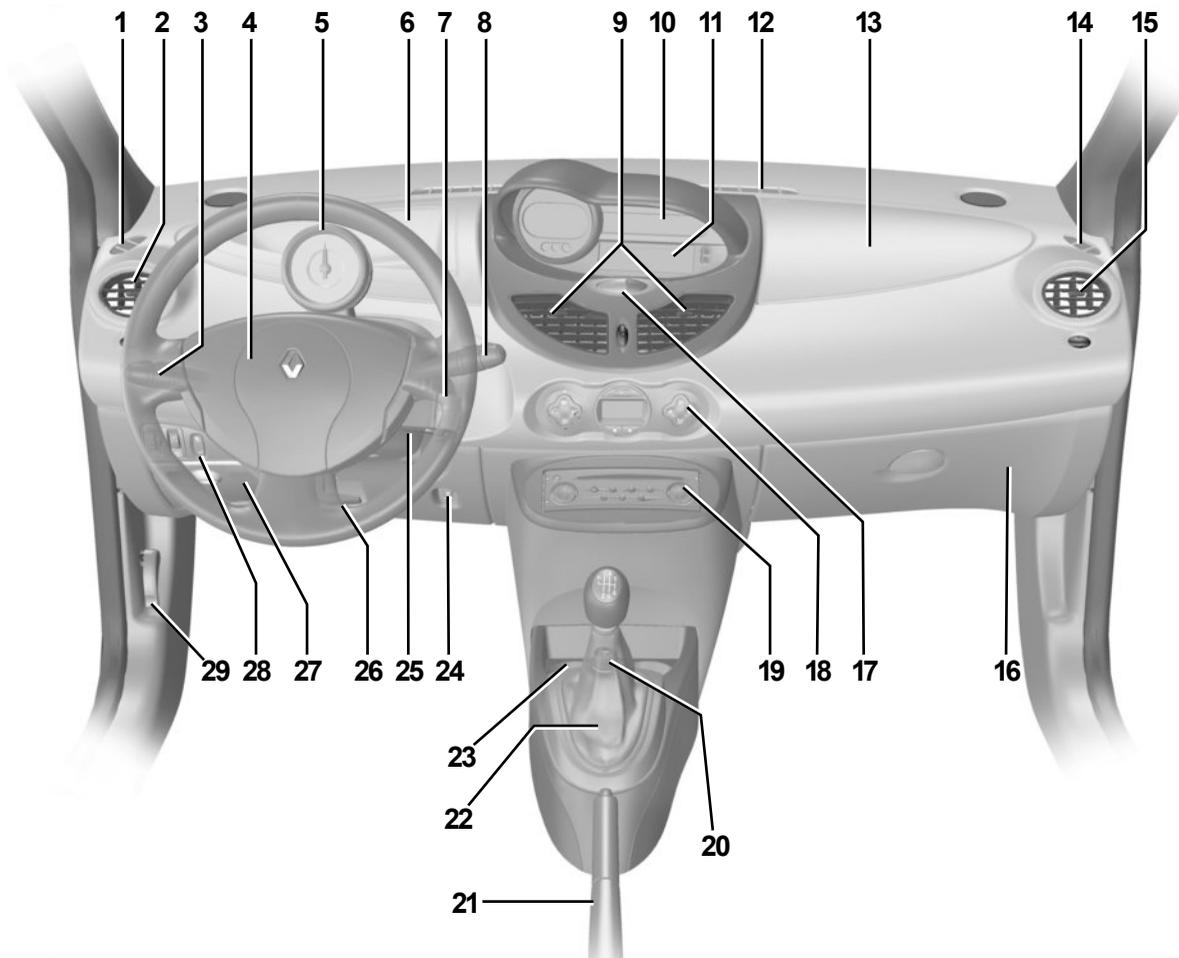
Manobre a haste **1** no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição **0**. Existe uma posição intermédia, na qual deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente a **0**.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (1/2)

26482

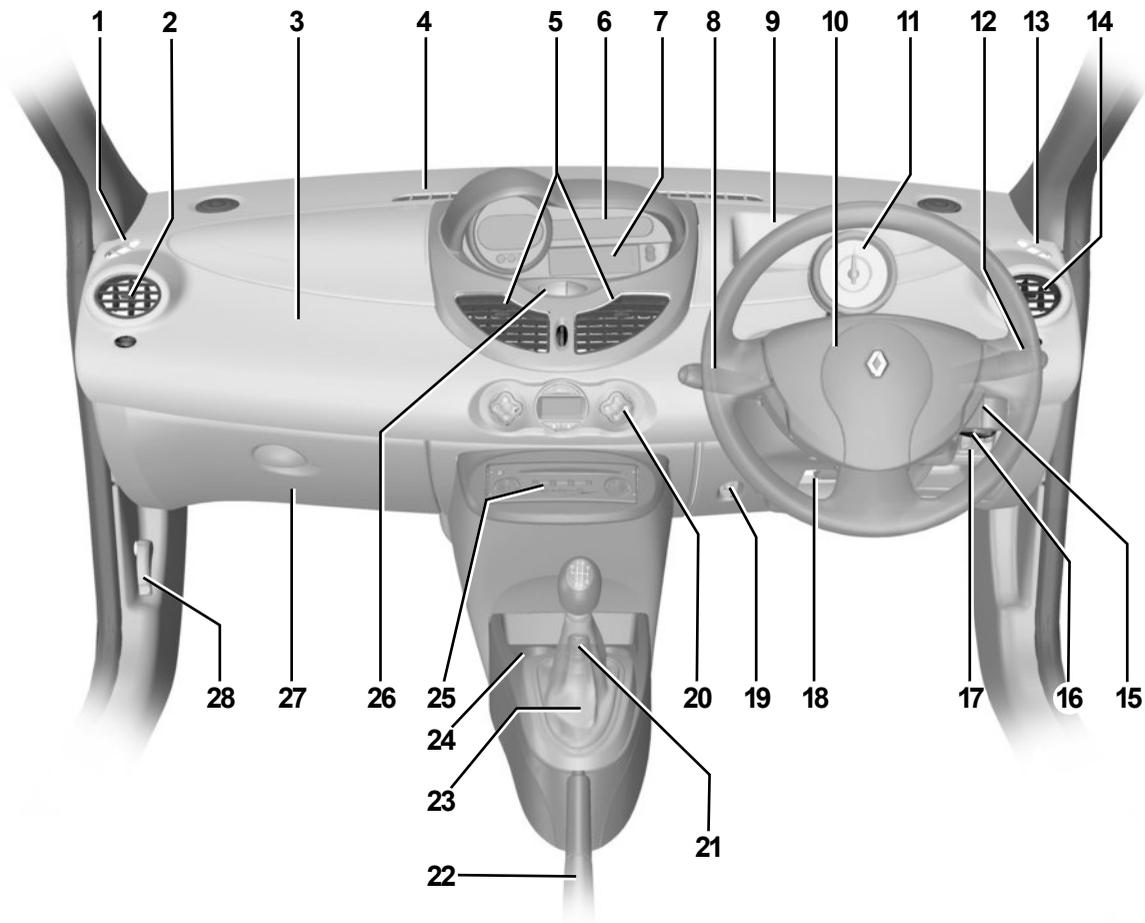


POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- 1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.
- 2 Arejador lateral.
- 3 Haste de:
 - pisca-piscas;
 - iluminação exterior;
 - luzes de nevoeiro dianteiras;
 - luzes de nevoeiro traseiras;
 - buzina.
- 4 Local para o «airbag» do condutor, comandos do regulador/limitador de velocidade.
- 5 Conta-rotações.
- 6 Porta-objectos.
- 7 Satélite de comandos do rádio.
- 8 – Haste de limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro;
 - Comando de passagem das informações no quadro de instrumentos.
- 9 Arejadores centrais.
- 10 Quadro de instrumentos.
- 11 Afixação:
 - relógio e temperatura;
 - rádio, relógio e temperatura ou porta-objectos.
- 12 Entrada para desembaciamento do pára-brisas.
- 13 Local para o «airbag» do passageiro.
- 14 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.
- 15 Arejador lateral.
- 16 Porta-luvas.
- 17 Interruptor do sinal de perigo e interruptor de trancamento eléctrico das portas.
- 18 Comandos do ar condicionado.
- 19 Local para rádio ou porta-objectos.
- 20 Tomada de acessórios ou isqueiro e cinzeiro.
- 21 Travão-de-mão.
- 22 Alavanca de velocidades.
- 23 Porta-bebidas.
- 24 Botão do auxílio ao estacionamento.
- 25 Contactador de ignição.
- 26 Comando de regulação em altura do volante.
- 27 Compartimento dos fusíveis.
- 28 Comandos de:
 - regulação eléctrica dos faróis;
 - reóstato de iluminação dos aparelhos de controlo;
 - regulador e limitador de velocidade.
- 29 Comando de destrancamento do capô.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA



28483

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (cont.)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- 1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.
- 2 Arejador lateral.
- 3 Local para o «airbag» do passageiro.
- 4 Entrada para desembaciamento do pára-brisas.
- 5 Arejadores centrais.
- 6 Quadro de instrumentos.
- 7 Afixação:
 - relógio e temperatura;
 - rádio, relógio e temperatura ou porta-objectos.
- 8 – Haste de limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro;
 - Comando de passagem das informações no quadro de instrumentos.
- 9 Porta-objectos.
- 10 Local para o «airbag» do condutor, comandos do regulador/limitador de velocidade.
- 11 Conta-rotações.
- 12 Haste de:
 - pisca-piscas;
 - iluminação exterior;
 - luzes de nevoeiro dianteiras;
 - luzes de nevoeiro traseiras;
 - buzina.
- 13 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.
- 14 Arejador lateral.
- 15 Satélite de comandos do rádio.
- 16 Contactador de ignição.
- 17 Comandos de:
 - regulação eléctrica dos faróis;
 - reóstato de iluminação dos aparelhos de controlo;
 - regulador e limitador de velocidade.
- 18 Comando de regulação em altura do volante.
- 19 Comando do auxílio ao estacionamento.
- 20 Comandos do ar condicionado.
- 21 Tomada de acessórios ou isqueiro e cinzeiro.
- 22 Travão-de-mão.
- 23 Alavanca de velocidades.
- 24 Porta-bebidas.
- 25 Local para rádio ou porta-objectos.
- 26 Interruptor do sinal de perigo e interruptor de trancamento eléctrico das portas.
- 27 Porta-luvas e compartimento dos fusíveis.
- 28 Comando de destrancamento do capô.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (1/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Quadro de instrumentos A

O testemunho  impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

 **Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem**

Se se acender ao travar, ao mesmo tempo que o testemunho **STOP** se acende e é emitido um sinal, tal indica uma baixa de nível nos circuitos ou um incidente no sistema de travagem.

Pare e chame um representante da marca.



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de direcção de assistência variável

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se se mantiver aceso ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria do sistema. Pare e chame um representante da marca.



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (2/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

26629



Testemunho de carga da bateria

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se se acender com o motor a trabalhar, em simultâneo com o acendimento do testemunho **STOP** e a emissão de um bip, tal indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico.

Se piscar sozinho, isso indica que a bateria está fraca. Pare e chame um representante da marca.



Testemunho de pressão do óleo

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se acender em andamento, ao mesmo tempo que o testemunho

STOP se acende e é emitido um sinal sonoro, pare imperativamente e desligue a ignição.

Verifique o nível de óleo. Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa.

Chame um representante da marca.



Testemunho de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

Se se acender, pare e deixe o motor a trabalhar ao ralenti durante um ou dois minutos. A temperatura deve baixar e o testemunho apagar-se. Deixe o motor arrefecer, antes de verificar o líquido de refrigeração.

Chame um representante da marca.



Filtro de partículas

Consulte «Particularidades das versões diesel», no capítulo 2.



Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Nos veículos que o tiverem, acende-se ao accionar-se o motor e depois apaga-se.

Se se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca.

Se piscar, desacelere até o testemunho se apagar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte «Conselhos antipoluição, economia de combustível, condução», no capítulo 2.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (3/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

26629



Testemunho de «airbag»

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se mantiver aceso ou se se acender com o motor a trabalhar, isso significa que há uma avaria do sistema.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Testemunho de antibloca- gem de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se apagar ao ligar a ignição ou se se acender em andamento, tal indica uma falha do sistema de antibloca-gem de rodas.

A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS.

Consulte rapidamente um represen-tante da marca.



Testemunho de paragem im- perativa

Apaga-se alguns segundos depois de ligar a ignição; se não se acender, con-sulte um representante da marca. Pode acender-se em simultâneo com outros testemunhos e a emissão de um sinal sonoro. O seu acendimento obriga a uma paragem imediata (de forma com-patível com as condições de circu-ção). Chame um representante da marca.



Não-utilizado



Testemunho de esqueci- mento de utilização do cinto de segurança

Acende-se fixamente enquanto o cinto de segurança do condutor não estiver a ser utilizado e o veículo não atingir (aproximadamente) a velocidade de 10 km/h; uma vez ultrapassada esta velocidade, começará a piscar e será acompanhado de um bip durante cerca de 2 minutos.



Testemunho do «airbag» do passageiro OFF

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois, excepto se o «airbag» do passageiro estiver de-sactivado (consulte «desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (4/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

26629



Testemunho dos pisca-piscas



Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho das luzes de nevoeiro traseiras



Testemunho de alerta

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Pode acender-se em simultâneo com outros testemunhos no quadro de instrumentos.

Se se acender em andamento, dirija-se logo que possível a um representante da marca.



Testemunho do limitador de velocidade e do regulador de velocidade

Para saber como funciona, consulte «regulador de velocidade» e «limitador de velocidade», no capítulo 2.



Testemunho de pré-aquecimento

(versão diesel)

Deve acender-se ao ligar a ignição; indica que as velas de pré-aquecimento estão em funcionamento. Apaga-se quando o pré-aquecimento termina e o motor pode ser accionado.



Testemunho de mínimos



Testemunho de médios



Testemunho de máximos



Testemunho de avaria electrónica da caixa de velocidades robotizada ou de presença de água no gasóleo

Pisca ao ligar-se a ignição (motor não accionado). Mantém-se fixo durante alguns segundos e depois apaga-se.

Se se acender em andamento, isso pode indicar uma avaria do calculador de injeção ou da caixa de velocidades automática, ou ainda presença de água no gasóleo.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: visores e indicadores



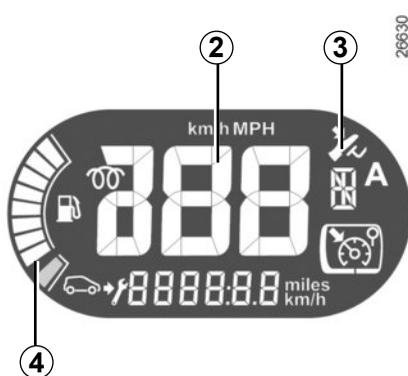
**Conta-rotações 1 (gradação x100)
(consoante a versão)**

Velocímetro 2

Para passar de milhas para km/h, consulte «computador de bordo», no capítulo 1.

Alarme sonoro de excesso de velocidade

Consoante a versão do veículo, ouve-se um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos a cada 30 segundos, quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.



Visor da caixa de velocidades robotizada 3

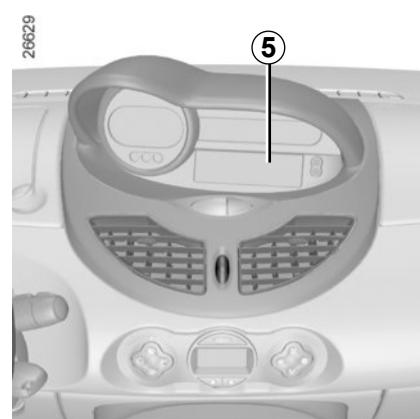
Indica a relação de caixa em curso (consoante a versão). Consulte «caixa de velocidades Quickshift», no capítulo 2.

Indicador de nível de combustível 4

Alerta de nível mínimo de combustível

Se piscar ao mesmo tempo que é emitido um sinal sonoro, isso indica o nível mínimo de combustível. Reabasteça logo que possível.

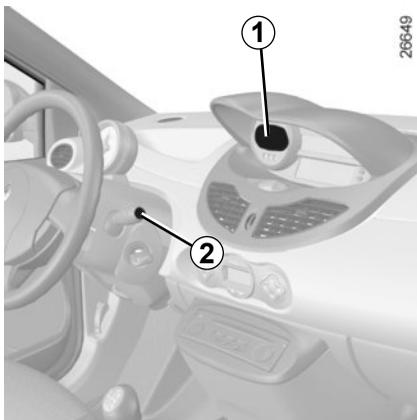
Sempre que ligar a ignição e o combustível estiver no nível mínimo, é emitido um sinal sonoro.



Visor de informações 5

Nalgumas versões, este visor pode afixar:

- as horas;
- a temperatura exterior;
- as informações de rádio.



Visor 1

Botão de «ponto zero» e de reposição a zero do conta-quilómetros parcial 2

Prima longamente o botão 2, para repor a zero o conta-quilómetros parcial. O visor deve afixar o «conta-quilómetros parcial».

Botão de selecção da afixação 1

Faça desfilir, por impulsos sucessivos e breves no botão 2 as seguintes informações:

- conta-quilómetros total;
- conta-quilómetros parcial;
- velocidade de referência (limitador de velocidade/regulador de velocidade);
- horas (consoante a versão do veículo);
- temperatura (consoante a versão do veículo);
- autonomia de manutenção.

Os quadros das páginas seguintes mostram exemplos de afixação.

Nota: a reposição a zero faz-se automaticamente logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de uma das memórias.

Quadro de instrumentos em milhas

É possível afixar as informações em km/h.

Prima o botão 2 e ligue a ignição.

O indicador da unidade de medida de distância pisca durante cerca de três segundos, sendo depois substituída pela afixação intermitente e depois fixa da nova unidade. Largue o botão 2.

Para voltar à afixação em milhas, proceda da mesma maneira.

Nota: se a bateria for desligada, o computador de bordo voltará a afixar as suas informações na unidade de medida original.

COMPUTADOR DE BORDO (2/3)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção da afixação por pressão longa no botão 2



Interpretação da afixação



Conta-quilómetros total.



Conta-quilómetros parcial.



Velocidade de referência do regulador de velocidade ou do limitador de velocidade.

Consulte «limitador de velocidade» e «regulador de velocidade», no capítulo 2.



Relógio.



Temperatura.

COMPUTADOR DE BORDO (3/3)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção de afixação por pressão longa no botão 2



Interpretação da afixação seleccionada



Autonomia de manutenção

Afixação dos valores da autonomia, em quilómetros, até à próxima revisão.

Podem apresentar-se vários casos:

- autonomia inferior a **1 500 km**. Afixa-se no visor durante, aproximadamente, 8 segundos, ao ligar a ignição, logo que a autonomia seja inferior ou igual a **1 500 km**.
- autonomia igual a **0 km**. O testemunho  acende-se no quadro de instrumentos.

Neste caso, a revisão de manutenção deve ser efectuada o mais rapidamente possível.

Nota: nalgumas versões, a autonomia de manutenção depende do estilo de condução (circulação frequente a baixa velocidade, percursos porta-a-porta, circulação prolongada ao ralenti, tracção de reboque, etc.). Consequentemente, a distância a percorrer até à próxima revisão pode, nalguns casos, diminuir mais rapidamente do que a distância realmente percorrida.

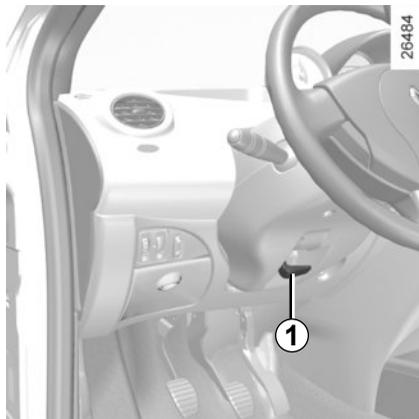
Reinicialização do visor após a revisão, de acordo com o programa de manutenção.

A autonomia de manutenção só deve ser reinicializada depois de realizar uma revisão prevista no programa de manutenção do seu automóvel.

Se decidir efectuar operações de manutenção intermédias, não reinicialize esta informação em cada mudança de óleo, porque isso irá alterar a periodicidade de substituição das outras peças prevista no programa de manutenção.

Particularidade: para reinicializar a autonomia de manutenção, prima continuamente durante cerca de 10 segundos uma das teclas de reposição a zero, até que a autonomia de manutenção se afixe sem piscar.

VOLANTE DE DIRECÇÃO



Regulação do volante

Nalgumas versões, a posição do volante é regulável em altura.

Segure o volante com uma mão e baixe a alavanca **1**. Coloque o volante na posição desejada. Baixe a alavanca, para bloquear a coluna de direcção.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.



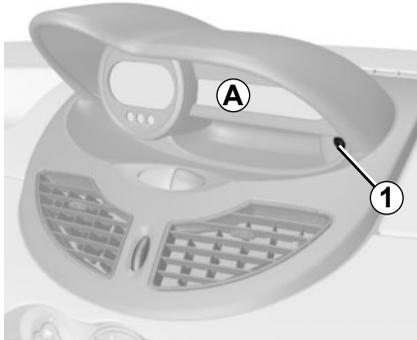
Por segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência de direcção).

RELÓGIO E TERMÓMETRO EXTERIOR

26876



Visor A

Com a ignição ligada, as horas e (nalgumas versões) a temperatura exterior são afixadas.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

É conveniente proceder ao acerto do relógio.

Acerto do relógio

Veículo com o botão **1**:

- Prima o botão **1** durante cerca de três segundos;
- logo que os algarismos das horas comecem a piscar, prima novamente o botão **1** para os acertar;
- aguarde cerca de três segundos; logo que os algarismos dos minutos comecem a piscar, prima o botão **1** para os acertar;
- aguarde cerca de três segundos; os minutos deixam de piscar e o relógio está acertado.



Por segurança, recomendamos que proceda a estas operações com o veículo parado.

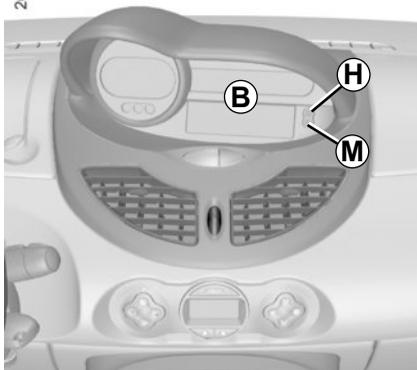


Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detetora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a higrometria locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR (cont.)

26629



Visor **B**

(consoante a versão do veículo)

Com a ignição ligada, as horas e (nalgumas versões) a temperatura exterior são afixadas.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

É conveniente proceder ao acerto do relógio.

Acerto do relógio

Com a ignição ligada, prima a tecla:

H para as horas;

M para os minutos.

Nota: nos veículos que não tenham os botões **H** e **M**, consulte o manual específico ao equipamento para conhecer as suas particularidades.



Por segurança, recomendamos que proceda a estas operações com o veículo parado.

Indicador de temperatura exterior

Particularidade:

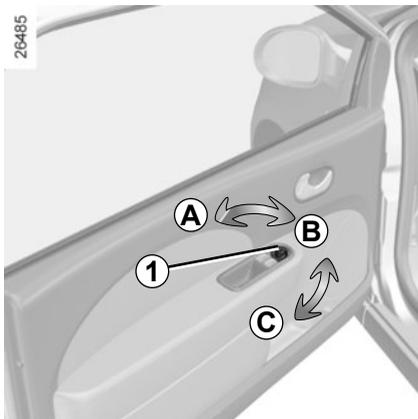
Quando a temperatura exterior estiver compreendida entre $-3\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $+3\text{ }^{\circ}\text{C}$, os caracteres $^{\circ}\text{C}$ piscam (sinal de provável presença de gelo na estrada).



Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detetora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a humidade locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.

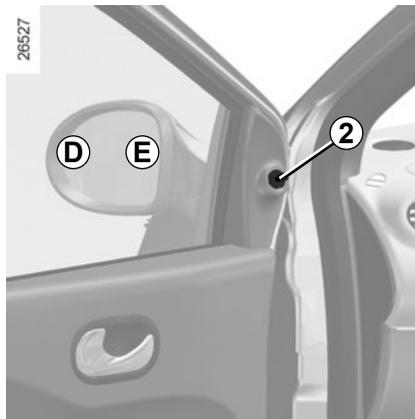
RETROVISORES



Retrovisores exteriores de comando eléctrico

Com a ignição ligada, posicione o comando **1** em:

A para orientar o retrovisor esquerdo,
C para orientar o retrovisor direito,
B é a posição inactiva.



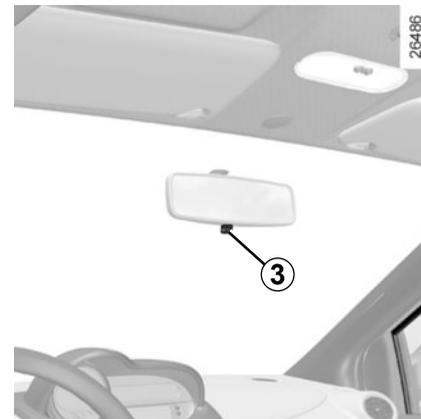
Desbaciamento dos retrovisores

(consoante a versão do veículo)

O desbaciamento dos espelhos efectua-se simultaneamente com o do óculo traseiro.

Retrovisores exteriores de comando manual

Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **2**.



Retrovisor interior

É orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a pequena patilha **3** situada por trás do retrovisor.



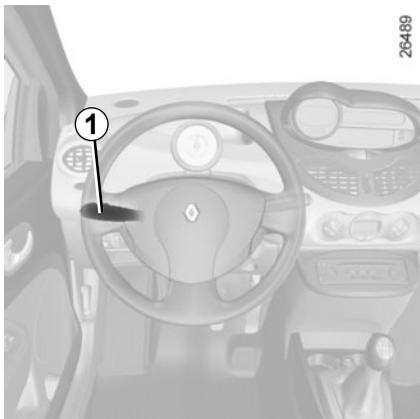
Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



O espelho retrovisor exterior do lado do condutor é composto por duas zonas distintas de visibilidade. A zona **E** corresponde à visibilidade num retrovisor clássico. A zona **D** aumenta a visibilidade lateral traseira, para maior segurança.

Os objectos na zona **D parecem muito mais afastados do que na realidade estão.**

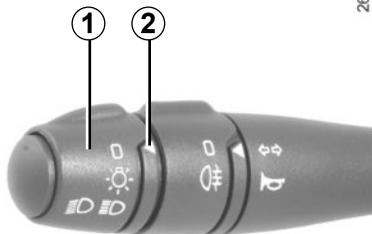
ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/3)



Acendimento dos mínimos

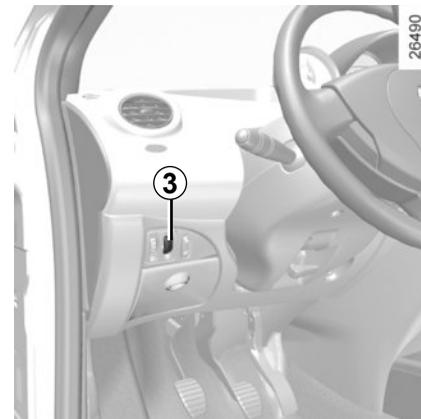
Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

O quadro de instrumentos ilumina-se; para regular a intensidade luminosa, rode o comando **3**.



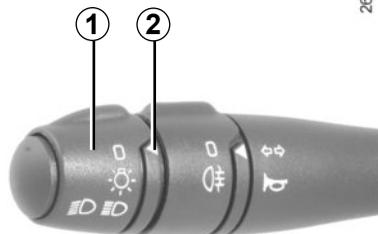
Para regular a intensidade luminosa do quadro de instrumentos

Rode o botão **3** para baixo, para reduzir a intensidade luminosa e, para cima, para a aumentar.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/3)



Médios

Funcionamento manual

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Acende-se um testemunho no quadro de instrumentos



Máximos

Com as luzes de médios acesas, puxe a haste **1** para si (um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos).

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste na sua direcção.



Extinção

Reponha a haste na sua posição inicial.

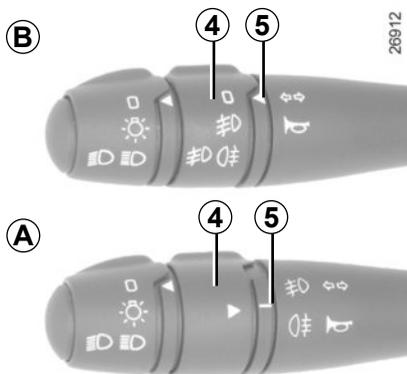
Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir a porta do condutor com a iluminação ligada e o motor desligado, dispara-se um sinal sonoro para o prevenir do perigo de descarga da bateria.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (3/3)



Luzes de nevoeiro dianteiras

Rode o anel central **4** da haste **A** ou **B** (consoante a versão do veículo), até que o símbolo fique na direcção da marca **5**.

Quando largar a haste, esta voltará à posição **0** (haste **B**) ou manter-se-á na posição luzes de nevoeiro dianteiras (haste **A**).

Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central **4** da haste **A** ou **B** (consoante a versão do veículo), até que o símbolo fique na direcção da marca **5**.

Quando largar a haste, esta voltará à posição **0** (haste **B**) ou manter-se-á na posição luz de nevoeiro traseira (haste **A**).

Nota: a luz de nevoeiro traseira encontra-se do lado do condutor.

Particularidades das luzes nevoeiro dianteiras e traseira:

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.

Extinção

- haste **A**: reponha o anel central **4** na posição inicial;
- haste **B**: rode o anel central **4**, até colocar a marca **5** em frente do símbolo correspondente à luz de nevoeiro que pretende apagar.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

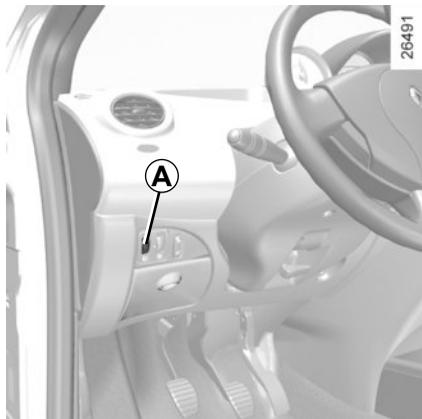
Caso particular

As luzes de nevoeiro dianteiras e traseira não funcionam no modo automático.

Só se acendem se a extremidade do anel **4** estiver na posição ou



REGULAÇÃO ELÉCTRICA DOS FARÓIS

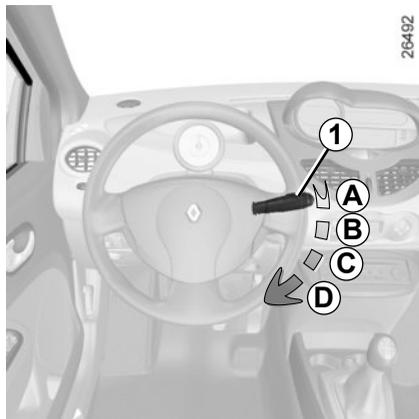


Nos veículos que o tenham, o botão **A** permite corrigir a altura do feixe luminoso em função da carga.

Rode o botão **A** para baixo, para baixar os faróis e, para cima, para os levantar.

	Exemplos de posição de regulação do botão A em função da carga	
	Todas as versões, excepto Société	Société
Só condutor	0	–
Condutor só ou com o passageiro dianteiro	0	–
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro e dois passageiros traseiros	1	–
Condutor com três passageiros e bagagens	2	–
Condutor só e porta-bagagens carregado ou carga máxima autorizada	3	3

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (1/2)



26492



Limpa-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, manobre a haste **1**:

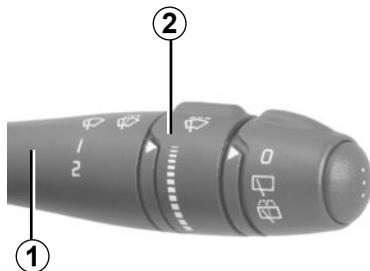
A parado;

B varrimento intermitente:

Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos. Nalgumas versões, é possível modificar o intervalo entre os dois varrimentos; para isso, rode o anel **2**;

C varrimento contínuo lento;

D varrimento contínuo rápido.



26627

Particularidade

Se se seleccionar uma velocidade de varrimento **com o veículo em andamento**, sempre que este pare, o sistema passa para a velocidade de varrimento imediatamente inferior.

Quando o veículo retoma o andamento, o varrimento passa para o movimento inicialmente seleccionado.

Qualquer acção na haste **1** é prioritária e anula o modo automático.

Com o veículo parado, em caso de bloqueio mecânico (pára-brisas gelado...), o sistema corta automaticamente a alimentação do limpavidros.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (2/2)

26627



Lava-vidros

Com a ignição ligada, puxe a haste **1** para si.

Uma pressão breve provoca um movimento de vaivém do limpa-vidros. Uma pressão mais longa provoca três movimentos de vaivém consecutivos e um quarto movimento de vaivém após alguns segundos.

Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Se desligar a ignição antes da paragem do limpa-vidros, as escovas param em qualquer posição.

Limpe regularmente o pára-brisas.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...), coloque a haste **1** na posição **A** (parado).

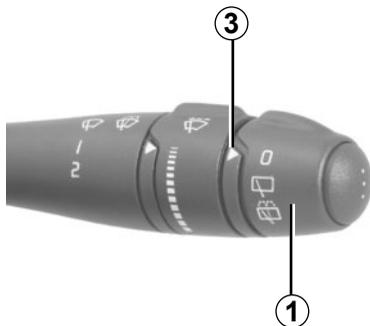
Risco de ferimentos e/ou de deterioração.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.

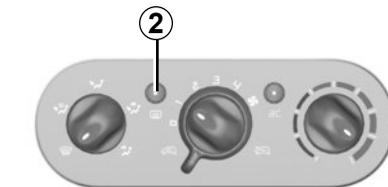
LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO



Limpa-vidros traseiro com velocidades de varrimento em função da velocidade

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **3**.

A frequência de varrimentos varia em função da velocidade do veículo.



Lava-vidros traseiro

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **3**.

Quando soltar a haste, esta volta à posição de limpa-vidros traseiro.

Particularidade

Nalgumas versões, se o limpa-vidros dianteiro estiver em funcionamento quando engrenar a marcha-atrás, o limpa-vidros traseiro executará um varrimento intermitente



Desembaciamento de óculo traseiro

Com o motor a trabalhar, prima o interruptor **2** (o testemunho integrado no interruptor acende-se).

Esta função assegura o desembaciamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciadores eléctricos (se o veículo os tiver).

Para desligar, há duas possibilidades:

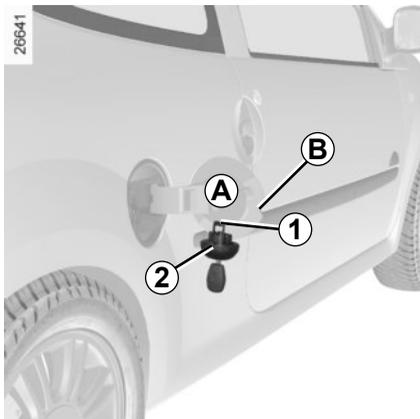
- automaticamente, após 10 minutos de funcionamento;
- ou quando se premir de novo o interruptor **2** (o testemunho apaga-se).

Antes de utilizar o limpa-vidros traseiro, verifique se nenhum objecto transportado poderá impedir o livre funcionamento da escova.

Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/2)



Reabastecimento do depósito

Para abrir a tampa **A**, introduza o dedo na concavidade **B**.

A tampa **A** está equipada com o suporte **1** onde poderá colocar o tampão **2** durante o abastecimento.

Capacidade útil do depósito: 40 litros, aproximadamente.

Após o reabastecimento, verifique o fecho do tampão e da tampa.

Qualidade de combustível

Utilize um combustível de boa **qualidade** correspondente à qualidade definida pelas normas em vigor em cada país.

Versões a gasolina

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octano (RON) deve estar conforme às indicações da etiqueta situada na tampa **A**. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.



O tampão do depósito de combustível é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca.

Nunca manobre o tampão na proximidade de uma chama ou de uma fonte de calor.

Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Versões diesel

Utilize **imperativamente** gasóleo conforme às indicações da etiqueta situada no interior da tampa **A** do tampão do depósito de combustível.

Aquando do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. O sistema de obturação e a zona periférica devem estar isentos de poeiras.



Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.

Nunca utilize combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.

Não adicione aditivo ao combustível, porque corre o risco de danificar o motor.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/2)

Reabastecimento de combustível

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**.

- Introduza a pistola de maneira a empurrar a válvula e continue até que a pistola fique **em batente**;
- Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento.

Versões a gasolina e diesel

Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.



É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).



Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.

Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem – Contactor de arranque	2.2
Arranque, Paragem do motor	2.3
Particularidades das versões a gasolina	2.4
Particularidades das versões diesel	2.5
Alavanca de velocidades/direcção assistida	2.6
Travão-de-mão	2.7
Conselhos antipoluição, economia de combustível	2.8
Meio ambiente	2.11
Dispositivos de correcção de condução	2.12
Regulador-Limitador de velocidade: função «limitador»	2.15
Regulador-Limitador de velocidade: função «regulador»	2.18
Caixa de velocidades Quickshift	2.22

RODAGEM/CONTACTOR DE IGNIÇÃO

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada ou as 3 000 a 3 500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km**, aproximadamente, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do motor.

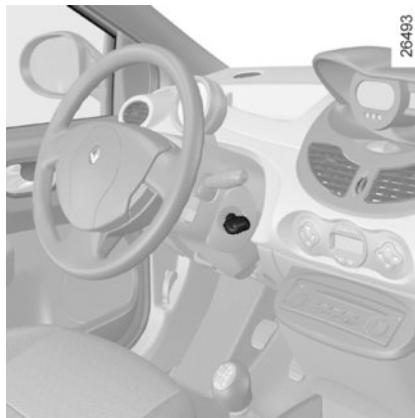
Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Versões diesel

Até aos **1 500 km**, não ultrapasse as 2 500 rpm. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6 000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Durante o período de rodagem, não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de garantia e de manutenção do seu veículo.



Posição «Stop e bloqueamento de direcção»: primeira posição

Para trancar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios»: segunda posição

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha»: terceira posição

Com a ignição ligada:

- **versão a gasolina:** pode pôr o motor a trabalhar;
- **versão diesel:** o motor está em pré-aquecimento.

Posição «Arranque»: quarta posição

Se o motor não pegar, terá que voltar com a chave para trás, antes de acionar de novo o motor de arranque. Largue a chave logo que o motor pegue.

Nota: na versão diesel, podem decorrer alguns segundos entre a acção na chave e o arranque do motor para permitir o pré-aquecimento do motor.

Particularidade dos veículos equipados com caixa de velocidades Quickshift

Carregue no pedal de travão e desloque a alavanca para a posição **N**.

Nota: se estiver afixada uma relação diferente de **N** (ponto-morto), a afixação é intermitente; o arranque só será possível se premir o pedal de travão e mantiver a chave de ignição na posição de arranque.

ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR

Arranque do motor

– Injecção gasolina

Motor frio ou quente:

- accione o motor de arranque **sem acelerar**;
- largue a chave logo que o motor comece a trabalhar.



Testemunho injecção diesel

Rode a chave de ignição até à posição «Marcha» e mantenha-a nesta posição, até à extinção do testemunho de pré-aquecimento.

Rode a chave até à posição «Arranque», **sem acelerar**. Largue a chave logo que o motor comece a trabalhar.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode a chave para a posição «Stop».



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam accionar o motor ou os equipamentos eléctricos (por exemplo, os elevadores de vidros) e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.). Perigo de ferimentos graves.

Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado. A paragem do motor suprime as funções de assistência (travões, direcção...) e dos dispositivos de segurança passiva, tais como os «airbags» e os pré-tensores.

A direcção fica bloqueada quando se retira a chave do canhão de ignição.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- circular muito tempo com o teste-munho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou velas desligadas, provocando falhas de ignição ou escórias durante a condução;
- perda de potência,

provocam um aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injeção **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Se a mensagem «Mandar verificar antipoluição» se afixar ao mesmo tempo

que os testemunhos  e , consulte rapidamente um representante da marca.

Veículo com filtro de partículas

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo de combustível**, é necessário ferrar o circuito de combustível: consulte «Depósito de combustível», no capítulo 1, antes de voltar a pôr o motor a trabalhar.

Precauções inverniais

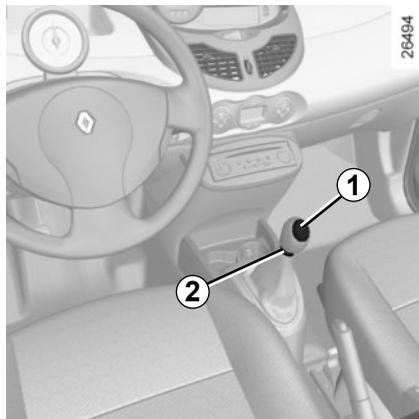
Para evitar incidentes com tempo de gelo:

- tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada;
- nunca deixe baixar muito o nível de gasóleo no depósito, para evitar que a condensação de vapor de água se acumule no fundo.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

ALAVANCA DE VELOCIDADES/DIRECÇÃO ASSISTIDA



Alavanca de velocidades

Para engrenar a marcha-atrás (com o veículo parado)

Veículos com caixa de velocidades de comando manual: coloque a alavanca em ponto-morto e respeite o desenho gravado no punho **1**, ou, consoante o veículo, levante o anel **2**, até tocar o punho, para engrenar a marcha-atrás.

As luzes de marcha-atrás acendem-se logo que esta é engrenada (ignição ligada).

Veículos com caixa de velocidades robotizada: consulte «caixa de velocidades Quickshift», no capítulo 2.



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo...).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

Direcção assistida

Nunca circule com uma bateria fraca.

Direcção de assistência variável (consoante a versão do veículo)

Beneficia de um sistema que adapta o nível de assistência à velocidade do veículo.

A assistência é maior em manobras de estacionamento, o que proporciona mais comodidade. À medida que a velocidade aumenta, a assistência diminui, proporcionando uma maior segurança a grande velocidade.

Anomalias de funcionamento

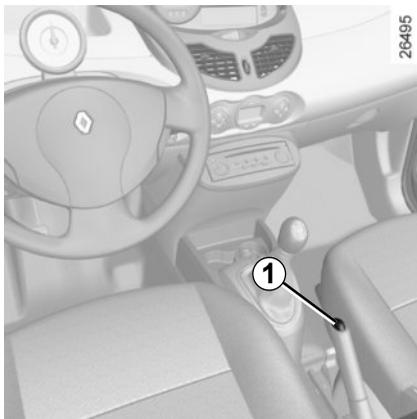
A direcção pode tornar-se dura, em andamento. Isto pode ser devido a um sobreaquecimento da assistência. Neste caso, deixe-a arrefecer.

A regime de motor elevado, a direcção pode tornar-se dura em caso de manobras efectuadas a baixa velocidade. A assistência de direcção activar-se-á logo que comece a circular.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

TRAVÃO-DE-MÃO



Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca para cima, prima o botão **1** e desça a alavanca até ao piso.

Se circular com a alavanca incompletamente descida, o respectivo testemunho luminoso vermelho permanecerá aceso no quadro de instrumentos.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.

Para travar

Puxe a alavanca para cima e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado.



Para manter o veículo imobilizado, consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca pelo menos mais dois dentes e engranar uma velocidade (1ª ou marcha-atrás), nos veículos com caixa de velocidades de comando manual.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (1/3)

Graças à sua concepção, às afinações de origem e ao consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Manutenção

Chamamos a atenção para o facto do não-respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades. Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as preconizações do programa de manutenção, porque só ele dispõe de todos os equipamentos que permitirão repor as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

- **Ignição:** não necessita de nenhuma afinação.
- **Velas:** para alcançar as melhores condições de consumo e de rendimento, é imperativo respeitar rigorosamente as especificações estabelecidas pelos nossos gabinetes de estudos.

Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléctrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.

- **Ralenti:** não necessita de qualquer afinação.
- **Filtro de ar, filtro de gasóleo:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (2/3)

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.

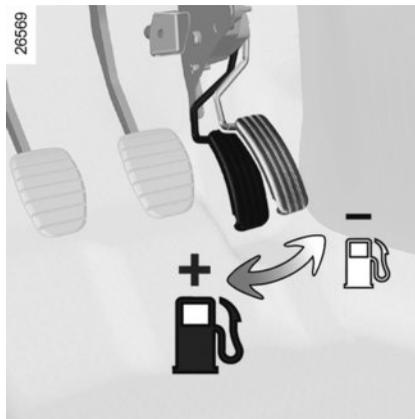
Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.



Este testemunho, no quadro de instrumentos, indica eventuais avarias no sistema.

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

- se se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca;
- se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Condução

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem presas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
- A velocidade custa caro.

- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
- Evite acelerações brutais.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível, sem, no entanto, fadigar o motor.

Nas versões com caixa de velocidades automática, utilize de preferência a posição **D**.

- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, estradas inundadas:



Não circule numa estrada inundada, se o nível da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

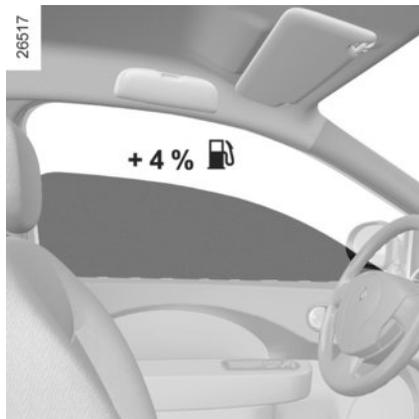


Perturbações da condução

Do lado do condutor, é imperativo que utilize exclusivamente tapetes adaptados ao veículo, que se fixam nos elementos pré-instalados, e que verifique regularmente a respectiva fixação. Não sobreponha vários tapetes.

Risco de retenção dos pedais.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (3/3)



Conselhos de utilização

- A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).
- De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.
- Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.

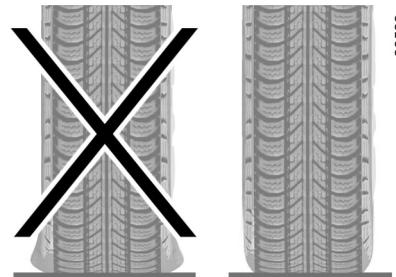
- **Nos veículos com ar condicionado**, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, conseqüentemente, preservar o ambiente:

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.
- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Para transportar objectos volumosos, utilize de preferência um reboque.



- Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

Pneus

- Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.
- A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil. Este compromisso traduz-se na assinatura do grupo Renault eco².



31016

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos).

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO₂) e, conseqüentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).

Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)...

Nalgumas versões diesel, este sistema é completado com um filtro de partículas, que reduz a emissão de partículas poluentes.

Contribua também para um melhor ambiente

– As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (tanto vegetais como animais, como sejam o algodão e a lã, respectivamente).

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO DE CONDUÇÃO

Nalgumas versões, são constituídos por:

- **ABS (sistema de antiblocagem de rodas);**
- **ESP (controlo de estabilidade dinâmica) com controlo de subviragem e sistema antipatinagem (ASR);**
- **auxílio à travagem de urgência.**



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, as funções não intervêm em lugar do condutor. **Não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como convite à condução a alta velocidade.** Por isso, em caso algum as funções poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

ABS (sistema de antiblocagem de rodas)

Aquando de uma travagem intensiva, a acção do ABS evita a blocagem das rodas, permitindo, por conseguinte, dominar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite otimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

A entrada em acção do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em nenhum caso, aumentar as performances fisicamente ligadas às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de urgência, o pedal de travão deve ser **accionado a fundo, forte e continuamente.** Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

- Se os testemunhos  e  se acenderem no quadro de instrumentos, **a travagem continua a ser assegurada, mas sem a função antiblocagem de rodas;**
- Se os testemunhos , ,  e  se acenderem no quadro de instrumentos, **isso indica uma deficiência nos dispositivos de travagem e ABS.**

Nas duas situações, consulte um representante da marca.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO DE CONDUÇÃO (cont.)

ESP (controlo de estabilidade dinâmica) com controlo de subviragem e sistema antipatinagem (ASR)

Quando a função intervém, o testemunho  pisca para o avisar da sua entrada em funcionamento.

Controlo de estabilidade dinâmica ESP

Este sistema ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva...).

Princípio de funcionamento

O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as manobras do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se necessário, provocando a travagem de alguma(s) roda(s) e/ou recorrendo à potência do motor.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do E.S.P. em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do trem dianteiro).

Sistema antipatinagem ASR

Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque, de aceleração ou de desaceleração.

Princípio de funcionamento

Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência. Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema trava-a até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

O sistema também actua no regime do motor, em função da aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO DE CONDUÇÃO (cont.)

Particularidade dos veículos equipados com caixa de velocidades Quickshift

Nalgumas situações de piso pouco aderente (erva, neve, lama...), o sistema pode reduzir a potência do motor para limitar a patinagem. Se este não for o efeito desejado, aconselha-se a passar ao modo manual (utilização da alavanca de velocidades), no caso da caixa de velocidades Quickshift.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, os testemunhos



e acendem-se no quadro de instrumentos. Neste caso, os sistemas ESP e ASR estão desactivados.

Consulte um representante da marca.

Auxílio à travagem de urgência

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

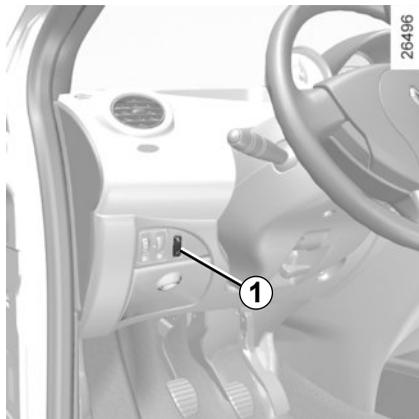
O sistema identifica uma situação de travagem de urgência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem com ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

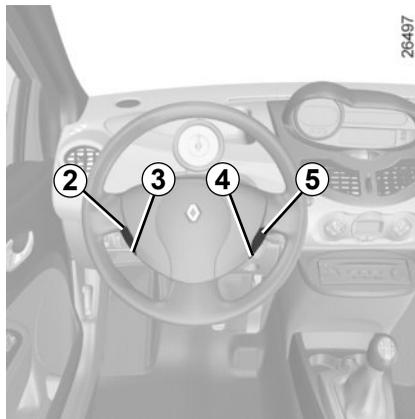
Acendimento do sinal de perigo

Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (1/3)



O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.



Comandos

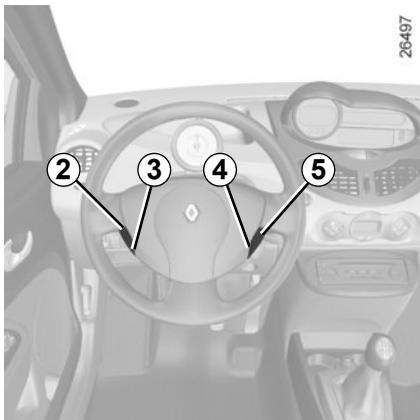
- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).
- 3 Activação, memorização e variação decrescente da velocidade limitada (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada) (O).
- 5 Activação, memorização e chamamento da velocidade limitada memorizada (R).



Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado . O testemunho **6** acende-se e afixam-se traços no quadro de instrumentos, para indicar que a função «limitador de velocidade» está activa e a aguardar indicação de uma velocidade limitada. Para memorizar a velocidade do momento, prima o interruptor **2** (+) ou **3** (-): a velocidade limitada substitui os traços. Só poderão ser memorizadas velocidades superiores a 30 km/h. A informação da velocidade memorizada aparece no visor no quadro de instrumentos.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (2/3)



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «Ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

Para alterar a velocidade limitada, prima várias vezes consecutivas o interruptor **2** (+), para aumentar a velocidade, ou o interruptor **3** (-), para a diminuir.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, esta pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, largue o pedal do acelerador: a função «limitador de velocidade» é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à da velocidade limitada.

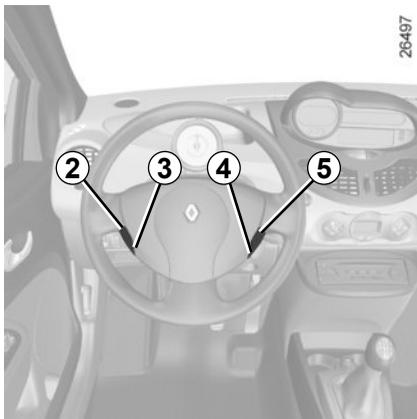
Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter o veículo a circular à velocidade limitada; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.



A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (3/3)



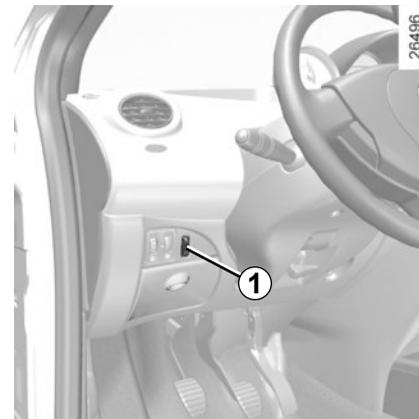
Interrupção da função

A função «limitador de velocidade» pode ser suspensa; para isso, prima a tecla **4** (O).

Neste caso, a velocidade limitada mantém-se memorizada e o valor aparece entre parêntesis, no visor do quadro de instrumentos, para confirmar a suspensão da função.

Chamada da velocidade limitada

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor **5** (R).

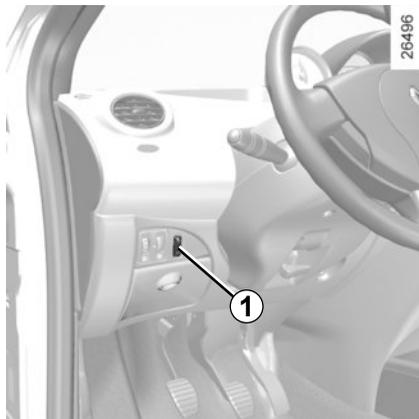


Paragem da função

A função limitador de velocidade é interrompida se premir o interruptor **1**; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada. A extinção do testemunho  no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

Se o limitador estiver suspenso, uma pressão no interruptor **2** (+) ou **3** (-) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (1/4)



O regulador de velocidade permite conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação**.

O sistema só é operacional para velocidades superiores a 30 km/h.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

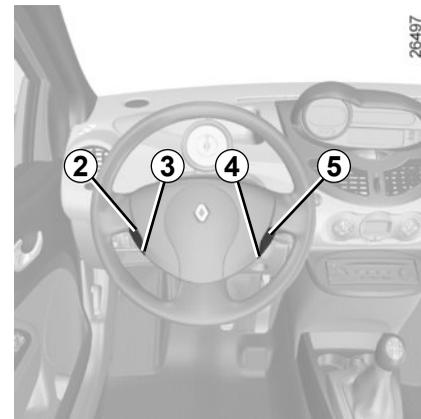


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. Todavia, a função não intervém em lugar do condutor.

Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor.

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitirem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral...).

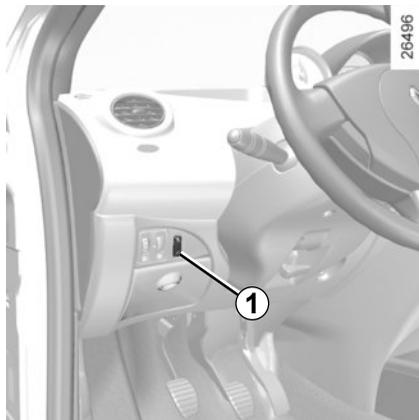
Risco de acidente.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
- 3 Activação, memorização e variação decrescente da velocidade de regulação (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação) (O).
- 5 Activação, memorização e chamamento da velocidade de regulação memorizada (R).

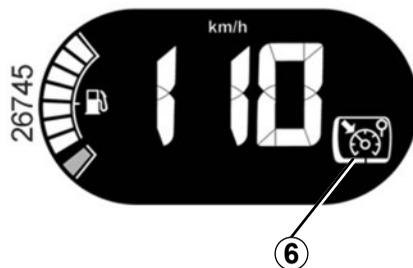
REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (2/4)



Funcionamento

Prima o interruptor **1**, do lado .

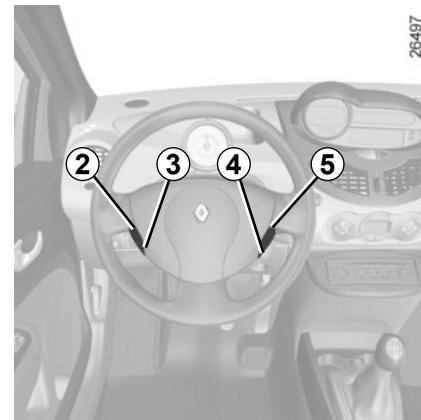
O testemunho **6** acende-se e afixam-se traços no quadro de instrumentos, para indicar que a função «regulador» está activa e a aguardar indicação de uma velocidade de regulação.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (superior a 30 km/h), prima o interruptor **2** (+) ou **3** (-): a função é activada, a velocidade a que o veículo circula no momento é memorizada e substituí os traços no quadro de instrumentos.

A activação da função «regulador» é confirmada pela iluminação do filete em torno do testemunho **6**.



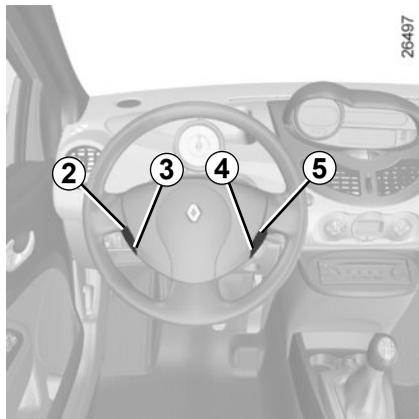
Condução

Com uma velocidade de regulação e uma distância de segurança programadas, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.



Atenção: todavia, é aconselhável manter os pés perto dos pedais, de modo a estar pronto a intervir se tal for necessário.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (3/4)



Varição da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada. Prima várias vezes:

- o interruptor **2 (+)**, para aumentar a velocidade,
- o interruptor **3 (-)**, para diminuir a velocidade.

Ultrapassagem da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, o valor da velocidade regulada pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador; alguns segundos depois, o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

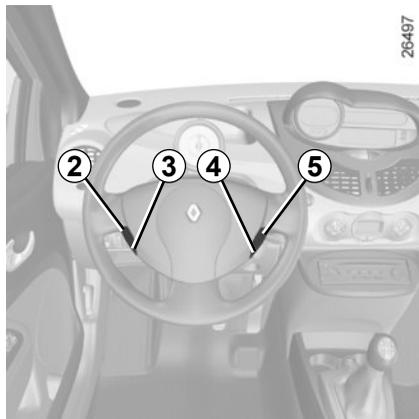
Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter a velocidade de regulação; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (4/4)



Interrupção da função

A função «regulador de velocidade» é interrompida se premir:

- o interruptor 4 (O);
- o pedal de travão;
- o pedal da embraiagem, ou, nos veículos com caixa de velocidades Quickshift, se colocar a alavanca na posição de ponto-morto.

Nos três casos, a velocidade regulada permanece memorizada. O valor aparece entre parêntesis, no visor, e o filete em torno do testemunho apaga-se, para confirmar a suspensão da função.

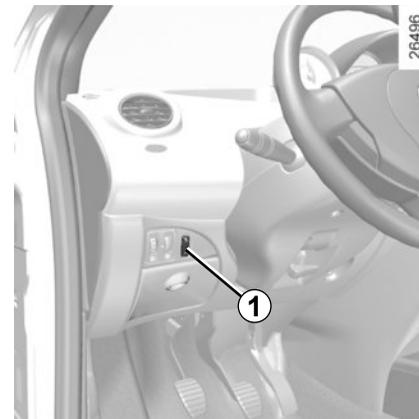
Chamada da velocidade de regulação

Antes de chamar uma velocidade memorizada, assegure-se de que as condições de circulação o permitem (estado do trânsito e do piso, condições meteorológicas, etc.). Quando a velocidade do veículo ultrapassar os 30 km/h, prima o interruptor 5 (R).

Quando a velocidade memorizada é chamada, a activação do regulador de velocidade é confirmada pela iluminação do filete em volta do testemunho.

Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração, até atingir a velocidade definida.

Se o regulador estiver suspenso, uma pressão no interruptor 2 (+) ou 3 (-) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.



Paragem da função

A função «regulador de velocidade» é interrompida se premir o interruptor 1; neste caso, a velocidade de regulação deixa de estar memorizada. A extinção do testemunho no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.



A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (1/5)



Alavanca de selecção 1

- Permite engrenar a primeira relação de marcha para a frente, seleccionar a marcha-atrás e a posição de ponto-morto e mudar de relação no modo manual.
- Permite passar do modo manual para o modo automático, e vice-versa, a qualquer momento, com o motor a trabalhar e uma relação para a frente seleccionada; para isso, impulse a alavanca para a esquerda.

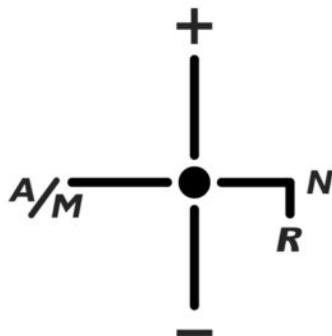
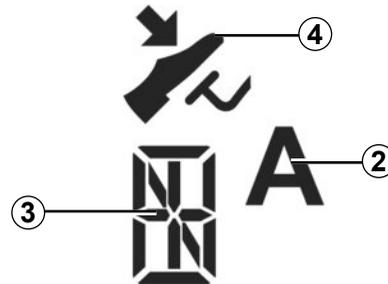


Diagrama de selecção das relações

A/M para mudar de modo (automático/manual)

- + para subir de relação
- para baixar de relação

N ponto-morto
R marcha-atrás



Visor

- 2 andamento para a frente automático (modo automático)
- 3 afixação da relação de caixa em curso
- 4 testemunho de pressão no pedal de travão



Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (2/5)

Arranque do motor

Ligue a ignição.

O visor ilumina-se no quadro de instrumentos. Se estiver indicada a posição de ponto-morto (**N**), ponha o motor a trabalhar sem acelerar.

Se estiver afixada uma relação diferente de **N**, a afixação é intermitente; **o arranque só será possível se premir o pedal de travão (o testemunho 4 acender-se-á se o não fizer) e manter a chave de ignição na posição de arranque.**

A passagem à posição de ponto-morto (**N**) far-se-á automaticamente e o motor começará a trabalhar.

Depois de ligar a ignição, também poderá colocar a alavanca na posição de ponto-morto; para isso, impulse a alavanca para a direita e carregue no pedal de travão.

Por defeito, com o motor a trabalhar, é seleccionado o modo automático.

Nota: se o visor não se iluminar quando ligar a ignição (bateria descarregada), não tente fazer pegar o motor empurrando o veículo.

Arranque

O visor indica **N** (ponto-morto) e **A** (modo automático).

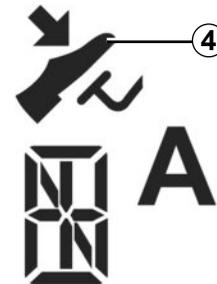
Marcha para a frente

- Com o pé no pedal de travão, empurre uma vez a alavanca de selecção para a frente e largue-a (o algarismo **1** aparece no visor);
- largue o pedal de travão e acelere suavemente para avançar.

Marcha-atrás

- Com o pé no pedal de travão, empurre uma vez a alavanca de selecção para a direita e para trás e largue-a.
A marcha-atrás fica engrenada e a letra **R** aparece no visor);
- largue o pedal de travão e acelere suavemente para recuar. O ralenti do motor é suficiente para as manobras de estacionamento.

Com o veículo parado, empurre uma vez a alavanca de selecção para a frente, para engrenar a marcha para a frente.



Passagem à posição ponto-morto

Com o pedal de travão premido, empurre uma vez a alavanca para a direita.

Nota: ao parar, é imperativo que prima o pedal de travão para poder engrenar ou desengrenar uma mudança. Se o não fizer, o testemunho **4** acende-se.



O nível de óleo no reservatório do sistema de robotização da caixa de velocidades varia consoante a utilização. As operações de reposição do óleo estão rigorosamente interditas (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (3/5)

Condução em modo automático

Cada vez que ligar a ignição, o modo automático é seleccionado por defeito (letra **A** no visor).

O veículo é controlado com os pedais do acelerador e do travão.

As velocidades entrarão sozinhas, no momento correcto e no regime mais conveniente do motor, dado que o «automatismo» considera o perfil da estrada e o estilo de condução.

Pode, em qualquer momento, alterar a selecção da relação efectuada pelo automatismo (excepto em caso de sub-regime ou de sobrerregime):

- impulsionando uma vez a alavanca para a frente ou para trás.

Ao parar num sinal vermelho, com uma relação engrenada, o condutor pode manter o veículo parado se premir o pedal de travão, sem que seja necessário colocar a alavanca na posição de ponto-morto.

Mudança de modo

Pode comutar de modo em qualquer momento; para isso, impulsiona uma vez a alavanca para a esquerda. Esta comutação não implica mudança de relação.

Condução em modo manual

Utilização da alavanca de selecção

Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de relação manualmente:

- Para subir de relação: impulsiona uma vez a alavanca para a frente;
- para descer de relação: impulsiona uma vez a alavanca para trás;
- para passar a ponto-morto: com o pedal de travão premido (o testemunho **4** acender-se-á se o não fizer), impulsiona uma vez a alavanca para a direita.

Nota: com o veículo parado (stop, semáforo), o sistema passa automaticamente para a primeira relação.

Dois impulsos sucessivos para a frente permitem subir duas relações de uma só vez (excepto em caso de sub-regime). Dois impulsos sucessivos para trás permitem descer duas relações de uma só vez (excepto em caso de sobrerregime).

Nota: a posição ponto-morto só está disponível em andamento ou com o veículo parado, se o pedal de travão estiver premido (o testemunho **4** acender-se-á se o não fizer).

Acelerações e ultrapassagens

Para obter a potência máxima do motor, em modo automático ou manual, prima com força o pedal do acelerador, até ultrapassar um ponto duro.

Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

Em caso de sub-regime ou de sobrerregime, o sistema selecciona a relação mais adequada.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (4/5)

Paragem do veículo

Pode estacionar o veículo com uma velocidade engrenada (em piso inclinado, por exemplo): antes de parar o motor, verifique se uma relação diferente de **N** está afixada no quadro de instrumentos.

No próximo arranque, prima o pedal de travão. A passagem à posição ponto-morto far-se-á automaticamente (letra **N** afixada no visor).

Buzina

Se o veículo estiver parado durante muito tempo em piso inclinado, sem accionar o pedal de travão ou sem utilizar o travão-de-mão, o sistema está em sobrecarga (risco de sobreaquecimento da embraiagem).

Neste caso, é emitido um sinal intermitente que o avisará de que é necessário carregar no pedal de travão ou accionar o travão-de-mão.

Nunca abandone o veículo com o motor a trabalhar e uma velocidade engrenada. Por segurança, será emitido um sinal sonoro intermitente sempre que for aberta a porta e não esteja engrenada a posição de ponto-morto ou que não tenha sido desligada a ignição ou que o pedal de travão não esteja accionado.



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarrete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo...).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (5/5)

Anomalias de funcionamento



Em andamento, se este testemunho se acender em simultâneo com o testemunho , tal indica uma falha do sistema. Na maioria dos casos, o veículo pode continuar a circular, embora não utilize todas as suas capacidades. Consulte rapidamente um representante da marca.

Impossibilidade de arranque do veículo

Se não conseguir accionar o motor e a bateria não estiver descarregada (visor iluminado):

- Ligue a ignição;
- coloque a alavanca na posição de ponto-morto;
- empurre ou puxe ou deixe que o veículo deslize se o piso tiver inclinação suficiente. Em seguida, impulsione uma vez a alavanca de selecção para a frente.

A relação ideal é automaticamente seleccionada.

Nota: nunca efectue esta operação em marcha-atrás.

Reboque do veículo

Se a caixa de velocidades estiver bloqueada numa relação:

- Ligue a ignição;
- seleccione a posição de ponto-morto **com o pé no pedal de travão;**
- verifique se a caixa de velocidades se encontra realmente em posição de ponto-morto (empurrando um pouco o veículo, por exemplo).

Se não for possível seleccionar esta posição, então é necessário rebocar o veículo com as rodas dianteiras levantadas.

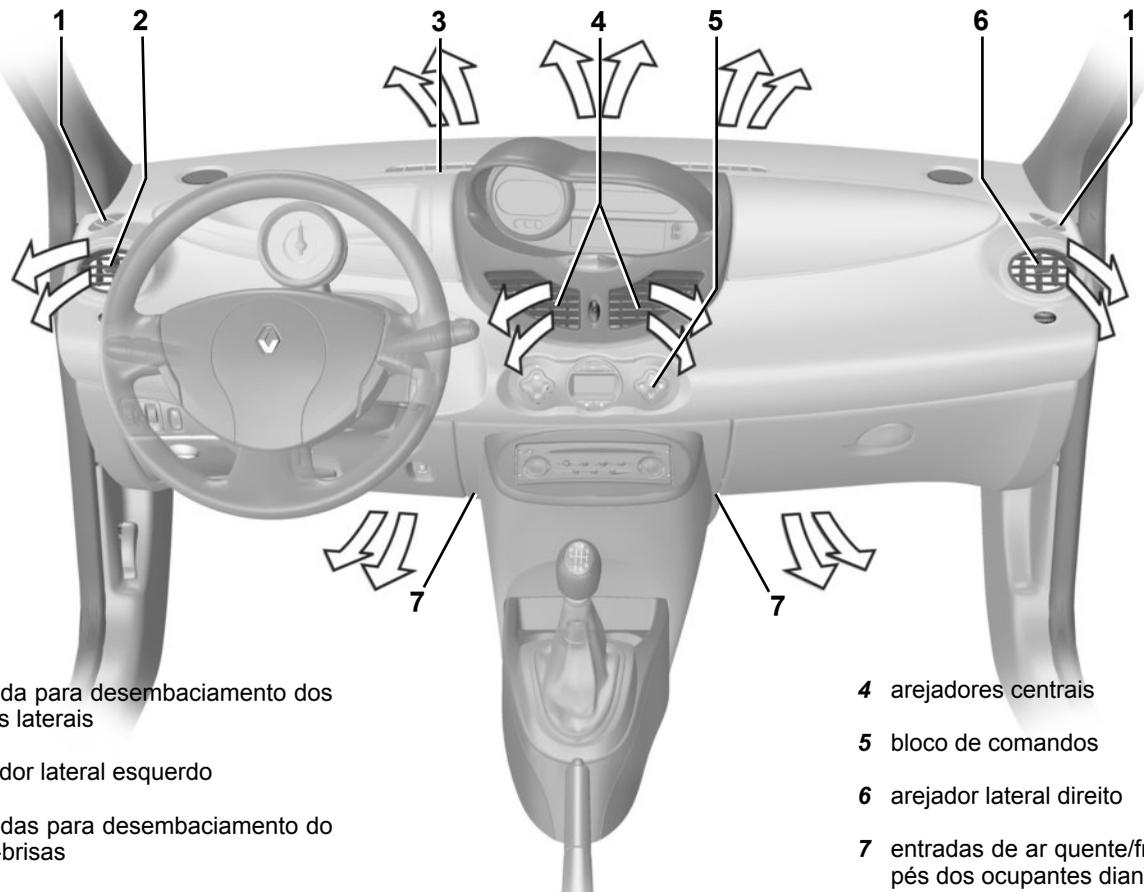
O reboque deve ser sempre feito com a ignição desligada.

Capítulo 3: Conforto

Arejadores: saídas de ar	3.2
Ar condicionado manual	3.4
Aquecimento/ventilação e ar condicionado	3.7
Ar condicionado automático	3.9
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização	3.18
Iluminação interior	3.19
Elevador de vidros	3.20
Pala-de-sol e espelhos de cortesia/Pára-brisas	3.22
Tecto de abrir eléctrico	3.23
Arrumações no habitáculo	3.25
Cinzeiro/isqueiro/tomadas de acessórios	3.29
Apoios-de-cabeça traseiros	3.30
Bancos traseiros: regulações	3.31
Bancos traseiros: funcionalidades	3.32
Banco corrido traseiro: funcionalidades	3.33
Porta-bagagens	3.34
Prateleira traseira	3.35
Tapa-bagagens: versões «société»	3.37
Transporte de objectos no porta-bagagens	3.38
Barras de tejadilho	3.39

AREJADORES: entradas de ar (1/2)

26561



1 entrada para desembaçamento dos vidros laterais

2 arejador lateral esquerdo

3 entradas para desembaçamento do pára-brisas

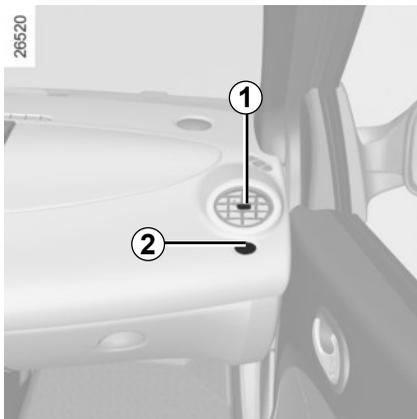
4 arejadores centrais

5 bloco de comandos

6 arejador lateral direito

7 entradas de ar quente/frio para os pés dos ocupantes dianteiros

AREJADORES: entradas de ar (2/2)



Arejadores laterais

Caudal

Manobre o comando **2**, até ao batente.

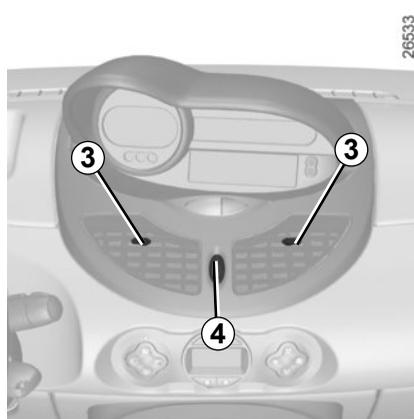
● : abertura máxima.

● : fecho.

Orientação

Na horizontal: manobre a lingueta **1** para a direita ou para a esquerda.

Na vertical: oriente o arejador para cima ou para baixo.



Arejadores centrais

Caudal

Manobre o comando **4**, até ao batente.

● : abertura máxima.

● : fecho.

Orientação

Na horizontal: manobre as linguetas **3** para a esquerda ou para a direita.

Na vertical: oriente o arejador para cima ou para baixo.

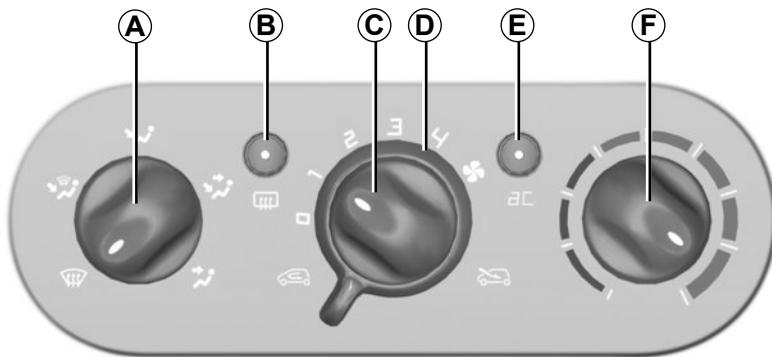
Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AR CONDICIONADO MANUAL (1/3)



Comandos

- A** Regulação da repartição do ar no habitáculo.
- B** Tecla e testemunho de degelo e de desembaçamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaçador (nalgumas versões).
- C** Regulação da velocidade de ventilação.
- D** Reciclagem de ar e isolamento do habitáculo.
- E** Tecla e testemunho de activação do ar condicionado (nalgumas versões).
- F** Regulação da temperatura do ar.

Informações e conselhos de utilização:

Consulte no fim do subcapítulo «ar condicionado automático».

26560

Repartição do ar no habitáculo

Rode o comando **A**.



Para maior eficácia, feche os arejadores do painel de bordo.

O fluxo de ar é dirigido, então, para os desembaçadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

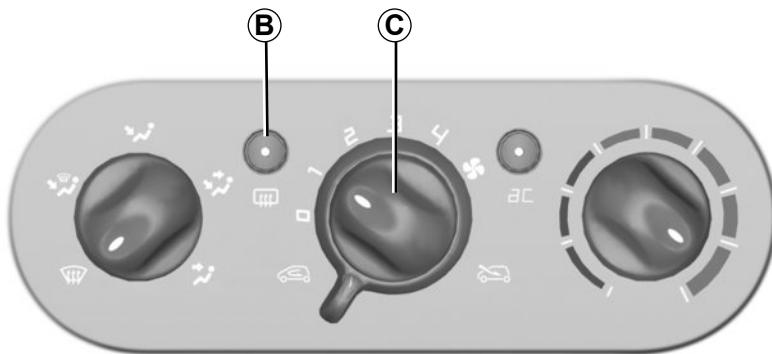


O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaçadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembaçamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés dos ocupantes.

AR CONDICIONADO MANUAL (2/3)



26560

Regulação da velocidade de ventilação

Rode o comando **C** de 0 até 4.

A ventilação no habitáculo do veículo diz-se de «ar insuflado». A quantidade de ar insuflado no habitáculo é determinada por um ventilador; a velocidade do veículo tem fraca influência neste caudal.

Quanto mais para a direita estiver o comando, maior é a entrada de ar no habitáculo.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo e para os pés de todos os ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.

O fecho de todos os arejadores não é compatível com esta posição.

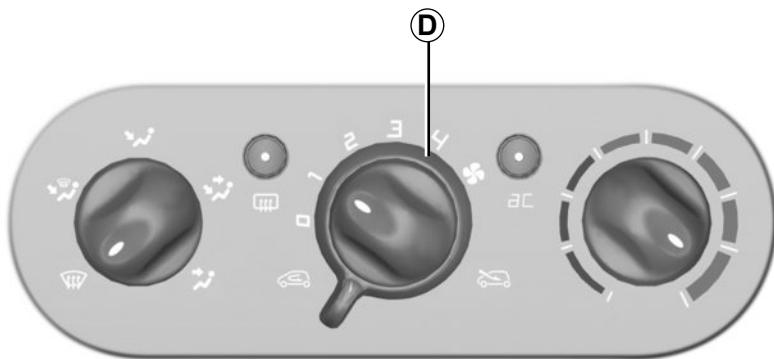
Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

Com o motor a trabalhar, prima a tecla **B** (o testemunho de funcionamento correspondente à tecla acende-se).

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **B**.

Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.



26560

Activação da reciclagem do ar (com isolamento do habitáculo)

Rode o comando **D** até ao símbolo  de reciclagem do ar.

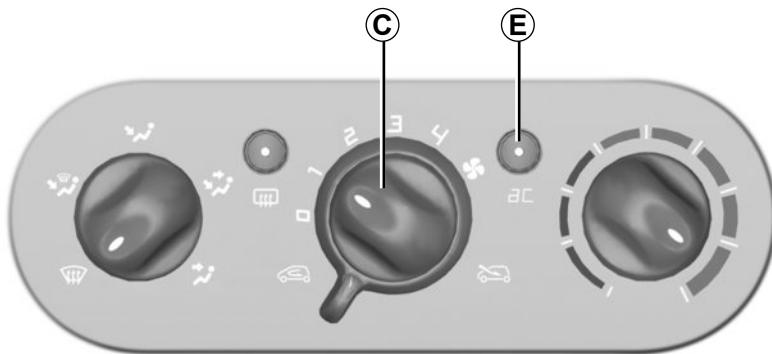
Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite:

- isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...);
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

A utilização prolongada do isolamento pode provocar maus cheiros, devidos ao ar não-renovado, e um ligeiro embaciamento dos vidros. Aconselha-se, por isso, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior), actuando no comando **D** logo que a reciclagem de ar deixe de ser necessária.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (1/2)



Comandos do ar condicionado

A tecla **E** determina o funcionamento e a paragem do ar condicionado.

A função **só será activada** se o comando **C** estiver na posição **0**.

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura interior do habitáculo (exposição ao sol, em circulação ou em estacionamento);
- reduzir o índice de humidade do ar insuflado no habitáculo (desembacamento).

A utilização do ar condicionado provoca um aumento do consumo de combustível (desligue-o quando já não for necessário).

Nota: o ar condicionado pode ser utilizado em todas as condições, mas não funciona se a temperatura exterior for baixa.

– Tecla **E** não-activada (testemunho integrado na tecla apagado).

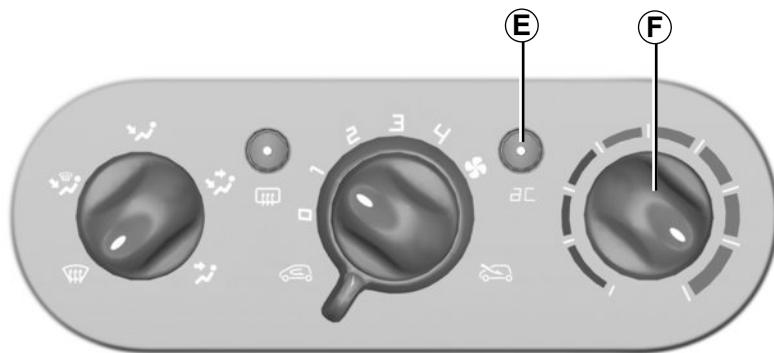
O ar condicionado não está em funcionamento.

As regulações passam a ser idênticas às de um veículo sem ar condicionado.

– Tecla **E** activada (testemunho integrado na tecla aceso).

O ar condicionado está em funcionamento.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (2/2)



Com tempo muito quente ou quando o veículo tiver estado estacionado ao sol, abra as portas por alguns instantes para permitir a evacuação do ar sobreaquecido, antes de arrancar.

Para baixar mais rapidamente a temperatura dentro do habitáculo, utilize a função «isolamento do habitáculo». Uma vez obtido o nível de conforto desejado, desactive a função reciclagem.

Com o ar condicionado ligado, todos os vidros devem ser mantidos fechados, para maior eficácia.

Em caso de anomalias de funcionamento, consulte um representante da marca.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

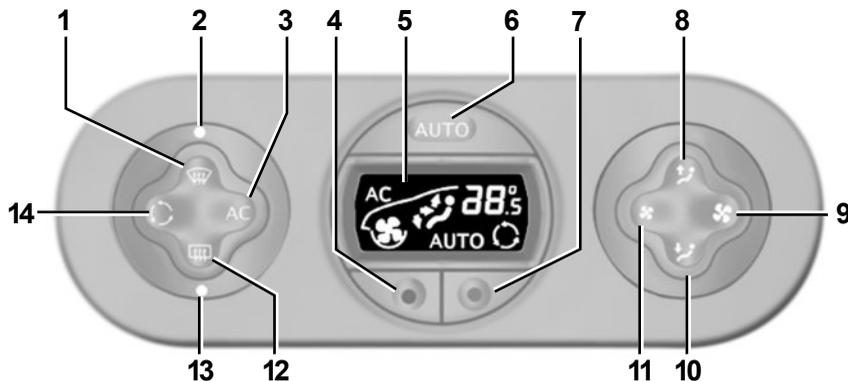
Falta de produção de ar frio

Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Caso contrário, desligue o ar condicionado (testemunho integrado na tecla **E** apagado) e chame um representante da marca.

Regulação da temperatura do ar.

Manobre o comando **F** em função da temperatura desejada. Quanto mais o comando estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura do ar insuflado no habitáculo.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (1/9)



26489

Comandos

- 1** Tecla «voir clair», para o desembaçamento e o degelo rápidos dos vidros.
- 2** Testemunho associado à função «voir clair».
- 3** Funcionamento e paragem do ar condicionado.
- 4 e 7** Regulação da temperatura do ar.
- 5** Visor.
- 6** Activação e desactivação do modo automático.
- 8 e 10** Regulação da repartição do ar no habitáculo.
- 9 e 11** Regulação da velocidade de ventilação.

12 Degelo e desembaçamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaçador (nalgumas versões).

13 Testemunho associado à função degelo do óculo traseiro.

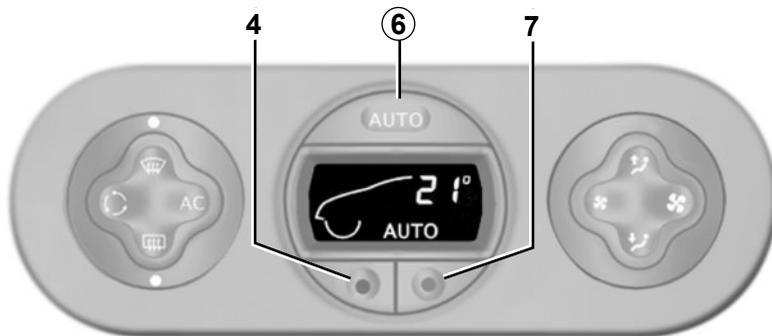
14 Tecla de reciclagem do ar.

Informações e conselhos de utilização: consulte no fim do subcapítulo «aquecimento/ventilação e ar condicionado».

As teclas **1** e **12** têm testemunhos de funcionamento integrados (**2** e **13**):

- testemunho aceso: a função está activa;
- testemunho apagado: a função não está activa.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (2/9)



Para conforto máximo: modo automático

Activação do modo automático

Prima a tecla 6.

São afixados apenas o valor da temperatura e a palavra AUTO.

As funções geridas pelo modo automático não são afixadas.

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo.

É o modo de utilização aconselhado.

- para aumentar a temperatura, prima a tecla 7;
- para baixar a temperatura, prima a tecla 4.

Nota: as regulações extremas «15°C» e «27°C» permitem ao sistema produzir o máximo frio ou o máximo quente, quaisquer que sejam as condições do ambiente.

No modo automático (a palavra AUTO está iluminada no visor), todas as funções do ar condicionado são comandadas pelo sistema.

A palavra AUTO apaga-se se algumas das funções forem modificadas. Apenas a função modificada deixará de ser controlada pelo sistema.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (3/9)

Conforto: modo automático (cont.)

Funcionamento

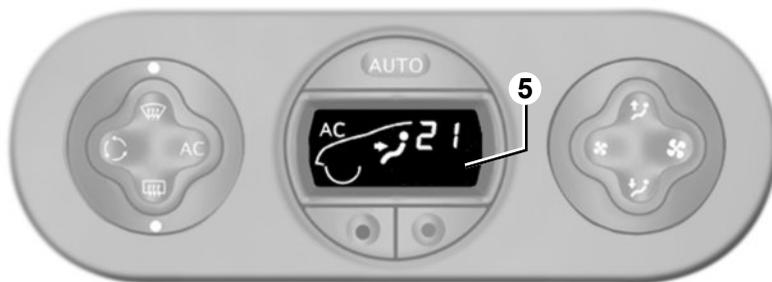
Para atingir e manter o nível de conforto escolhido, para além de conservar uma boa visibilidade, o sistema comanda:

- velocidade de ventilação;
- repartição do ar;
- gestão da reciclagem do ar;
- activação ou paragem do ar condicionado;
- a temperatura do ar.

Os valores de temperatura afixados traduzem um nível de conforto.

Quando o veículo arranca com tempo frio ou quente, o facto de aumentar ou diminuir os valores afixados não permite, em caso algum, atingir mais rapidamente a temperatura desejada; seja qual for a temperatura pretendida, o sistema optimiza a subida ou a descida de temperatura (a ventilação não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo, à medida que a subida da temperatura do motor vá permitindo aquecer o ar no habitáculo. Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos).

Dum modo geral, excepto se incomodarem, os arejadores do painel de bordo devem estar sempre abertos.



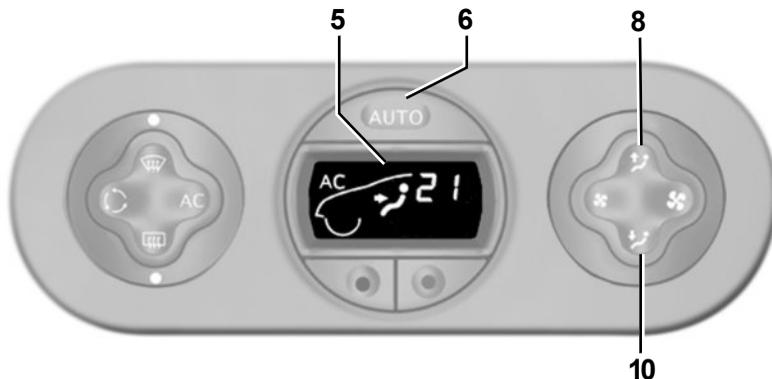
Modificação do modo automático

O modo automático é o funcionamento normal do sistema (iluminação da palavra AUTO no visor 5). No entanto, o utilizador pode alterar a selecção imposta pelo sistema (repartição do ar...). As possibilidades de alteração do sistema estão descritas nas páginas seguintes.

O modo automático é o modo de utilização aconselhado: efectivamente, o ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade com o melhor consumo.

Volte ao modo automático logo que possível.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (5/9)



26501

Repartição do ar no habitáculo

Existem cinco escolhas possíveis para a repartição do ar, obtidas por pressões sucessivas nas teclas **8** e **10**. As setas afixadas no visor **5** informam-no da escolha efectuada:



O fluxo de ar é dirigido para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais e para os pés dos ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para os arejadores.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores e para os pés dos ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés dos ocupantes.

Se seleccionar manualmente a repartição do ar, o testemunho de funcionamento apaga-se no visor **5** (modo automático), mas apenas a repartição do ar deixa de ser controlada automaticamente pelo sistema.

Para voltar ao modo automático, prima a tecla **6**.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (6/9)

Modificação da velocidade de ventilação

No modo automático, o sistema calcula a melhor velocidade de ventilação para atingir e manter a temperatura.

Para sair do modo automático, prima as teclas **9** e **11**.

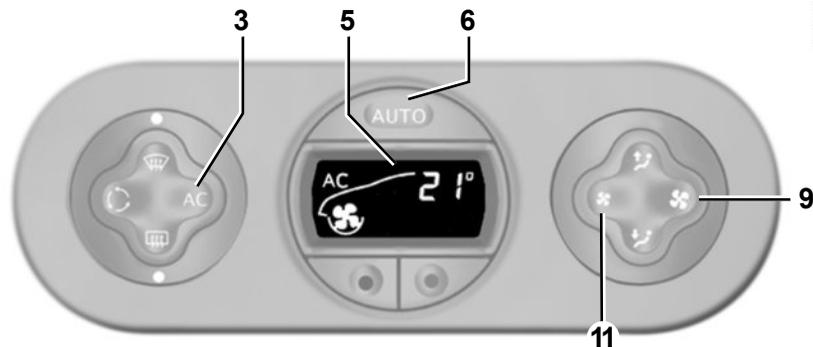
Estas teclas permitem aumentar e diminuir a velocidade de ventilação.

Activação ou paragem do ar condicionado

Em modo automático, o sistema comanda a activação e a desactivação do ar condicionado, em função das condições climatéricas.

Se premir a tecla **3**, sai do modo automático e a palavra AUTO apaga-se no visor **5**.

A tecla **3** permite activar (testemunho aceso no visor) e desactivar (testemunho apagado) o ar condicionado.



26502

Nota: a função «voir clair» (desembaciamento rápido) implica automaticamente o funcionamento do ar condicionado (testemunho aceso). Para voltar ao modo automático, prima a tecla **6**.

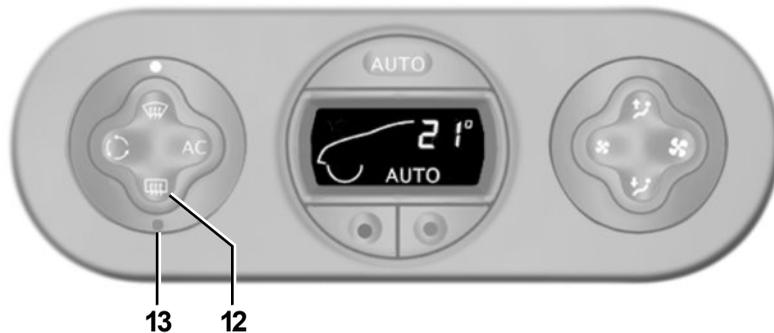


Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

Com temperatura exterior baixa, o sistema de ar condicionado automático não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo, à medida que a subida da temperatura do motor vá permitindo aquecer o ar no habitáculo. Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (7/9)

26503



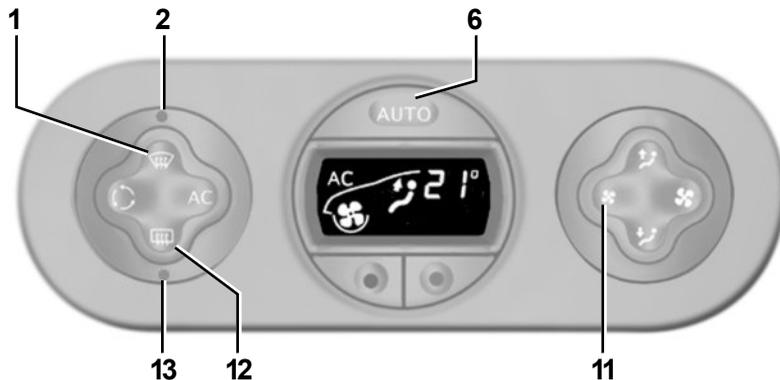
Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

Com o motor a trabalhar, prima a tecla **12**: o testemunho de funcionamento **13** acende-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **12**. Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (8/9)



26504

Nota: se desejar reduzir o caudal de ar (que produz algum ruído no habitáculo), manobre a tecla **11**.

Para desactivar esta função:

- prima novamente a tecla **1**;
- ou prima a tecla **6** (a palavra AUTO acende-se no visor).

Função «voir clair» (desembaciamento rápido)

Com o motor a trabalhar, prima a tecla **1**: o testemunho de funcionamento **2** acende-se.

O testemunho da tecla AUTO (situado no visor) apaga-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do pára-brisas, dos vidros laterais dianteiros e dos retrovisores (nalgumas versões).

A activação desta função implica o funcionamento automático do ar condicionado, a supressão da reciclagem e a activação do degelo/desembaciamento do óculo traseiro (testemunho **13**).

Se desejar desactivar o degelo/desembaciamento do óculo traseiro, prima a tecla **12**: o testemunho **13**apaga-se.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (9/9)

26505



Utilização de ar reciclado

Um impulso na tecla **14** permite activar a reciclagem do ar (o símbolo respectivo aparece no visor).

Durante a reciclagem, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...).

A utilização prolongada desta função pode provocar odores, devidos ao ar não-renovado, e/ou embaçamento dos vidros.

Aconselha-se, por isso, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior ou reciclagem automática), premindo novamente a tecla **14** logo que a reciclagem de ar deixe de ser necessária.

AR CONDICIONADO: informações e conselhos de utilização

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Para reduzir o consumo e contribuir para a protecção do ambiente, aconselhamo-lo a circular com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Nota

Presença de água sob o veículo. Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca:

- **perda de eficácia do degelo, do desembaciamento ou do ar condicionado.** Isso pode dever-se ao entupimento do filtro de habitáculo;
- **falta de produção de ar frio.** Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem correctos, desligue o sistema.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

ILUMINAÇÃO INTERIOR



Se manobrar a tampa **1**, obterá uma destas situações:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura, consoante a versão do veículo, de uma das portas dianteiras ou da tampa de porta-bagagens. Esta luz só se apaga quando esse abrível estiver correctamente fechado;
- uma extinção contínua.

Consoante a versão do veículo, prima o interruptor **2** para acender a luz de leitura do lado do passageiro.

Luz de porta-bagagens (nalgumas versões)

Acende-se quando se abre o porta-bagagens ou alguma das portas.

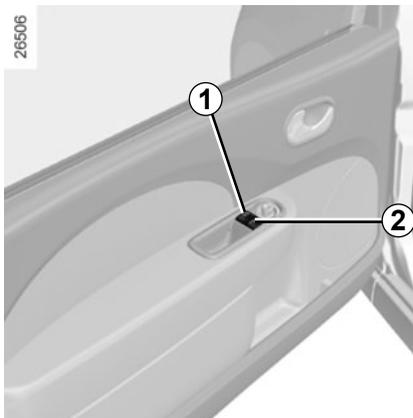
Automatismos de funcionamento da iluminação interior (nalgumas versões):

- o destrancamento à distância das portas provoca a temporização da luz durante cerca de 15 segundos;
- o trancamento à distância das portas provoca a extinção imediata da iluminação;
- uma porta aberta (ou mal fechada) provoca a temporização da iluminação durante cerca de 15 minutos;
- ao ligar-se a ignição, a iluminação extingue-se progressivamente, se todas as portas estiverem fechadas.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS

Ligue a ignição.

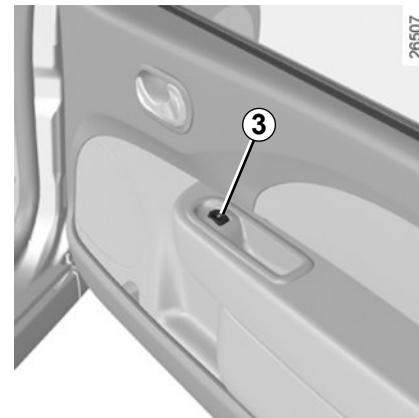
- Prima o contactor correspondente ao vidro, para o fazer descer até à altura desejada;
- levante o contactor correspondente ao vidro, para o fazer subir até à altura desejada.



No lugar do condutor

Accione o contactor:

- 1 para o vidro do lado do condutor;
- 2 para o vidro do lado do passageiro dianteiro.



No lugar do passageiro dianteiro

Accione o contactor 3.

Evite apoiar objectos sobre um vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias ou outras pessoas, accionando o motor ou alguns equipamentos como, por exemplo, os elevadores de vidros ou o tecto de abrir eléctrico. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro. Perigo de ferimentos graves.

ELEVADORES MANUAIS DE VIDROS



Elevadores manuais de vidros

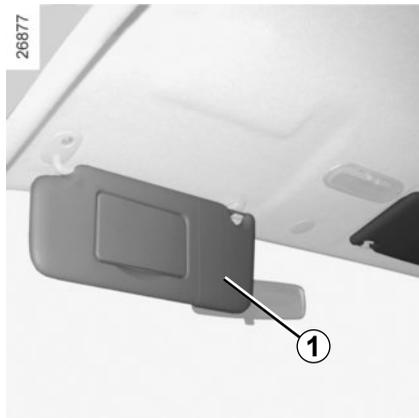
Rode a manivela **1**.



Responsabilidade do condutor

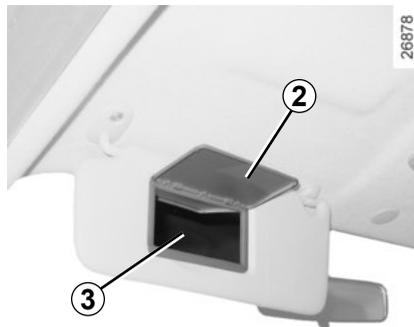
Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias ou outras pessoas, accionando o motor ou alguns equipamentos como, por exemplo, os elevadores de vidros ou o tecto de abrir eléctrico. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro. Perigo de ferimentos graves.

PALA-DE-SOL/ESPELHOS DE CORTESIA/PÁRA-BRISAS



Pala-de-sol dianteira

Baixe a pala-de-sol **1**.

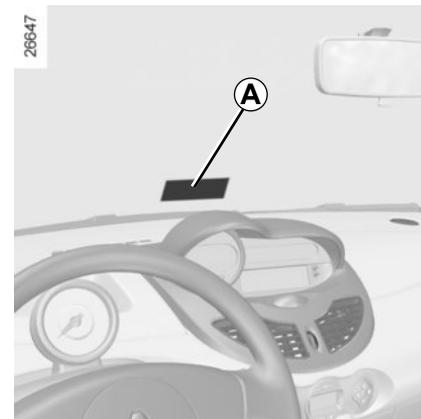


Espelhos de cortesia **3**

Nalgumas versões, as palas-de-sol estão equipadas com um espelho de cortesia, protegido por uma tampa **2**.



Em andamento, tenha o cuidado de fechar a tampa do espelho de cortesia. Risco de ferimentos.

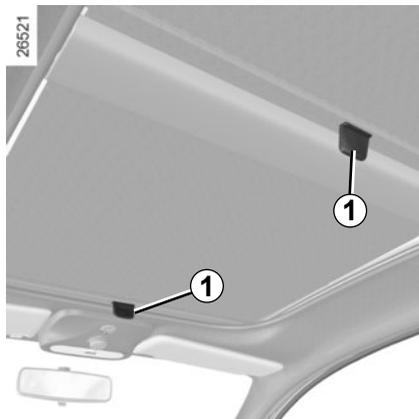


Pára-brisas reflector

Beneficia de uma tecnologia que permite limitar o fluxo solar (em particular, os infravermelhos) por reflexão.

Há uma zona **A** onde poderá colocar os identificadores de passagem (ex.: de auto-estrada, parques de estacionamento...).

TECTO ABRÍVEL DE COMANDO ELÉCTRICO

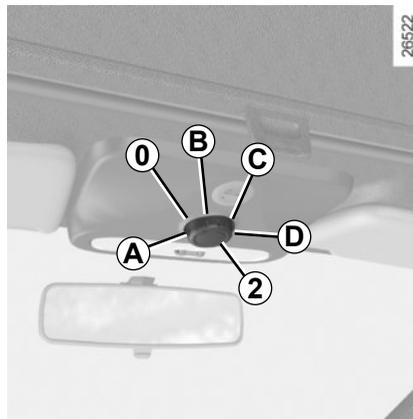


Este sistema funciona com a ignição ligada

Cortina

Manobre sempre a cortina com o tecto abrível fechado:

- **abrir:** empurre a pega **1** para cima e acompanhe o movimento da cortina, até ao enrolador;
- **fechar:** puxe a pega **1**, até a encaixar nos fechos laterais.



Entreabertura do tecto abrível

- **entreabrir:** abra a cortina e depois rode o botão **2** para a posição **A**;
- **fechar:** rode o botão **2** para a posição **0**.

Deslizamento do tecto abrível

- **abrir:** abra a cortina e rode o botão **2** para a posição **B**, **C** ou **D**, consoante a amplitude de abertura desejada;
- **fechar:** rode o botão **2** para a posição **0**.

- Nunca manobre o tecto abrível com a cortina fechada;
- nunca circule com o tecto abrível aberto e a cortina fechada.

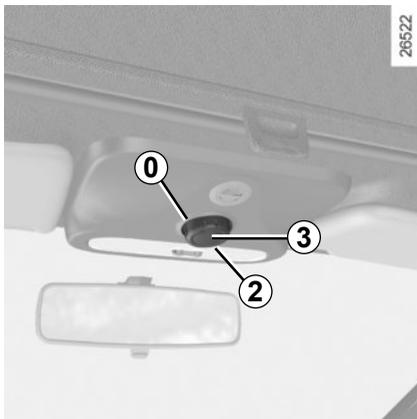


Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave no contactor de ignição se tiver crianças (ou animais) lá dentro. Com efeito, o tecto abrível eléctrico poderia ser activado e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.), podendo causar ferimentos graves.

Se acaso isto acontecer, rode o botão **2** totalmente para a direita (posição **D**), para inverter o sentido de movimento do vidro.

TECTO ABRÍVEL DE COMANDO ELÉCTRICO (cont.)



Particularidades

Para sua segurança, o veículo foi equipado com um sistema antiesmagamento que funciona da seguinte forma: se, ao fechar-se, um vidro encontrar uma resistência anormal perto do fim do seu curso (dedos de uma pessoa, pata de um animal, ramo de árvore...), ele pára e recua alguns centímetros.

Anomalia de funcionamento de fecho do tecto abrível

Se isto acontecer, verifique se não há qualquer obstáculo ao funcionamento do vidro. Em seguida, rode o botão 2 para a posição 0 e prima o botão 3, até que o tecto abrível se feche completamente.

Atenção: durante esta manipulação, a função antiesmagamento do tecto abrível está desactivada.

Em qualquer dos casos, consulte o mais rapidamente possível o seu representante RENAULT.

Precauções de utilização

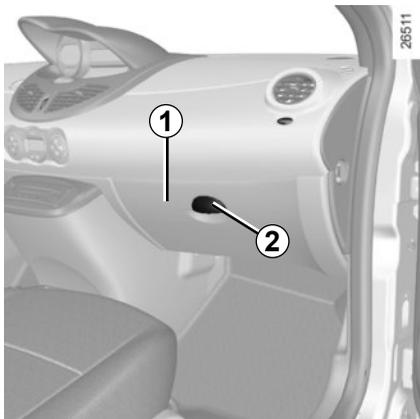
- **não abra** de imediato o tecto abrível, depois do veículo ter estado à chuva ou ter sido lavado;
- **tenha o cuidado** de deixar o tecto abrível bem fechado quando sair do automóvel;
- **limpe** pelo menos de três em três meses, a junta de vedação do tecto abrível com produtos homologados pelos nossos serviços técnicos;
- **veículo com barras de tejadilho:**

Dum modo geral, desaconselhamo-lo a manobrar o tecto abrível.

Antes de manipular o tecto abrível, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta-bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente aplicados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento do tecto abrível.

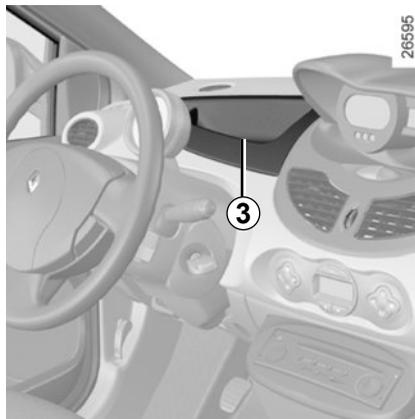
Para qualquer adaptação possível, consulte o seu representante RENAULT.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/4)



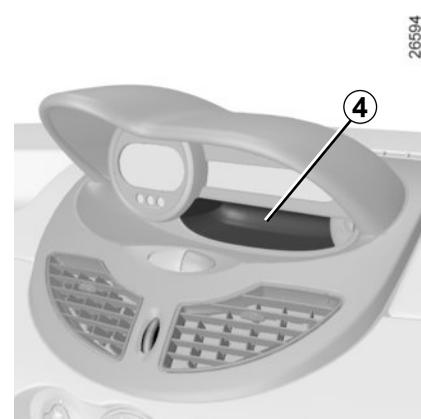
Porta-luvas do lado do passageiro 1

Para abrir, levante o comando 2. O interior da porta está preparado para receber uma lapiseira, um talão de portagem...



Porta-objetos de painel de bordo 3

Evite colocar líquidos neste espaço (risco de infiltração em caso de fuga do líquido).

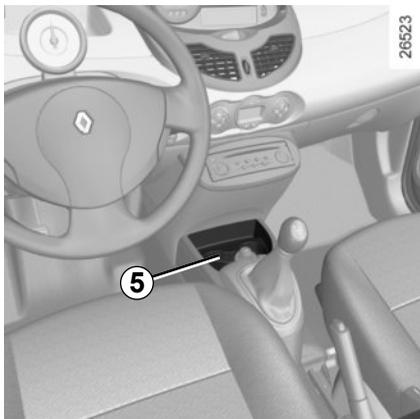


Porta-luvas na consola central 4



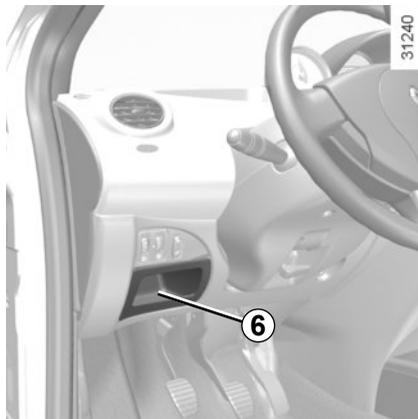
Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/4)

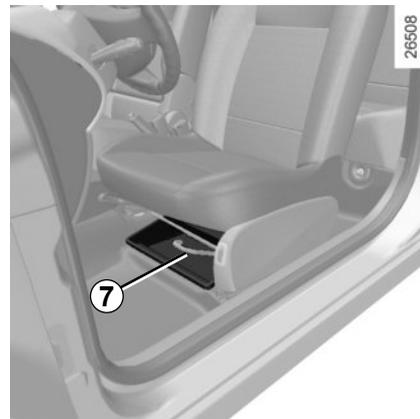


Porta-objects de consola central 5

Pode transportar o cinzeiro portátil, bebidas...



Porta-objects condutor 6 (consoante a versão do veículo)



Porta-objects sob o banco 7



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

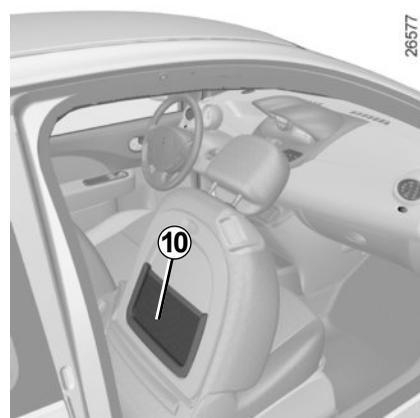
ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (3/4)



Porta-objectos de portas 8



Porta-objectos de portas traseiras 9



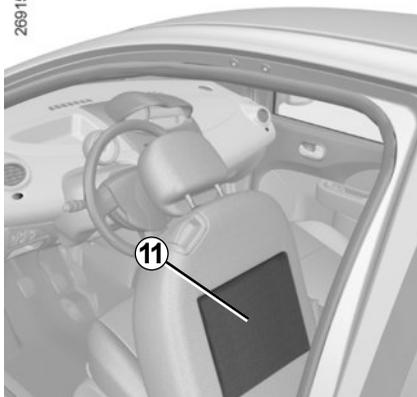
Bolsa nas costas do banco do passageiro 10 (consoante a versão do veículo)



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

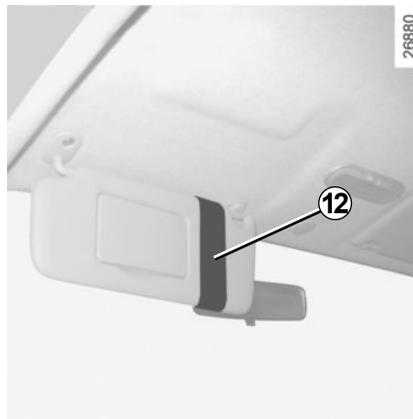
ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (4/4)

26915



Bolsa porta-objectos dos bancos dianteiros 11

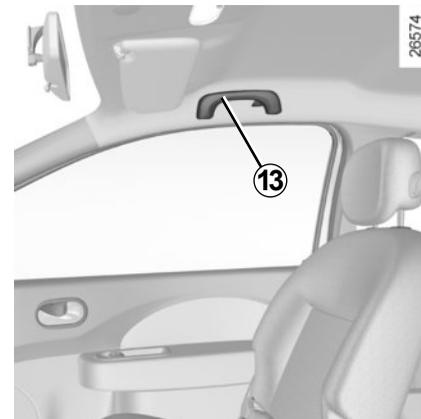
26880



Arrumação na pala-de-sol 12

Este local pode ser utilizado para prender os talões da auto-estrada, cartões...

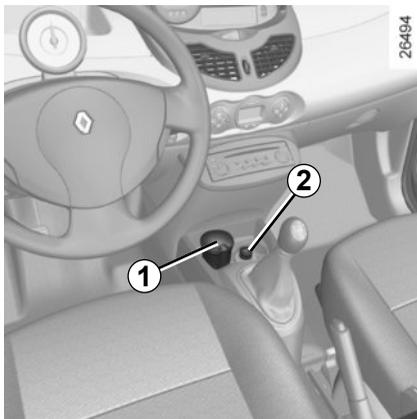
26574



Pega de cortesia 13

Serve para se segurar durante a viagem. Não a utilize para subir ou descer do veículo.

CINZEIRO, ISQUEIRO/TOMADAS DE ACESSÓRIOS



Cinzeiro

Para abrir, levante a tampa **1**. Para o esvaziar, puxe o conjunto; o cinzeiro libertar-se-á do seu alojamento.

Isqueiro

Consoante a versão do veículo: com a ignição ligada, carregue no isqueiro **2**.

Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o. Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.

Tomada de acessórios

Nalgumas versões, está situada no local do isqueiro **2**.

Para saber como funciona: consulte o manual do equipamento, que aconselhamos a guardar junto dos outros documentos de bordo.

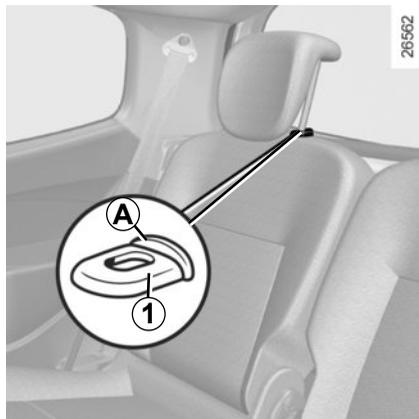


Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los no representante da marca.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



Posição de utilização

Faça subir totalmente o apoio-de-cabeça, para o utilizar na posição mais alta possível. Prima o botão **A** do travamento **1** e baixe totalmente o apoio-de-cabeça, para o utilizar na posição mais baixa possível.

Para o retirar

Prima o botão **A** do travamento **1** e retire o apoio-de-cabeça (avance o banco, se necessário).



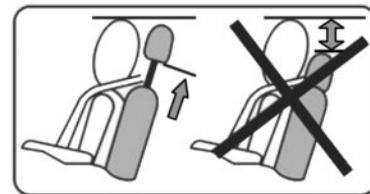
Para colocar

Introduza as hastes nos orifícios do encosto, prima o botão **A** do apoio-de-cabeça e baixe-o (avance o banco, se necessário).

Posição de arrumação

Coloque o apoio-de-cabeça na posição de utilização baixa, prima o botão **A** e baixe totalmente o apoio-de-cabeça.

A posição totalmente em baixo apenas serve para a arrumação. Só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocamentos e na posição correcta. A distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCOS TRASEIROS: regulações



Os lugares traseiros são constituídos por bancos independentes.

Para avançar ou recuar

Nalgumas versões, levante a alavanca 2, para destravar o banco.

Largue-a na posição escolhida e verifique se o banco está bem travado.



Ao manipular os bancos traseiros, assegure-se de que nada interfere com as fixações e o funcionamento das calças (estas devem estar isentas de areias, panos, brinquedos, etc.).

Para regular a inclinação do encosto

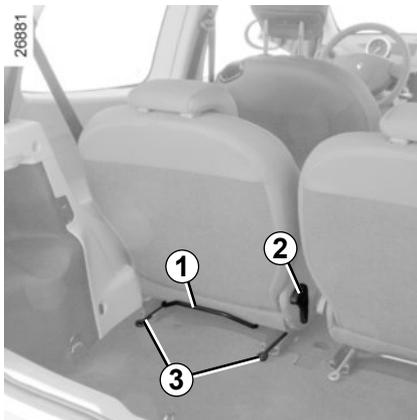
Puxe a alavanca 1.

Regule a inclinação do encosto.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

BANCOS TRASEIROS: funcionalidades



Para rebater os bancos traseiros

Os bancos podem ser rebatidos, para transportar objectos:

Pela frente, baixe o apoio-de-cabeça.

Pela parte traseira, levante a alavanca **2** para rebater o encosto, baixe a barra **1** do banco pretendido e faça-o avançar totalmente.

Levante os comandos laterais **3** e erga o banco contra o banco dianteiro.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Os tensores **4**, situados na parte inferior de cada banco traseiro, permitem manter os bancos em posição rebatida. Solte o tensor do anel **5** e, depois, fixe-o às hastes do apoio-de-cabeça situado à frente.

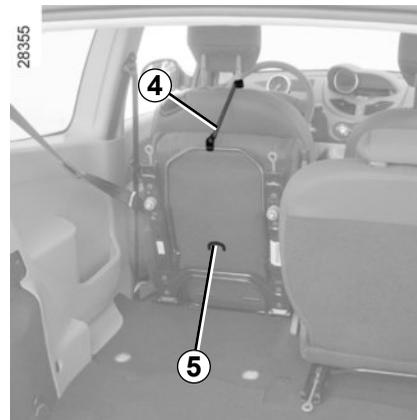
Para repor os bancos

Solte o tensor **4** das hastes do apoio-de-cabeça e fixe-o no anel **5**. Baixe o banco, até que fique a cerca de 10 centímetros do piso, e solte-o. O banco posicionar-se-á por acção do seu próprio peso. Levante o encosto e assegure-se do correcto travamento do banco.



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto. Verifique a posição correcta dos cintos de segurança. Volte a aplicar os apoios-de-cabeça.

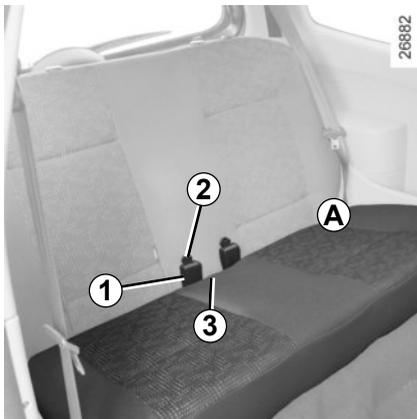


Ao inclinar os bancos, tenha cuidado para não bloquear os cintos de segurança. Se tal acontecer, incline novamente o banco. Puxe a correia do cinto, reposicione o banco e liberte a correia.



Durante as manipulações dos bancos traseiros, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo...).

BANCO TRASEIRO: funcionalidades



O assento e o encosto podem ser rebatidos, para permitir o transporte de objectos.

Para levantar o assento

Antes de qualquer manipulação do banco, tenha o cuidado de colocar as caixas dos cintos **1** nas linguetas **2** que lhes correspondem e fazer avançar os bancos dianteiros tanto quanto o necessário.

Pela frente, levante o assento **3** contra os bancos dianteiros (movimento **A**).



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Para rebater o assento,

proceda no sentido inverso.

Desloque o assento do banco, de modo a que a parte traseira do assento fique por baixo do encosto.

Verifique o seu correcto travamento.

Para rebater o encosto

A partir do porta-bagagens, puxe as correias **4** laterais do banco e baixe o encosto.

Para levantar o encosto,

proceda no sentido inverso.

Coloque o encosto e encaixe-o contra o suporte.



Durante as manipulações dos bancos traseiros, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo...).



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto.

Verifique a posição correcta dos cintos de segurança.

Volte a aplicar os apoios-de--ca-beca.



Durante a manobra do banco traseiro, verifique o correcto posicionamento das caixas de travamento dos cintos de segurança.

Depois de colocar o banco traseiro no lugar, assegure-se de que está bem travado e da posição correcta dos cintos de segurança.

PORTA-BAGAGENS



O porta-bagagens tranca-se e des-tranca-se em simultâneo com as portas.

Para abrir

Prima o botão **1** e levante a tampa de porta-bagagens.



Para fechar

Baixe a tampa do porta-bagagens utilizando, num primeiro tempo, a pega interior **2**.

Quando a tampa de porta-bagagens chegar à altura dos ombros, solte a pega interior **2** e acabe de fechar, carregando na parte exterior da tampa.

PRATELEIRA TRASEIRA (1/2)



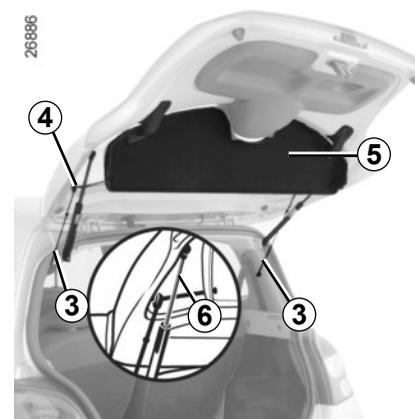
Versão com banco corrido

Para a extrair, solte os dois cordões **1**.



Levante a prateleira **2**.

Para a colocar de novo, proceda no sentido inverso ao da extracção.



Versão com bancos independentes

Para a retirar (em caso de carga volumosa):

- desencaixe os dois cordões de sustentação **3**;
- retire os pontos de suporte **4** dos respectivos alojamentos;
- desencaixe a prateleira **5**.

Para a repor:

- encaixe a prateleira;
- assegure-se de que os cordões de sustentação passam por trás da barra **6**, como está indicado na figura;
- prenda os dois cordões de sustentação.



Não coloque objectos, sobretudo se forem pesados ou duros, sobre a prateleira traseira. Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

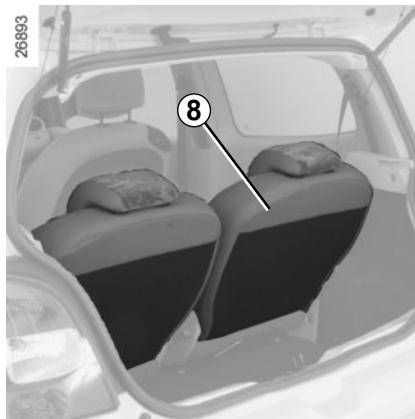
PRATELEIRA TRASEIRA (2/2)



Transporte de objectos

Os objectos transportados não devem ultrapassar o espaço 7 destinado para esse efeito (consulte «transporte de objectos no porta-bagagens», no capítulo 3).

No entanto, se tal for necessário, é imperativo retirar a prateleira.



Bancos traseiros totalmente recuados

Se a inclinação dos encostos 8 ultrapassar o espaço 7, é imperativo retirar a prateleira.

Desta forma, evita que, ao fechar, a tampa de porta-bagagens interfira com o encosto ou com a cabeça do passageiro. A figura acima ilustra estas indicações.

TAPA-BAGAGENS: versões «société»



O tapa-bagagens é composto por três partes rígidas.

Há três possibilidades de utilização:

- Tapa-bagagens distendido ou semidistendido.



Não coloque nenhum objecto e, principalmente, objectos pesados ou duros sobre o tapa-bagagens.

Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.



- Tapa-bagagens extraído.

Para o extrair, levante o tapa-bagagens, segurando-o pelas extremidades, partindo da posição semidistendido.

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS

26657

A



Disponha os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados no encosto do banco traseiro, que é o caso do transporte de bagagem corrente (exemplo **A**) ou no banco rebatido, quando é necessário utilizar todo o espaço de carga disponível (exemplo **B**).

26656

B

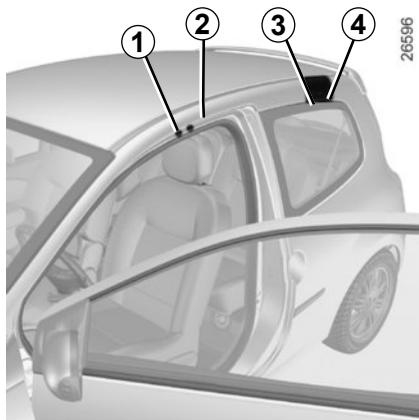


Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens. Utilize, se o veículo os tiver, os pontos de retenção situados no piso do porta-bagagens. A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado para cima dos ocupantes, em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

Locais para ganchos de retenção de bagagem (consoante a versão do veículo)

Muito úteis para imobilizar os objectos transportados no porta-bagagens (consulte «transporte de objectos no porta-bagagens»).

BARRAS DE TEJADILHO



Acesso aos pontos de fixação

Abra as portas. Por trás da junta **2**, encontram-se as tampas de parafuso **1** que protegem os pontos de fixação para os parafusos de suporte.



Nunca retire as tampas de parafuso **1**, deixando depois os orifícios destapados.

Ao montar as barras de tejadilho, na parte dianteira do veículo, substitua as tampas de parafuso pelos parafusos de suporte fornecidos com as barras de tejadilho. Levante ligeiramente a junta **3** e posicione as barras de tejadilho na zona reforçada **4**, prevista para este efeito.



Depois de aplicados no veículo, os parafusos de suporte nunca mais deverão ser retirados (risco de deterioração do veículo).

Se as barras de tejadilho de origem, e homologadas pelos nossos serviços técnicos, forem fornecidas com parafusos, utilize-os exclusivamente para a fixação das barras de tejadilho neste veículo.

Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamo-lo a consultar o seu representante da marca.

Para a montagem das barras e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do equipamento.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

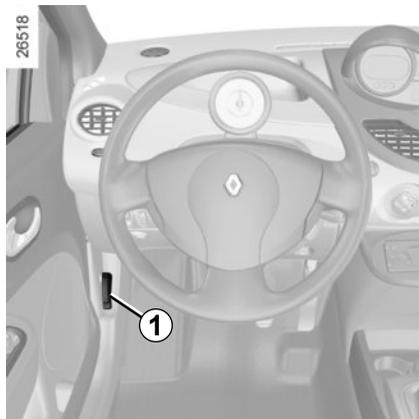
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho: consulte «massas», no capítulo 6.



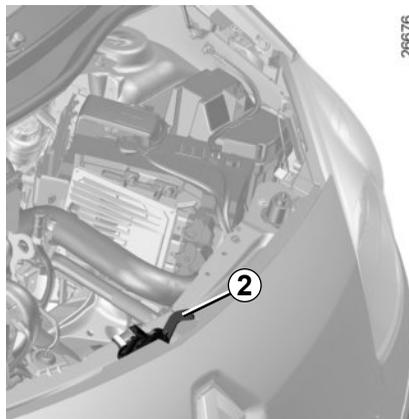
Capítulo 4: Manutenção

Capô	4.2
Níveis do óleo do motor:	4.4
generalidades.	4.4
acréscimo/enchimento	4.5
Mudança do óleo do motor	4.6
Níveis:	4.7
Líquido de travões	4.7
Líquido de refrigeração	4.8
Reservatório de lava-vidros	4.9
Filtros.	4.9
Pressões de enchimento dos pneus	4.10
Bateria	4.11
Manutenção da carroçaria.	4.12
Manutenção das guarnições interiores	4.14

CAPÔ (1/2)



Para abrir, puxe a pega **1**.



Destrancamento de segurança do capô

Para abrir, empurre a patilha **2** para a esquerda e, simultaneamente, levante o capô.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpavidros está na posição parada.

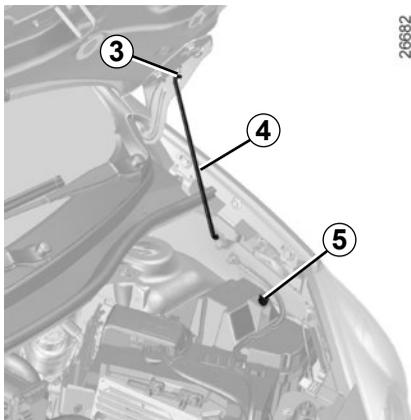
Risco de ferimentos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

CAPÔ (2/2)



26682

Destrancamento do capô

Levante o capô, liberte a vareta suporte **4** da sua fixação **5** e, por segurança, coloque-a **imperativamente** no local **3** do capô.



Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha frontal ou o capô, mande verificar, logo que possível, o sistema de trancamento do capô num representante da marca.

Fecho do capô

Antes de fechar o capô, verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Ao fechar o fechar, volte a colocar a vareta suporte **4** na sua fixação **5**. Segure o capô pela parte central dianteira e acompanhe-o até 20 cm da posição de fecho. Largue-o. Fechar-se-á por acção do seu próprio peso.



Após qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se de que nada ficou aí esquecido (panos, ferramentas...).

De facto, estes poderiam danificar o motor ou provocar um incêndio.



Certifique-se do correcto trancamento do capô. Assegure-se de que nada impede o trancamento (areia, pano...).

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: generalidades

Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, por vezes, fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

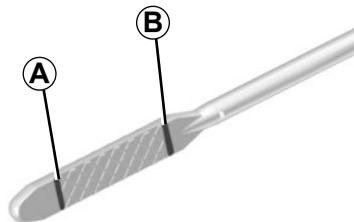
Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

26686



Verificação do nível com a vareta:

- retire a vareta (consulte as páginas seguintes para saber onde se encontra) e limpe-a com um pano sem pêlos;
- introduza a vareta até ao batente;
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» **A**, nem acima de «máx.» **B**.

Uma vez terminada a operação, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

Ultrapassagem do nível máximo de óleo de motor

A leitura do nível só deve ser realizada com a vareta, tal como foi indicado anteriormente.

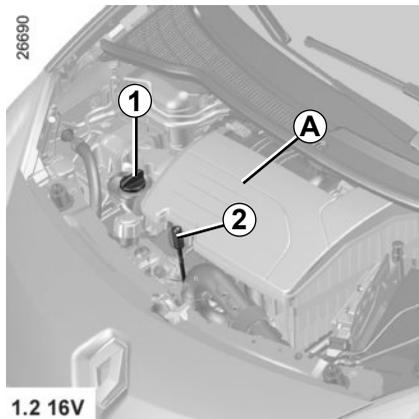
Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

Para evitar os salpicos, aconselho-lo a utilizar um funil quando efectuar o enchimento/acrécimo de óleo.



O nível máximo de enchimento **B** nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (1/2)



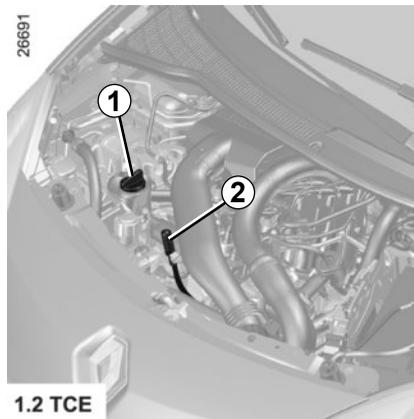
Particularidades do motor 1.2 16V

Para desencaixar a vareta, faça um movimento de alavanca com a mão, apoiando-se na tampa de motor A.

Mudança do óleo/acréscimos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Nunca ultrapasse o nível «máx.» e não se esqueça de repor o bujão 1 e a vareta 2.

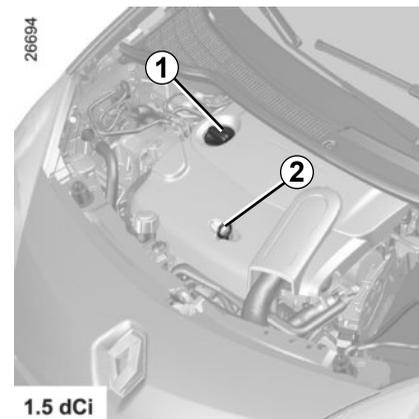
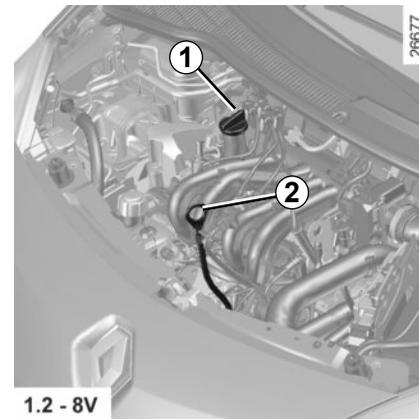


- Desaperte o bujão 1;
- reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta 2 é de 1,5 a 2 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;
- verifique o nível com a vareta 2 (tal como foi indicado anteriormente).

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

Qualidade do óleo de motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (2/2)/MUDANÇA DO ÓLEO DO MOTOR

Mudança de óleo de motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidades médias de mudança (filtro de óleo incluído, a título de informação).

Motor 1.2 16V : 4,35 litros

Motor 1.2 TCE: 4,2 litros

Motor 1.2 8V : 4,0 litros

Motor 1.5 dCi : 4,4 litros

Qualidade do óleo de motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Mudança do óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.



Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.



Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.

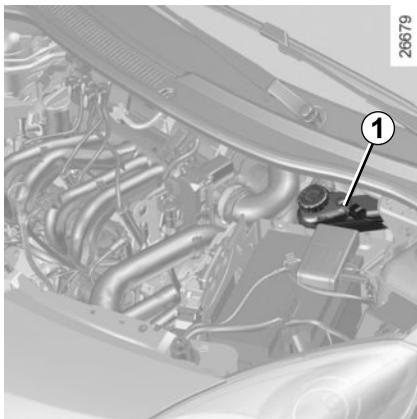


Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parada.

Risco de ferimentos.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

NÍVEIS (1/3)



Líquido de travões

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

Nível

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «MINI» indicada no reservatório **1**.

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na rede da marca ou no sítio web do construtor.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos nossos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição:

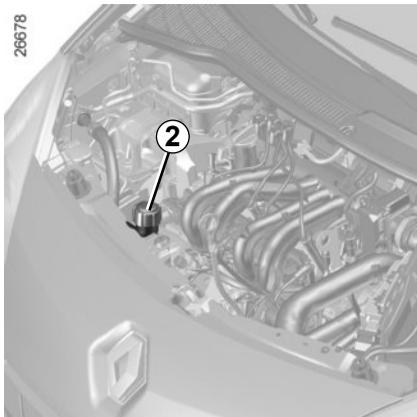
Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (2/3)



Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «**MÍN.**» e «**MÁX.**» indicadas no reservatório **2**.

Complete este nível **a frio** antes que atinja a marca «**MÍN.**».



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos que garantem:

- uma protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.



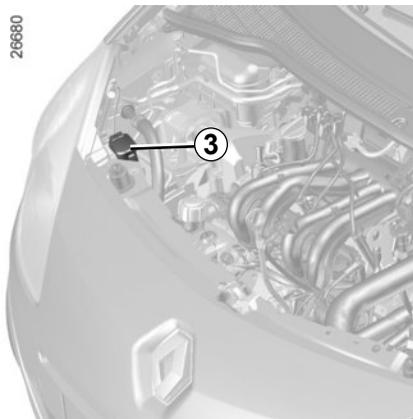
Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

NÍVEIS (3/3)/FILTROS

26680



Reservatório lava-vidros

Enchimento

Com o motor parado, retire a tampa **3**, encha até ver o líquido e volte a colocar a tampa.

Líquido

Água + produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.

Jactos

Para orientar os jactos do lava-vidros, faça rodar a pequena esfera com auxílio de um objecto tipo alfinete.

NOTA

Consoante a versão do veículo, para verificar o nível do líquido, abra a tampa **3** e retire a vareta.

Em caso de baixa anormal do nível de qualquer dos líquidos, consulte imediatamente um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

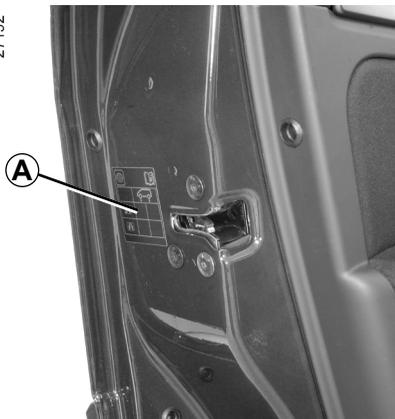
Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de partículas, filtro de gasóleo...) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

PRESSIONES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS

27192



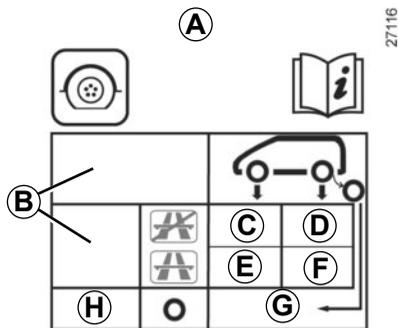
A pressão de enchimento dos pneus está indicada na etiqueta **A** situada no enquadramento da porta do condutor. Para a ler, abra a porta.

B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação fora de auto-estrada.

D: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação fora de auto-estrada.

E: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação em auto-estrada.



F: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação em auto-estrada.

G: pressão de enchimento da roda sobressalente.

H: dimensão do pneu que equipa a roda sobressalente.

Segurança dos pneus e montagem de correntes

Consulte «pneus», no capítulo 5, para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu automóvel.

Particularidade

Veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) **e com reboque**. A velocidade máxima é de **100 km/h e deve acrescentar 0,2 bars** à pressão dos pneus.

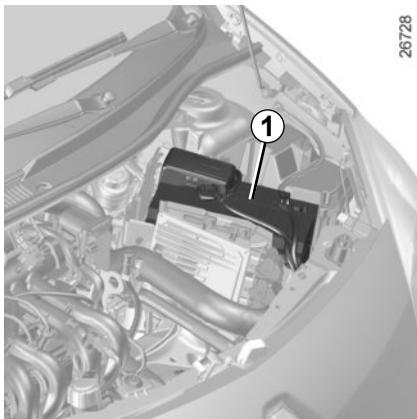
Para conhecer as massas, consulte «massas», no capítulo 6.



Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.

BATERIA



Bateria

Nalgumas versões do veículo, encontra-se sob a tampa **1**.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.



Acesso à bateria:

Nalgumas versões, desencaixe a tampa **A**.

Substituição da bateria

Dado a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuar a num representante da marca.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.

B



Etiqueta B

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

- 2 chama viva interdita e proibido fumar;
- 3 protecção obrigatória dos olhos;
- 4 manter as crianças afastadas;
- 5 matérias explosivas;
- 6 consultar o manual;
- 7 matérias corrosivas.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, lembre-se de que o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/2)

Um veículo bem assistido permite conservá-lo em bom estado durante mais tempo. Por conseguinte, aconselhamo-lo a cuidar regularmente do exterior do seu veículo.

Protecção contra os agentes corrosivos

Embora beneficiando de técnicas anti-corrosão muito apuradas, o seu veículo não deixa de estar sujeito à acção:

- **de agentes atmosféricos corrosivos**
 - poluição atmosférica (cidades e zonas industriais);
 - salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente);
 - condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem das ruas...).
- **de agressões abrasivas**

poeiras atmosféricas e areia arrastadas pelo vento, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...
- **de incidentes de circulação.**

Para não perder o benefício destas técnicas, impõe-se um mínimo de precauções que permite evitar certos riscos.

O que não deve fazer

- Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.
- Raspar lamas ou sais para os extrair, sem humedificação prévia.
- Deixar acumular sujidades exteriores.
- Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.
- Tirar manchas com solventes não-seleccionados pelos nossos serviços técnicos e que podem atacar a pintura.
- Rolar frequentemente sobre a neve e a lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e parte inferior da carroçaria.

- Desengordurar ou limpar os elementos mecânicos (ex.: compartimento do motor), parte inferior da carroçaria, peças com dobradiças (ex.: tampão de combustível, interior da portinhola do tampão de combustível, tecto abrível...) e plásticos exteriores pintados (ex.: pára-choques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou com a pulverização de produtos não-homologados pelos nossos serviços técnicos. Essa utilização sem precauções pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/2)

O que deve fazer

- Lavar frequentemente o veículo, com o motor parado, utilizando os champôs seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos) e com enxaguamentos abundantes com jactos, para eliminar:
 - produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
 - **excrementos de aves**, que contêm produtos químicos de **rápida acção descolorante, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar de imediato o veículo para eliminar estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
 - sal, nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos;
 - a lama, nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas.

- Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.
- Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.
- O seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão; não deixe de fazer as visitas periódicas indispensáveis. Consulte o documento de manutenção do seu veículo.
- Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículos (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

- Antes da passagem num pórtico de lavagem com escovas, coloque a haste de limpa-vidros na posição «parado» (consulte «limpa-vidros, lava-vidros dianteiro», no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita adesiva as escovas de limpa-vidros.

Se o veículo estiver equipado com antena de rádio, retire-a.

Não se esqueça de retirar a fita adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

- Caso tenha sido necessário limpar elementos mecânicos, é imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos serviços técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem assistido permite conservá-lo em bom estado durante mais tempo. Por conseguinte, aconselhamo-lo a cuidar regularmente do interior do seu veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente. Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize **água fria** (eventualmente, tépida) **com sabão** natural.

Nunca utilize detergentes (detergente lava-loiça, produtos em pó ou à base de álcool...).

Utilize um pano macio.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, visor da temperatura exterior, visor do rádio...)

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.

Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnições das portas...)

Aspire **regularmente** as zonas têxteis.

Nódoa líquida

Utilize água com sabão. Absorva ou bata levemente (nunca fricção) com um pano macio, limpe e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediate** e cuidadosamente o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (no sentido do bordo exterior para o centro, para não aumentar a dimensão da nódoa).

Limpe como indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para obter conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado não satisfatório, consulte um representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontagem/montagem de equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), tenha o cuidado de os voltar a instalar correctamente e do lado adequado (o tapete do condutor deve ser colocado do lado do condutor...) e de os manter fixos com o auxílio dos elementos com eles fornecidos (por exemplo, o tapete do condutor deve estar sempre seguro através dos elementos de fixação pré-instalados).

Em qualquer caso, verifique, com o veículo parado, se nada poderá perturbar a sua condução (obstáculo à utilização dos pedais, dificuldade em movimentar os pés devido ao tapete...).

O que não deve fazer

É fortemente desaconselhado aplicar objectos (tais como ambientadores, perfumes, etc.) nos arejadores, dado que poderão danificar o revestimento do painel de bordo.

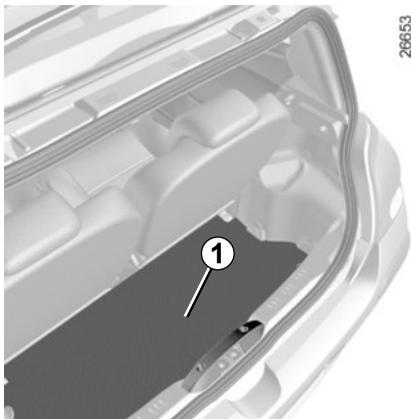


Desaconselha-se vivamente a utilizar aparelhos de limpeza de alta pressão ou de pulverização no interior do habitáculo, dado que esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes eléctricos e electrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Furo	5.2
Kit de enchimento de pneus	5.3
Bloco de ferramentas	5.6
Tampões de roda - Jantes	5.7
Mudança de roda	5.8
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal)	5.10
Escovas de limpa-vidros	5.13
Substituição de lâmpadas	5.14
Faróis dianteiros	5.14
Luzes traseiras	5.17
Pisca-piscas laterais	5.20
Iluminação interior	5.21
Bateria: desempanagem	5.23
Telecomando por radiofrequência: pilhas	5.25
Fusíveis	5.26
Reboque (desempanagem/caravana)	5.29
Pré-equipamento rádio/acessórios	5.32
Acessórios	5.34
Anomalias de funcionamento	5.35

FURO



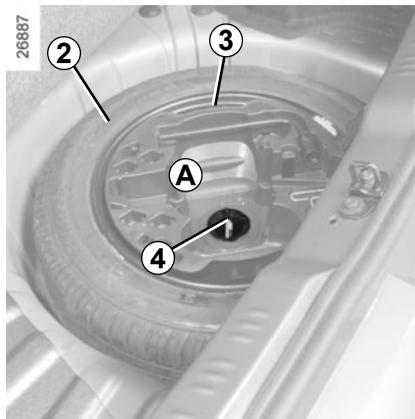
Em caso de furo, o veículo pode estar equipado, consoante a versão, com:

De uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).

Roda sobressalente 2

Está situada no porta-bagagens. Para a retirar:

- abra o porta-bagagens;
- levante o tapete do porta-bagagens **1** (ou, nalgumas versões, prenda-o ao encosto do banco traseiro);



- retire o macaco do respectivo lugar **A**;
- desaperte a fixação central **4**;
- retire o bloco de ferramentas **3**, levantando-o pelos dois lados;
- desencaixe a roda sobressalente **2**.



Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.



Veículo equipado com uma roda sobressalente mais pequena que as outras quatro rodas:

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda com a mesma dimensão da de origem.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (1/3)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco **B** do pneu...

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu ir-reparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

Quando mandar substituir um pneu que tenha sido reparado com este kit, deve informar o reparador desse facto.

Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite as projecções de produto de reparação sobre a pele, durante a manipulação da garrafa. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

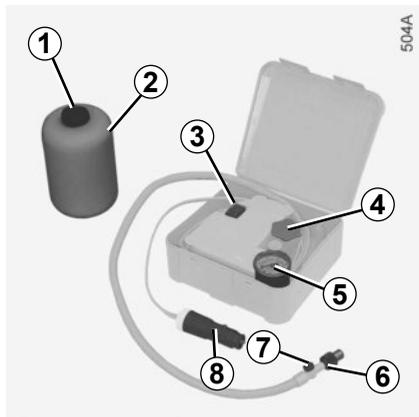
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue--a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (2/3)



Consoante a versão do veículo, em caso de furo, utilize o kit situado sob o tapete do porta-bagagens.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.

Abra o kit, retire as tampas **1** e **4** (é **imperativo** não retirar a tampa da garrafa); em seguida, atarraxe a garrafa **2** no lugar da tampa **4**.

Com o motor a trabalhar e o travão de estacionamento accionado,

- desaperte o bujão da válvula da roda em causa e, em seu lugar, aperte a ponteira de enchimento **6**;
- ligue a ponteira **8** **imperativamente** à tomada de acessórios do painel de bordo do veículo;
- prima o interruptor **3** para encher o pneu à pressão preconizada (consulte «pressão de enchimento dos pneus»);
- no máximo **5** minutos depois, pare o enchimento e leia a pressão (no manómetro **5**).

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro **5** indica brevemente uma pressão até **6** bars e, em seguida, a pressão cai.

Se a pressão preconizada não for atingida, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prosiga viagem e chame um representante da marca.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (3/3)



- corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, prima o botão 7 situado na ponteira de enchimento.

Uma vez o pneu cheio, retire o kit: desaperte a ponteira de enchimento 6 lentamente, de modo a evitar a projecção de produto, e aperte o flexível no orifício da garrafa, para evitar que o produto escorra.

Cole a etiqueta de aviso num local bem visível (para o condutor) no painel de bordo.

Guarde o kit.

No fim da primeira operação de enchimento o pneu continua a esvaziar, é imperativo circular para colmatar o furo.

Arranque imediatamente e circule entre 20 e 60 km/h de modo a repartir uniformemente o produto no interior do pneu. Depois de 3 quilómetros de andamento, pare para controlar a pressão.

Se a pressão for superior a 1,3 bar e inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação do pneu não é viável.



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.



Atenção: um pipos de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

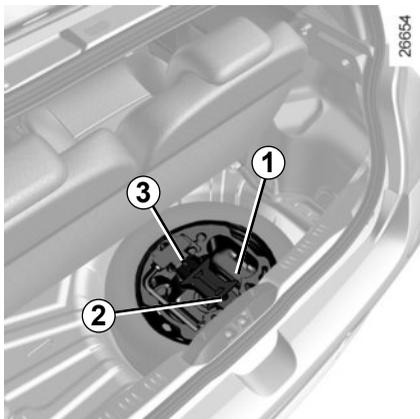
Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação.

Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

BLOCO DE FERRAMENTAS

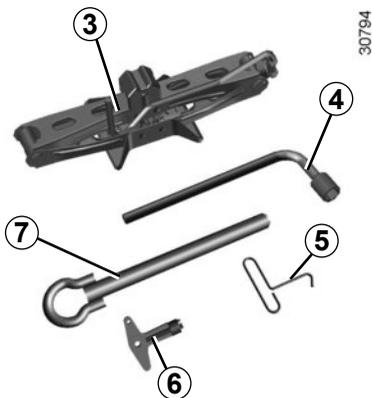


O bloco de ferramentas **3** encontra-se na roda sobressalente. Compreende um conjunto de ferramentas úteis para diferentes intervenções no veículo como, por exemplo, macaco, manivela, anel de reboque... e um espaço livre para guardar uma caixa de lâmpadas.

A presença das ferramentas no bloco de ferramentas depende do veículo.

Arruações 1

Serve para alojar uma caixa de lâmpadas.



Arruações 2

Serve para alojar quatro parafusos de roda.

Chave de rodas 4

Permite apertar ou desapertar os parafusos de roda.

Anel de reboque 7

Consulte «Reboque», no capítulo 5.

Chave de tampão de roda 5 ou 6

Permite retirar os tampões de roda.

Macaco 3

Desencaixe o macaco 3.

Posicione correctamente a manivela e contraia completamente o macaco, antes de o repor no seu alojamento.

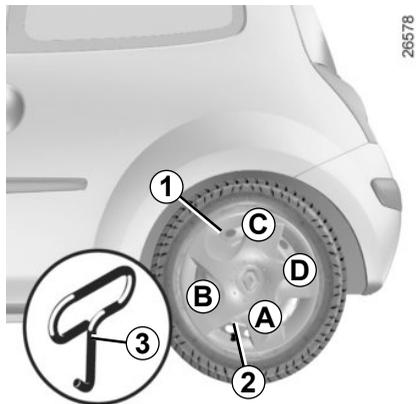


Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

Depois de as utilizar, guarde as ferramentas no bloco de ferramentas e arrume-o no seu lugar, para evitar o risco de ferimentos.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Nunca deve utilizá-lo para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.

TAMPÕES DE RODA - JANTES



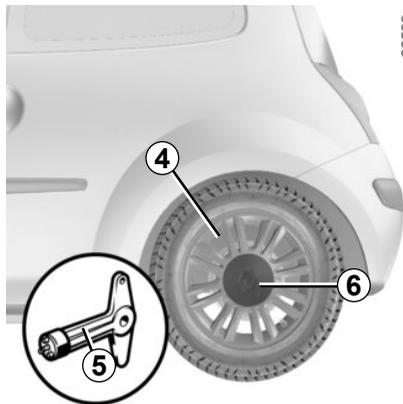
26578

Embelezador tipo 1

Extraia-o com a chave de tampão **3** (incluída no bloco de ferramentas); para isso, introduza o gancho no orifício próximo da válvula **2**.

Para o repor, oriente-o relativamente à válvula **2**.

Pressione as garras de fixação, começando pelo lado da válvula **A**, depois **B** e **D** e termine no lado oposto ao da válvula **C**.



26589

Embelezador central tipo 4

Extraia-o com a chave de tampão **5** (incluída no bloco de ferramentas). Introduza a chave no alojamento **6**.

Para o montar, oriente-o relativamente ao alojamento **6** e volte a apertar com a chave **5**.

Aconselhamo-lo a tomar nota do número gravado na chave, para poder substituí-la em caso de perda.

MUDANÇA DE RODA (1/2)

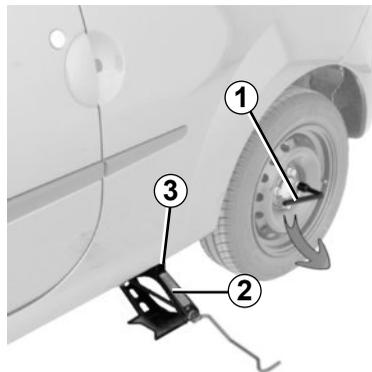


Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano e consistente (se for necessário, coloque uma base sólida por baixo do macaco).

Puxe o travão-de-mão e engrene uma mudança (primeira ou marcha-atrás).

Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação.



Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se tiver tampão, retire-o.

Desaperte os parafusos da roda com a chave **1** (coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo).

Se o veículo não estiver equipado com macaco nem chave de rodas..., pode adquiri-los num representante da marca.

Comece por «abrir» o macaco **2** com a mão, rodando a manivela, e coloque bem a cabeça do macaco sob a nervura vertical da embaladeira **3** mais próxima possível da roda a substituir e assinalada por um orifício oblongo.

Continue a rodar para apoiar convenientemente a base do macaco no solo.

Dê algumas voltas para levantar a roda do solo, desaperte os parafusos e retire a roda.



Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

Coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Se a roda sobressalente for fornecida com parafusos, utilize-os exclusivamente nesta roda. Aperte os parafusos, assegurando-se de que a roda está bem encostada ao cubo, e desaperte o macaco.

Com as rodas no solo, aperte fortemente os parafusos; logo que possível, mande verificar o aperto dos parafusos (binário de aperto: 110 Nm) e a pressão de enchimento da roda sobressalente.



Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

Porcas anti-roubo

Se dispuser de porcas anti-roubo, coloque-as o mais perto possível da válvula (risco de não ser possível montar o tampão de roda).



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.



Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste **1** que são **constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso.**

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis 2**: é, **então**, necessário substituir os pneus, dado que a profundidade dos sulcos é apenas de cerca de **1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade.**

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro. Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

É importante que respeite as pressões de enchimento (incluindo a da roda sobressalente). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada grande viagem. Consulte: «Pressões de enchimento dos pneus».



Pressões insuficientes provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada;
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização. Ajuste as pressões em função das condições de utilização (consulte «Pressões de enchimento dos pneus»).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade.

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas de **0,2 a 0,3 bars (3 PSI)**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Nota: uma etiqueta (consoante o país ou a versão do veículo), colada na porta do lado do condutor ou no respectivo enquadramento, indica as pressões de enchimento dos pneus.



Atenção: um pipo de válvula em falta pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão. Adquirir pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a leveza da direcção;
- a montagem de correntes.

Troca de rodas

Esta prática não é aconselhada.

Roda sobressalente

Consulte «Roda sobressalente» e «Mudança de roda», no capítulo 5.

PNEUS (3/3)

Precauções inverniais

– Correntes

Por razões de segurança, é formalmente interdito montar correntes no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**



A montagem de correntes **no veículo** só é possível em pneus de dimensões idênticas às de origem.

– Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Nota: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes:

- um sentido de rodagem;
- um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

– Pneus com pregos

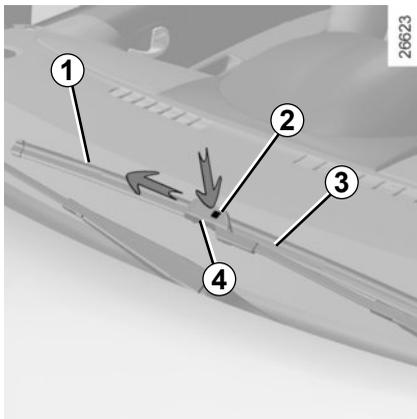
Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local.

É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

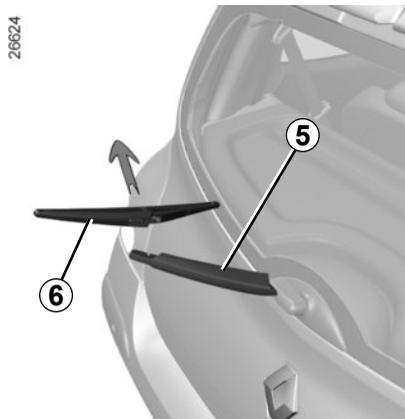
Em qualquer dos casos, consulte um representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS



Substituição das escovas do limpavidros dianteiro 1

- Levante o braço de limpavidros 3, até ao batente (o braço não se levanta totalmente);



- prima o botão 2 e faça deslizar a escova lateralmente, até libertar o gancho 4 do braço de limpavidros.

Substituição da escova de limpavidros traseiro 6

- Levante o braço do limpavidros 5;
- rode a escova, até encontrar uma resistência;
- para a libertar, puxe-a.

Montagem de uma escova de limpavidros dianteiro ou traseiro

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem.

Certifique-se do correcto travamento da escova.



Antes de utilizar os limpavidros, verifique se nenhum objecto transportado poderá impedir o livre funcionamento das escovas.

- Com tempo muito frio, verifique se as escovas de limpavidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).
- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.

Vigie o estado das escovas de limpavidros. A sua duração também depende de si:

- limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpavidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (1/3)

Limpeza dos faróis

Os faróis estão equipados com «vidros» de plástico; para os limpar, utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha no seu representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

Nos veículos com acessibilidade reduzida às lâmpadas, pode ser necessário desmontar alguns órgãos de carroçaria ou de mecânica: dirija-se a um representante da marca.



Os faróis são em «vidro» plástico; é imperativo utilizar lâmpadas antiultravioletas (a utilização de qualquer outro tipo de lâmpada poderia provocar a degradação dos faróis).

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (2/3)

26537



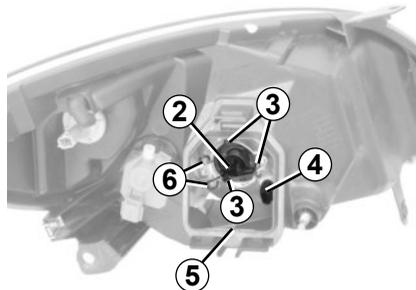
Máximos/médios

Antes de retirar a lâmpada, observe a posição das cablagens **5**, para, posteriormente, as aplicar na mesma posição.

Para montar, proceda no sentido inverso.

Após a intervenção, aconselha-se a que regule os faróis.

26733



- Desencaixe a tampa **A** e retire-a;
- desligue a lâmpada **2** e desencaixe as molas **6**;
- extraia a lâmpada da ficha.

Tipo de lâmpada de iodo: H4 60/55 W

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Ao montar, tenha o cuidado de posicionar correctamente os espigões **3**.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

Mínimos dianteiros

- Desencaixe a tampa **A** e retire-a;
- retire o porta-lâmpada **4** do respectivo alojamento, sem puxar pelo cabo;
- substitua a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

Pisca-piscas

Rode o porta-lâmpada **1** um quarto de volta. Substitua a lâmpada.

Tipo de lâmpada: PY21W.

Ao montar, verificar o correcto travamento do porta-lâmpada.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (3/3)



Luzes de nevoeiro dianteiras 7

Substituição de uma lâmpada

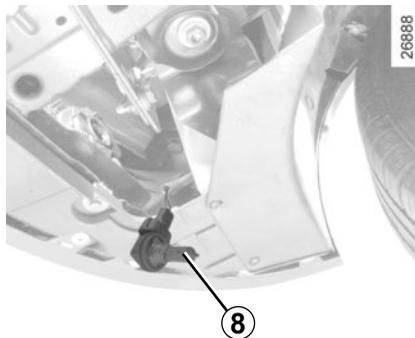
- Consoante a versão do veículo, desencaixe a tampa e extraia-a (cabeça Torx n° 120);
- rode a lâmpada 8 um quarto de volta e retire-a;
- desligue a lâmpada e substitua-a.

Tipo de lâmpada: H11 55W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a operação de substituição.

Risco de ferimentos.



Para a voltar a colocar no lugar, proceda no sentido inverso.

Verifique o correcto travamento da lâmpada. Nalgumas versões, volte a aplicar a tampa.

Particularidade das versões 1.2 TCE: devido à acessibilidade reduzida, que torna, por vezes, necessário desmontar alguns órgãos (para-choques dianteiro...), aconselhamo-lo a mandar substituir a lâmpada num representante da marca.

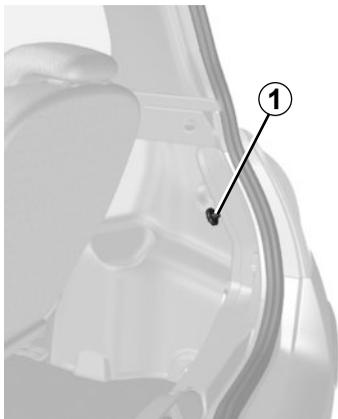
Faróis adicionais

Se desejar equipar o veículo com faróis «de nevoeiro» ou de «longo alcance», consulte um representante da marca.



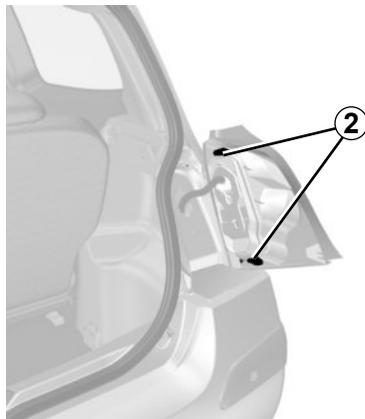
Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõem das peças necessárias às adaptações.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (1/3)



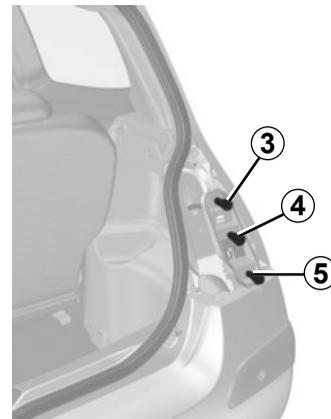
26642

Retire o parafuso **1**, com a ferramenta apropriada, e desencaixe o bloco de faróis traseiros pelo exterior.



26643

Liberte o porta-lâmpada, actuando nas linguetas **2**.



26644

3 Mínimo e stop

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra, de dois filamentos **P 21/5 W**.

4 Pisca-pisca

Lâmpada cor-de-laranja, de baioneta, em forma de pêra **PY 21 W**.

5 Luz de nevoeiro

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra **P 21W**
ou

Luz de marcha-atrás

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra **P 21 W**.

Consoante a versão do veículo, a luz de nevoeiro e a luz de marcha-atrás podem estar situadas do lado esquerdo ou do lado direito.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

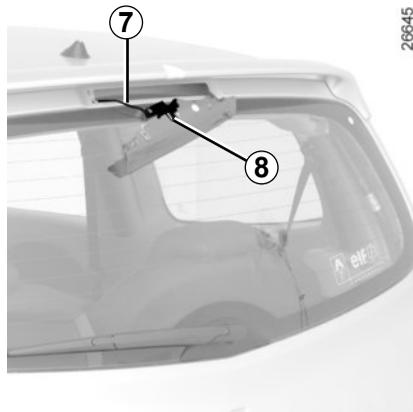
Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (2/3)



Farolim superior de stop

- Retire as tampas 6, pelo interior da tampa de porta-bagagens.
- Prima as linguetas (com uma chave de fendas), como se indica na figura.
- Retire a luz de stop do seu alojamento e extraia a ficha 7. Em seguida, substitua a lâmpada 8.



Para montar, proceda no sentido inverso.

Assegure-se do correcto travamento das linguetas.

Tipo de lâmpada: W16W.

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (3/3)



Luzes da placa de matrícula

Desencaixe a tampa, premindo a lingueta **9** (com uma chave de fendas).



Desligue o conjunto e retire a tampa, para aceder à lâmpada **10**.

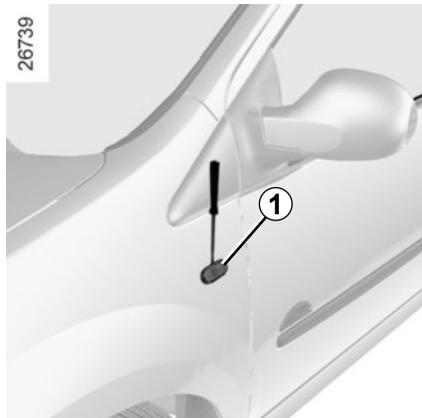
Tipo de lâmpada: W5W.



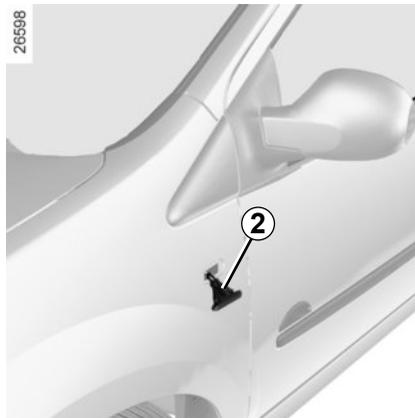
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

PISCA-PISCAS LATERAIS: substituição de lâmpadas



Desencaixe cuidadosamente o pisca-pisca **1** (com uma chave de fendas).



Rode o porta-lâmpada **2** um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: WY 5 W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

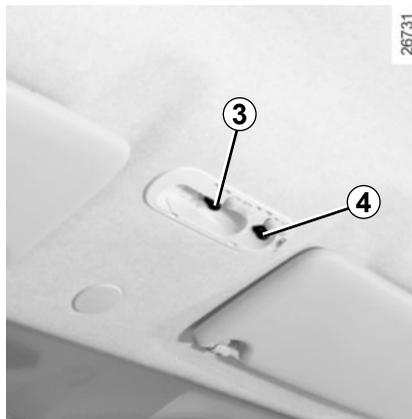
Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/2)



Luz de tecto

Desencaixe (com auxílio de uma ferramenta do tipo chave de fendas **1**) a tampa transparente **2** no sentido indicado.



Desencaixe a lâmpada **3** ou, consoante a versão do veículo, as lâmpadas **3 e 4**.

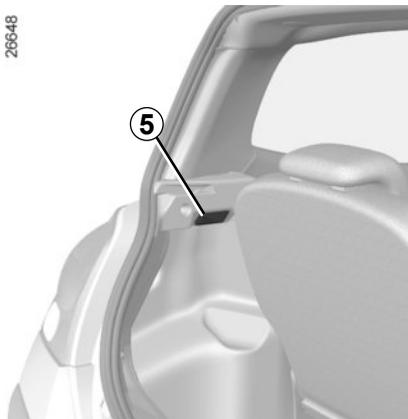
Tipo de lâmpadas: W5W



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

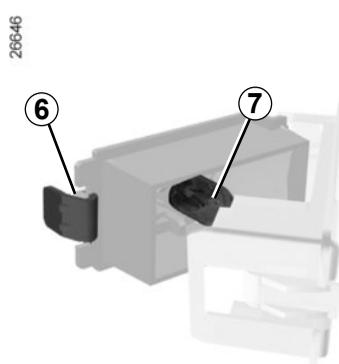
ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/2)



Luz de porta-bagagens 5

Desencaixe (com auxílio de uma ferramenta do tipo chave de fendas) a tampa 5, pressionando as linguetas situadas de cada lado da tampa.

Desligue o conjunto.



Pressione a lingueta 6, para libertar a tampa e aceder à lâmpada 7.

Tipo de lâmpada: W5W.

BATERIA: desempanagem

Para evitar qualquer risco de fâisca

- Assegure-se de que os «consumidores de energia» foram desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar).
- Quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria.
- Não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Com o motor parado, é imperativo que desligue os dois cabos da bateria, **começando pelo borne negativo**.

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**

Só uma bateria bem carregada e bem cuidada poderá ter uma vida longa e proporcionar-lhe o arranque normal do motor.

A bateria deve ser conservada limpa e seca.

Mande verificar frequentemente o estado de carga da bateria do seu automóvel:

- sobretudo, se o utilizar em percursos pequenos (circuito urbano);
- quando a temperatura exterior baixar (Inverno), **a capacidade de carga diminui**. Com tempo frio, utilize apenas o equipamento eléctrico necessário;
- o estado de carga diminui naturalmente devido à alimentação de alguns «consumidores permanentes», como sejam o relógio, os acessórios pós-venda...

No caso de ter muitos acessórios montados no veículo, ligue-os em **+ pós-contacto**. Se isto não for possível, é preferível equipar o automóvel com uma bateria de maior capacidade nominal. Aconselhe-se num representante da marca. No caso de imobilização prolongada do motor, desligue a bateria e recarregue-a regularmente, sobretudo em tempo frio. Terminada a imobilização, é necessário reprogramar os aparelhos com memória: rádio, etc. A bateria deve ser guardada em local seco, fresco e ao abrigo de gelo.



Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se num representante da marca.

Evite qualquer risco de fâisca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado. Perigo de ferimentos graves.

BATERIA: desempanagem (cont.)

Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, proceda da seguinte forma:

Adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já os tiver, assegure-se do seu bom estado.

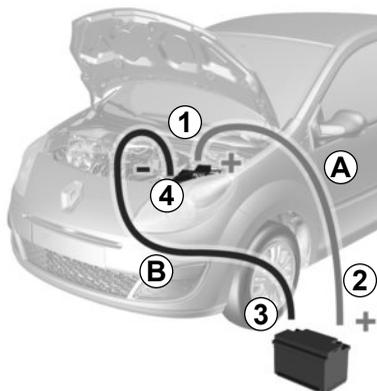
As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V.

A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.

26735



Fixe o cabo positivo (+) **A** ao borne (+) **1** da bateria descarregada e depois ao borne (+) **2** da bateria dadora.

Fixe o cabo negativo (-) **B** ao borne (-) **3** da bateria dadora e depois ao borne (-) **4** da bateria descarregada. Logo que pegue, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**4-3-2-1**). Ponha o motor a trabalhar normalmente.



Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e que o cabo positivo **A** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

Risco de ferimentos e/ou de provocar danos no veículo.



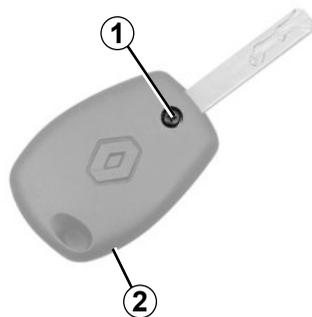
Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: PILHAS

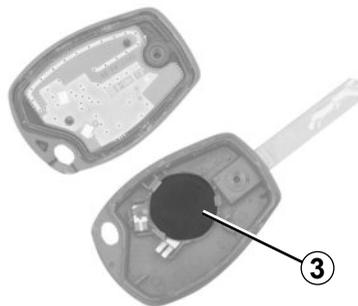


Substituição da pilha

Extraia o parafuso **1**, abra a caixa pela ranhura **2** (com uma moeda, por exemplo) e substitua a pilha **3** (com uma chave de fendas), respeitando o modelo e a polaridade gravada no fundo da tampa.

As pilhas estão disponíveis num representante da marca e a sua duração de vida é de, aproximadamente, dois anos.

Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.



Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito electrónico gravado na tampa da chave.

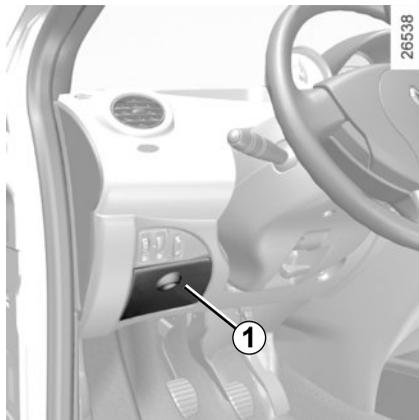
Aquando da reposição, assegure-se de que a tampa está bem encaixada e o parafuso correctamente apertado.

26913



Não junte as pilhas gastas ao lixo doméstico; entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

FUSÍVEIS (1/3)



Compartimento dos fusíveis

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

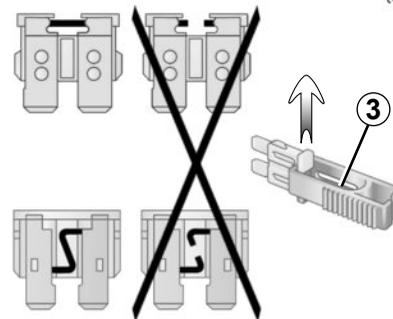
Consoante a versão do veículo, abra a tampa **1** à esquerda do volante ou o porta-luvas **2**. Para identificar os fusíveis, utilize a etiqueta de afectação dos fusíveis (apresentada em pormenor nas páginas seguintes).

Não utilize os espaços livres para fusíveis.



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem.**

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).



Pinça 3

Retire o fusível com a pinça **3**, situada na face interior da tampa **1** ou no porta-luvas **2**.

Para o extrair da pinça, faça-o deslizar lateralmente.

Consoante a legislação local ou por precaução:

Obtenha, num representante da marca, um conjunto de fusíveis e outro de lâmpadas.

FUSÍVEIS (2/3)

Afectação dos fusíveis (a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Número	Afectação	Número	Afectação	Número	Afectação
1 e 2	Limpa-vidros dianteiro/ conta-rotações.	11	Pisca-piscas/tomada de diagnóstico.	21	Máximos/buzina.
3	Direcção assistida.	12	Alimentação/quadro de instrumentos.	22	Máximos.
4, 16 e 27	Caixa de velocidades robotizada.	13	Médios/luz de nevoeiro traseira.	23 e 31	Elevadores de vidros.
5	Luzes de stop/ limitador de velocidade.	14	Trancamento eléctrico das portas.	24 e 28	Ventilação do habitáculo.
6	Luzes de marcha- atrás/comando dos retrovisores/sirene de alarme/auxílio ao estacionamento.	15	Mínimos/luzes de nevoeiro dianteiras.	25	Médios/luzes de nevoeiro dianteiras e traseira.
7	Airbag.	17	Degelo de óculo traseiro/degelo dos retrovisores.	26	Tecto abrível.
8	Unidade Central do Habitáculo/quadro de instrumentos.	18	Iluminação interior/ luz de tecto/ar condicionado/conta- rotações.	29	Rádio/Unidade Central do Habitáculo/ar condicionado/quadro de instrumentos/ aquecimento do banco.
9	Injecção.	19	Mínimos.	30	Isqueiro.
10	ABS/ASR/ESP.	20	Luzes de nevoeiro dianteiras e traseira.	32	Máximo direito.

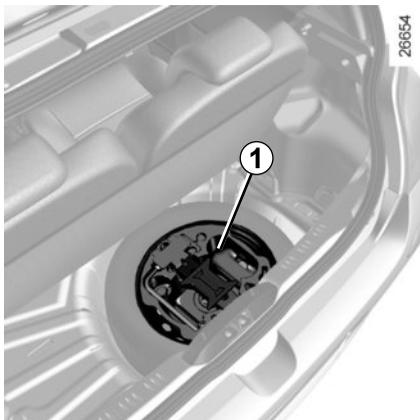
FUSÍVEIS (3/3)

Afectação dos fusíveis (a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Número	Afectação
33	Máximo esquerdo e testemunho no quadro de instrumentos.
34	Médio direito.
35	Médio esquerdo e testemunho no quadro de instrumentos.
36	Limpa-vidros traseiro.
37	Degelo dos retrovisores.
38	Buzina.
39	Luzes de nevoeiro traseiras.
40	Local reservado aos equipamentos complementares.
41	Aquecimento dos bancos.

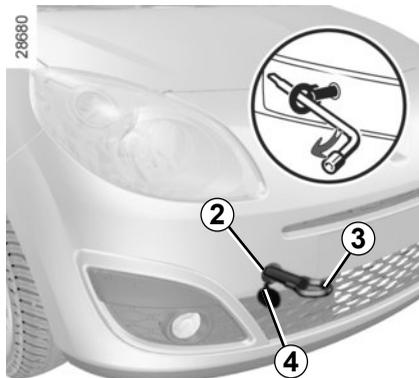
Número	Afectação
42	Mínimo direito/iluminação dos comandos no habitáculo.
43	Mínimo esquerdo.
44	Local reservado aos equipamentos complementares.
45	Contactador de porta do condutor.
48	Rádio/alarme/visor.

REBOQUE: desempanagem



O volante não deve estar bloqueado; a chave de ignição deve estar na posição «Marcha» (ignição) que permite a sinalização exterior (luzes, stops, pisca-piscas). À noite, o veículo deve estar iluminado.

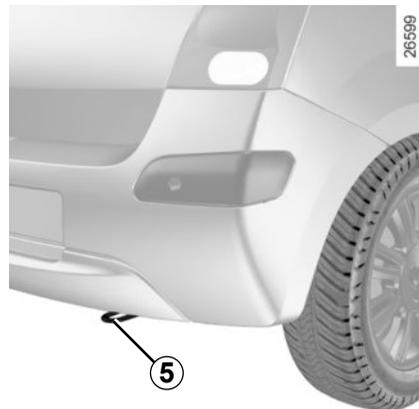
É imperativo respeitar as condições de reboque definidas pela legislação em vigor em cada país e nunca ultrapasse o peso rebocável admitido. Consulte o seu representante RENAULT.



Utilize exclusivamente os pontos de reboque dianteiro 2 e traseiro 5 (nunca os veios de transmissão). Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.



Acesso ao ponto de reboque dianteiro 2

Extraia a tampa 4.

Comece por apertar, com a mão, o anel de reboque 3 ao máximo, até prender; termine, apertando-o com a chave de rodas.

O anel de reboque 3 e a chave de roda fazem parte do conjunto de ferramentas 1.



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

REBOQUE: desempanagem (cont.)



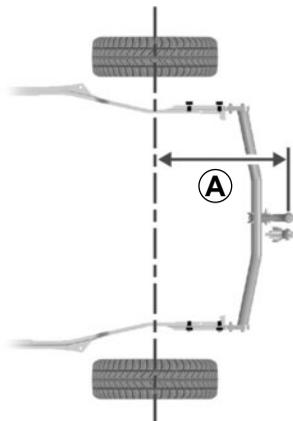
- Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.
- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de o ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em qualquer dos casos, aconselho-lo a não ultrapassar os 25 km/h.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.

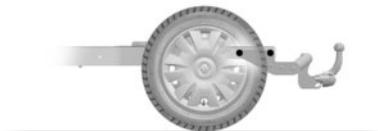
REBOQUE: atrelagem

26633



A = 600 mm.

26634



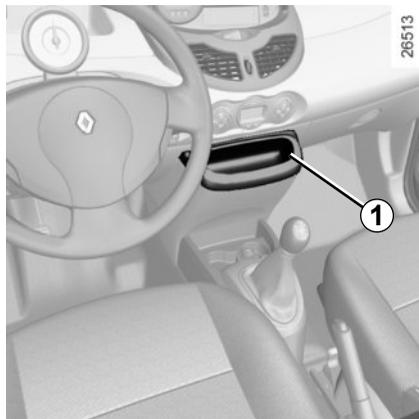
Carga admitida na lanca de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões:

Consulte «Massas», no capítulo 6.

Para a montagem do gancho de reboque e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

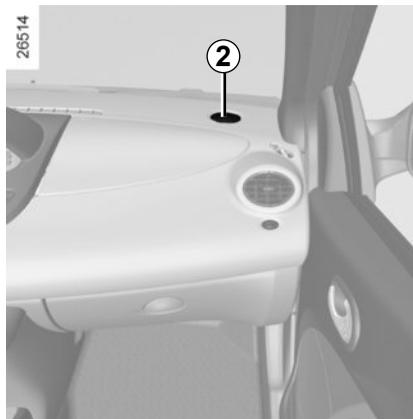
Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO



Localização do rádio 1

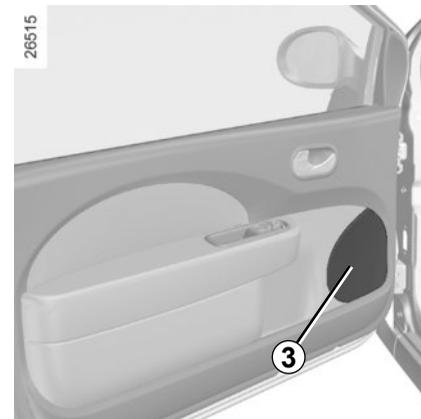
Desencaixe e extraia a tampa. As ligações da antena (consoante a versão do veículo), a alimentação + e -, bem como os fios dos altifalantes esquerdo e direito, estão fixos na face traseira da tampa.



Altifalantes de agudos (tweeters)

(consoante a versão do veículo)

Desencaixe, com uma chave de fendas, a grelha 2, para aceder aos fios dos altifalantes.



Altifalantes nas portas dianteiras 3

(consoante a versão do veículo)

Consulte um representante da marca.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis nos representantes da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte um representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo ou do rádio só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

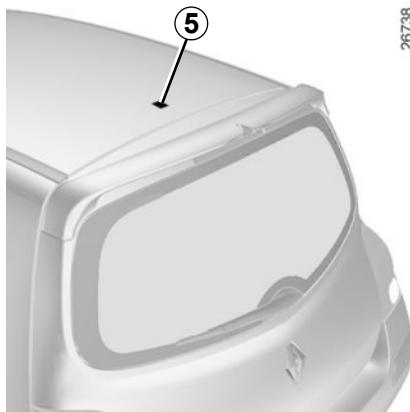
PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO (cont.)



Altifalantes nos painéis traseiros 4

(consoante a versão do veículo)

Consulte um representante da marca.



Localização da antena 5

(consoante a versão do veículo)

Consulte um representante da marca.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis nos representantes da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte um representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo ou do rádio só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

ACESSÓRIOS



Antes de instalar um aparelho eléctrico ou electrónico (particularmente do tipo emissor/receptor: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se de que é compatível com o seu veículo.

Aconselhe-se junto de um representante da marca.



Utilização de aparelhos emissores/receptores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda-se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores.

Além disso, lembramos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.



Montagem pós-venda de acessórios

Se deseja instalar acessórios no veículo, consulte um representante da marca. Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.



Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.



Acessórios eléctricos e electrónicos

– Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

- qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados;
- em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/5)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante RENAULT.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo, se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque/paragem do motor», no capítulo 2.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre ligeiramente a chave de ignição e o volante (consulte «Contactor de ignição», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada, bomba de água defeituosa.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	Nível demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor ao nível (consulte «nível de óleo do motor - mudança do óleo/acréscimos», no capítulo 4).
ao ralenti,	Fraca pressão do óleo.	Dirija-se ao representante da marca mais próximo.
tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.
Fumo branco no escape.	A sua presença não indicia necessariamente uma anomalia. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte «Particularidade das versões diesel», no capítulo 2.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificar o seu estado num representante da marca.
assobio	antena de tecto mal posicionada	Rebata a antena até que a sua extremidade fique a cerca de 44 cm do tejadilho do veículo.
A direcção torna-se dura.	Sobreaquecimento da assistência. Bateria fraca.	Deixe arrefecer. Recarregue-a ou mande substituir a bateria.
O motor aquece. Os testemunhos de alerta de temperatura de líquido de refrigeração e de STOP acendem-se.	Avaria do motoventilador.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca.
	Fugas de líquido de refrigeração.	Verifique o reservatório de líquido de refrigeração: deve conter líquido. Se não tiver líquido, consulte o seu representante da marca logo que possível.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/5)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas. Circuito eléctrico defeituoso.	Descole as escovas, antes de utilizar o limpa-vidros. Consulte um representante da marca.
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma anomalia. A presença de sinais de condensação é um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Desaparecerá com os faróis em funcionamento.	

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/5)

Aparelhagem eléctrica

CAUSAS POSSÍVEIS

QUE FAZER

O tecto não se abre/não se fecha.

Condições indispensáveis à abertura do tecto não-respeitadas.

Respeite as condições de abertura (consulte «tecto abrível de comando eléctrico», no capítulo 3).

Avaria da capota.

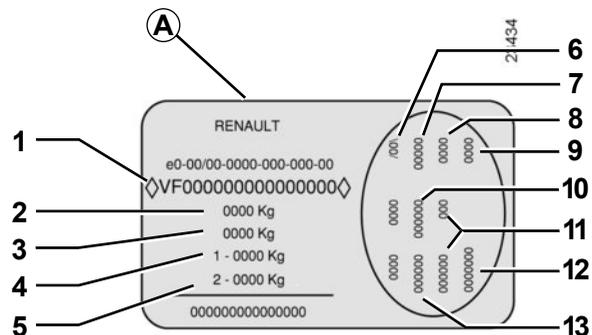
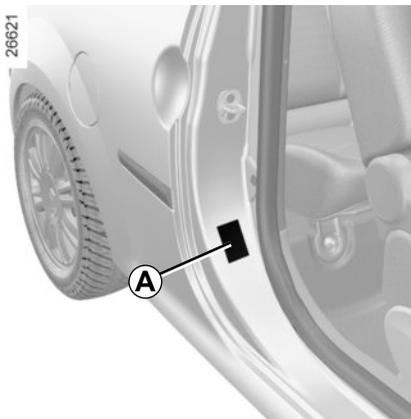
Avaria eléctrica (bateria descarregada...).

Mantenha o tecto fechado ou feche-o, utilizando um dos processos descritos no item «Tecto de abrir eléctrico: anomalia de funcionamento», no capítulo 3, e consulte o seu representante da marca.

Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação	6.2
Características dos motores	6.4
Dimensões.	6.5
Massas	6.6
Peças sobressalentes e reparações	6.7
Comprovativos de manutenção.	6.8
Controlo anticorrosão	6.14
	6.1

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO (1/2)

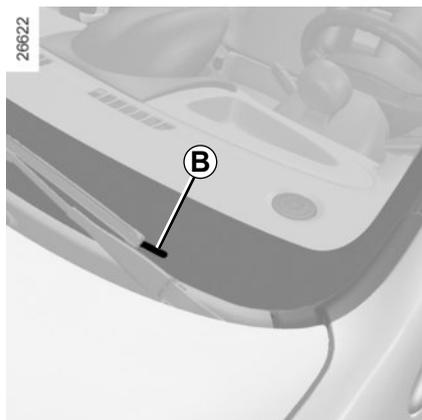


As indicações que figuram na placa do construtor **A** (do lado direito) devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

A - Placa do construtor

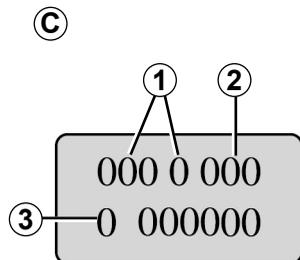
- 1 Tipo do veículo e número na série do tipo (nº de chassis). Consoante o veículo, esta informação é dada também na etiqueta **B**.
- 2 MMAC (Massa Máxima Autorizada em Carga).
- 3 MTR (Massa Total Rolante = veículo em carga com reboque).
- 4 MMTA no eixo dianteiro.
- 5 MMTA no eixo traseiro.

- 6 Características técnicas do veículo.
- 7 Referência da pintura de origem.
- 8 Nível de equipamento.
- 9 Tipo do veículo.
- 10 Código dos estofos.
- 11 Complemento de definição de equipamento.
- 12 Número de fabricação.
- 13 Código das guarnições interiores.



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO (2/2)

33293

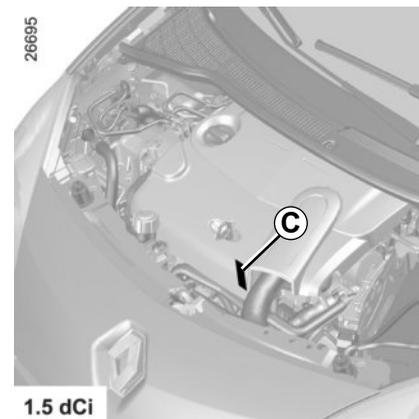
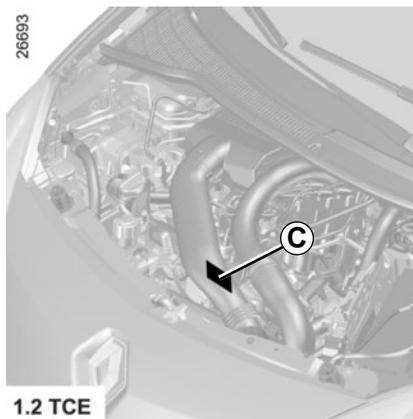
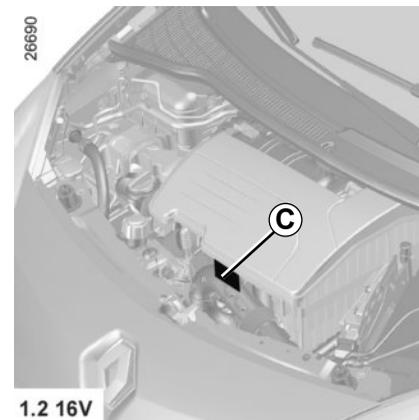
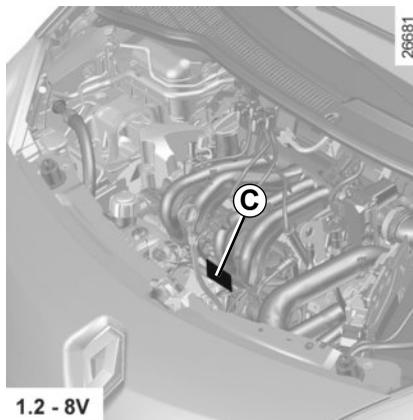


As indicações que figuram na placa do motor C devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

C - Placa do motor ou etiqueta do motor

(localização consoante a motorização)

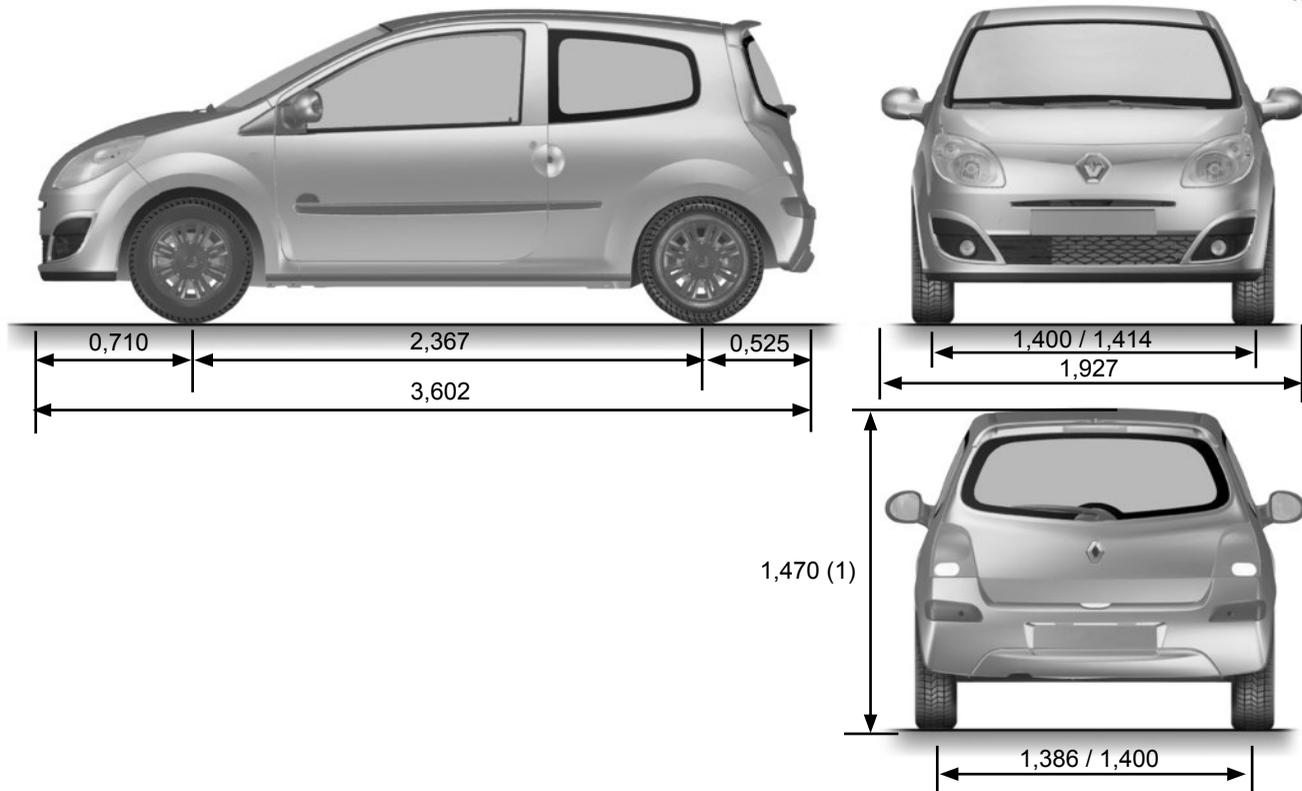
- 1 Tipo do motor
- 2 Índice do motor
- 3 Número do motor



CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Tipo do motor (indicado na placa do motor)	D7F	D4F	1.2 TCE	K9K
Cilindrada (cm³)	1 149	1 149	1 149	1 461
Tipo de combustível	Gasolina sem chumbo imperativamente com o índice de octano indicado na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível. No caso de não dispor destes tipos de gasolina, o seu veículo pode funcionar, pontualmente, com gasolina sem chumbo: – índice de octano 91, se a etiqueta indicar 95, 98; – índice de octano 87, se a etiqueta indicar 91, 95, 98.			Gasóleo. Os tipos de combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível.
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte o seu representante RENAULT. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.			–

DIMENSÕES (em metros)



(1) em vazio

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Máxima Total Autorizada (MMTA) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «placas de identificação», no capítulo 6)
Massa Máxima de Reboque com Travões*	obtida por cálculo: MTR - MMAC
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	348
Carga admitida na lança de reboque*	65
Carga admitida no tejadilho	60 kg (porta-bagagens de tejadilho incluído)

* Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

O reboque é interdito se o resultado do cálculo $MTR - MMAC$ for igual a zero.

- É muito importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao seu representante da marca.
- No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:
 - ultrapassar em 15% o valor da MMTA no eixo traseiro,
 - ultrapassar em 10% ou 100 kg (o que primeiro ocorrer) o valor da MMAC.Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante deve ser limitada a 100 km/h e à pressão dos pneus deve acrescentar 0,2 bars (3 PSI).
- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1 000 metros e, depois, mais 10% por cada 1 000 metros.

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção:		Carimbo		
Revisão <input type="checkbox"/>				
..... <input type="checkbox"/>				
Controlo anticorrosão:				
OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/>				
*Consulte a página específica				
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção:		Carimbo		
Revisão <input type="checkbox"/>				
..... <input type="checkbox"/>				
Controlo anticorrosão:				
OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/>				
*Consulte a página específica				
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção:		Carimbo		
Revisão <input type="checkbox"/>				
..... <input type="checkbox"/>				
Controlo anticorrosão:				
OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/>				
*Consulte a página específica				

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo		
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica				
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo		
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica				
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo		
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica				

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: _____ Km: _____ N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: _____ Km: _____ N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: _____ Km: _____ N° da factura: _____		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

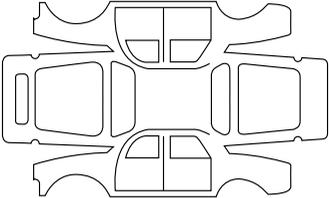
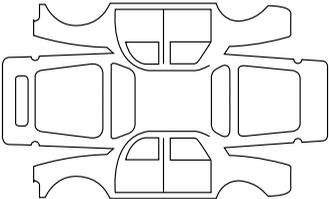
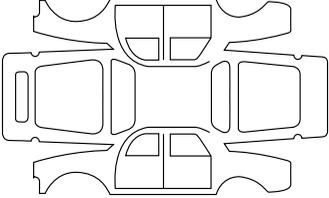
VIN:

Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			
Data: _____ Km: _____		N° da factura: _____	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Carimbo	
Controlo anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica			

CONTROLO ANTICORROSÃO

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

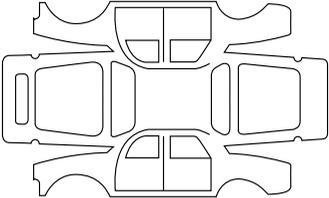
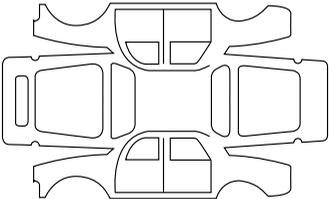
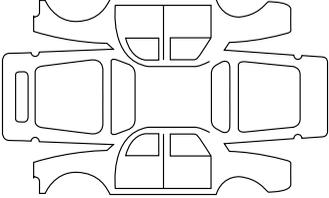
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

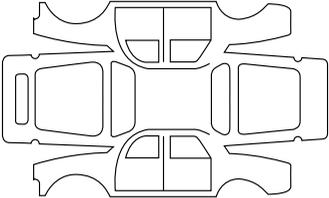
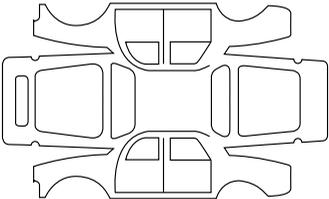
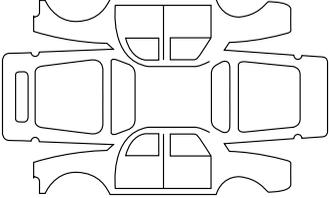
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

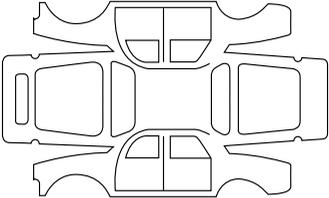
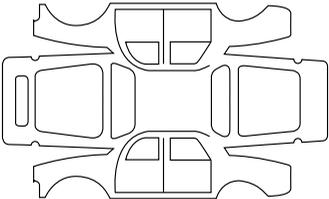
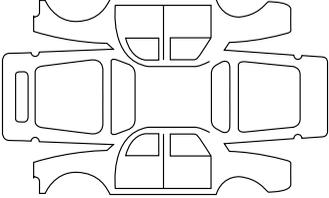
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

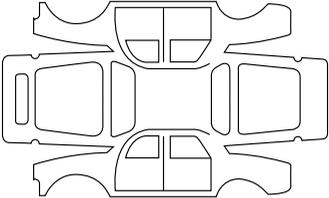
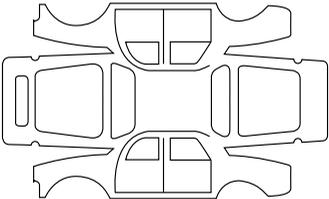
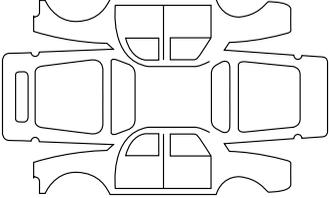
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/4)

A

«airbag».....	1.20 → 1.23, 1.25 – 1.26
A.S.R. (antipatinagem).....	2.12 → 2.14
ABS.....	2.12 → 2.14
acessórios.....	5.34
alarme de esquecimento de luzes acesas.....	1.57
alarme sonoro.....	1.48
alavanca de velocidades.....	2.6
altifalantes	
local.....	5.32 – 5.33
ambiente.....	2.11
anéis de reboque.....	5.6, 5.29 – 5.30
anéis de retenção da carga.....	3.38
anomalias de funcionamento.....	5.35 → 5.39
antipatinagem: A.S.R.....	2.12 → 2.14
antipoluição	
conselhos.....	2.8 → 2.10
anti-roubo (contactor).....	2.2
apoios-de-cabeça.....	1.12, 3.30
aquecimento.....	3.4 → 3.18
aquecimento dos bancos.....	1.13
ar condicionado.....	3.7 → 3.18
arejadores.....	3.2 – 3.3
arranque do motor.....	2.2 – 2.3
arrumações.....	3.25 → 3.28
assistência de direcção.....	2.6
autonomia de manutenção.....	1.51
auxílio à travagem de urgência.....	2.12 → 2.14

B

banco traseiro.....	3.33
bancos	
regulação.....	1.12 → 1.15, 3.30 – 3.31
bancos dianteiros.....	1.13 → 1.15
bancos traseiros.....	3.32
funcionalidades.....	3.32

barras de tejadilho.....	3.39
bateria.....	4.11
desempanagem.....	5.23 – 5.24
buzina.....	2.24
buzina e sinais luminosos.....	1.39

C

cadeiras de crianças.....	1.27 – 1.28, 1.30 → 1.36
caixa de velocidades automática (utilização).....	2.23
caixa de velocidades Quickshift.....	2.22 → 2.26
capacidade do depósito de combustível.....	1.63
capacidades de óleo de motor.....	4.4 → 4.6
capô.....	4.2 – 4.3
características dos motores.....	6.4
características técnicas.....	6.2 – 6.3, 6.6 – 6.7
caravana.....	5.29 – 5.30, 6.6
cargas rebocáveis.....	6.6
catalisador.....	2.4
chave de emergência.....	1.2
chave de rodas.....	5.6
chave de tampão de roda.....	5.6
chave/telecomando por radiofrequência	
utilização.....	1.2
chaves.....	1.2 – 1.3
cintos de segurança.....	1.16 → 1.19
cinzeiro.....	3.29
comandos.....	1.44 → 1.47, 3.9
combustível	
conselhos de economia.....	2.8 → 2.10
enchimento.....	1.64
qualidade.....	6.4
comprovativos de manutenção.....	6.8 → 6.13
computador de bordo.....	1.49 → 1.51
condução.....	2.2, 2.5, 2.8 → 2.10, 2.12 → 2.21
conselhos práticos.....	2.8 → 2.10
contactor de arranque.....	2.2

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/4)

controlo anticorrosão	6.14 → 6.18
controlo de estabilidade dinâmica: E.S.P.	2.12 → 2.14
crianças	1.27 – 1.28

D

degelo	
óculo traseiro	3.15
degelo/desembaciamento do óculo traseiro	1.62, 3.15
degelo/desembaciamento do pára-brisas	3.16
depósito de combustível	1.63 – 1.64
desembaciamento	
óculo traseiro	3.5
dimensões	6.5
direcção assistida	2.6
dispositivos complementares aos cintos de segurança	
1.24 – 1.25	
dispositivos de protecção lateral	1.25
dispositivos de retenção complementares	1.26
aos cintos de segurança dianteiros	1.20 → 1.23
dispositivos de retenção das crianças	1.27 – 1.28,
1.30 → 1.36	

E

economias de combustível	2.8 → 2.10
elevador de vidros	3.20
enchimento dos pneus	4.10
escovas de limpa-vidros	5.13
ESP: controlo de estabilidade dinâmica	2.12 → 2.14
espelhos de cortesia	3.22

F

faróis	
adicionais	5.16
dianteiros	5.14 → 5.16
faróis de nevoeiro	5.16
substituição de lâmpadas	5.14 → 5.16

faróis de nevoeiro	
faróis	5.16
farolins traseiros	
luzes de placa de matrícula	5.19
substituição de lâmpadas	5.17
filtro	
de ar	2.8, 4.9
de gasóleo	2.8, 4.9
de óleo	4.6
habitáculo	4.9
furo	5.2, 5.8 – 5.9
fusíveis	5.26 → 5.28

I

identificação do veículo	6.2 – 6.3
iluminação de porta-bagagens	
substituição de lâmpadas	5.22
iluminação interior:	
substituição de lâmpadas	5.21 – 5.22
iluminação:	
exterior	1.56 → 1.58
interior	3.19, 5.21 – 5.22
incidentes	
anomalias de funcionamento	5.35 → 5.39
indicadores	1.48
indicadores:	
de temperatura exterior	1.53
instalação de rádio	5.32 – 5.33
isqueiro	3.29

K

kit de enchimento dos pneus	5.3 → 5.5
-----------------------------------	-----------

L

lâmpadas	
substituição	5.14 → 5.16

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/4)

lavagem	4.12 – 4.13
lava-vidros	1.60 → 1.62
limitador de velocidade	2.15 → 2.17
limpa-vidros	1.62
limpa-vidros/lava-vidros	1.60 – 1.61
líquido de refrigeração	4.8
líquido de travões	4.7
luz de tecto	5.21
luzes de stop	
substituição de lâmpadas	5.18
luzes de:	
luzes de placa de matrícula	5.19
marcha-atrás	5.17
máximos	1.57, 5.15
mínimos	1.56, 5.15
mudança de direcção	5.15, 5.17
nevoeiro	1.58, 5.16 – 5.17
perigo	1.39
pisca-piscas	1.39
pisca-piscas laterais	5.20
stop	5.17
luzes dianteiras	
substituição de lâmpadas	5.14 → 5.16
M	
macaco	5.2
manutenção	2.8
manutenção:	
autonomia de manutenção	6.8 → 6.13
carroçaria	4.12 – 4.13
guarnições interiores	4.14
mecânica	4.4 – 4.6, 6.8 → 6.13
marcha-atrás	
engrenamento	2.6
massas	6.6
médios	1.57, 5.15

motor	
características	6.4
MP3	3.29
mudança de óleo de motor	4.6
mudança de roda	5.8 – 5.9
mudança de velocidade	2.6

N

níveis:	
óleo de motor	4.5 – 4.6
nível de combustível	1.48
nível de óleo do motor	4.4, 4.7 → 4.9

O

óculo traseiro	
desembaciamento	3.5, 3.15
óleo de motor	4.4 → 4.9

P

«perigo»	1.39
pala-de-sol	3.22
pára-brisas	3.22
paragem do motor	2.3
particularidades dos veículos a gasolina	2.4
particularidades dos veículos diesel	2.5
peças sobressalentes	6.7
pilhas (telecomando)	5.25
pintura	
manutenção	4.12 – 4.13
referência	6.2 – 6.3
pisca-piscas	5.14
pisca-piscas laterais	
substituição de lâmpadas	5.20
placas de identificação	6.2 – 6.3
pneus	2.10, 4.10, 5.10 → 5.12
porta-bagagens	3.34 → 3.36

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/4)

porta-bagagens de tejadilho	3.39
barras de tejadilho	3.39
porta-luvas	3.25 → 3.28
portas	1.6 → 1.9
prateleira traseira	3.35 – 3.36
precauções inverniais	5.12
pré-equipamento rádio	5.32 – 5.33
pressão dos pneus	4.10
pré-tensores dos cintos de segurança	1.20 → 1.25

Q

quadro de instrumentos	1.44 → 1.51
qualidade de combustível	1.63

R

rádio	5.32 – 5.33
pré-equipamento	5.32 – 5.33
rebocagem	6.6
desempanagem	5.29 – 5.30
reboque	5.29 → 5.31
regulação da posição de condução	1.16 – 1.17
regulação da temperatura	3.7 → 3.17
regulação dos bancos	3.32
regulação dos bancos dianteiros	1.13
regulação dos faróis	1.59
regulação eléctrica dos faróis	1.59
regulador de velocidade	2.15 → 2.21
regulador/limitador de velocidade	2.15 → 2.21
relógio	1.53 – 1.54
reservatório	
lava-vidros	4.9
retenção de crianças	1.27 – 1.28, 1.30 → 1.36
retrovisores	1.55
roda sobressalente	5.2, 5.6
rodagem	2.2
rodas (segurança)	5.10 → 5.12

S

segurança de crianças	1.2, 1.27 – 1.28, 1.30 → 1.36
senal de perigo	1.39
senalização/iluminação	1.56 → 1.58
sistema de antiblocagem de rodas: ABS	2.12 → 2.14
sistema de antipatinagem: A.S.R.	2.12
sistema de retenção das crianças	1.27 – 1.28, 1.30 → 1.36
substituição de lâmpadas	5.17 → 5.19

T

tampa de porta-bagagens	3.34 → 3.36
tampões de roda	5.7
tapa-bagagens	3.37
tecto abrível	3.23 – 3.24
telecomando de trancamento	1.2 → 1.4
telecomando de trancamento eléctrico das portas	
pilhas	5.25
temperatura exterior	1.53 – 1.54
testemunhos de controlo	1.44 → 1.47
tomada para acessórios	3.29
trancamento automático dos abríveis com o veículo em anda- mento	1.10
trancamento das portas	1.4 → 1.9
transporte de crianças	1.27 – 1.28, 1.30 → 1.36
transporte de objectos	
no porta-bagagens	3.38
travagem de urgência	2.12 → 2.14
travão-de-mão	2.7

V

vareta de nível de óleo do motor	4.4 → 4.6
ventilação	3.4 → 3.18
visor	1.48 → 1.51
volante de direcção	
regulação	1.52



(www.e-guide.renault.com)

RENAULT S.A.S. SOCIÉTÉ PAR ACTIONS SIMPLIFIÉE AU CAPITAL DE 533 941 113 € / 13-15, QUAI LE GALLO
92100 BOULOGNE-BILLANCOURT R.C.S. NANTERRE 780 129 987 — SIRET 780 129 987 03591 / TÉL. : 0810 40 50 60

NU 773-9 – 99 91 030 33R – 01/2011 – Edition portugaise



9 9 9 1 0 3 0 3 3 R

WH